

Série
Pilares do
Espiritismo



Eduardo Penna

Série

Pilares do Espiritismo

Introdução e Fundamentos da Doutrina

Religião, Filosofia & Ciência

Os Seis Volumes Reunidos



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2022

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

epenna@domusweb.com.br

<https://epenna.domusweb.com.br>

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-4357-8389-8

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

Série Pilares do Espiritismo / Eduardo Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.

372 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2022

ISBN: 978-1-4357-8389-8

1. Religião 2. Filosofia.

3. Ciência Espírita

I. Título.

CDD 133

Preâmbulo

Esta Série tem a despreziosa intenção de tornar mais acessíveis e atraentes os textos considerados difíceis, em geral abordados nos cursos de Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita (EADE), para os quais pode ser útil, como uma introdução.

Assim sendo, são apresentadas as vertentes de Filosofia, Psicologia, bem como Espiritismo Científico, com as suas respectivas noções básicas.

Também foram incluídos os princípios gerais de Física Moderna, Astrobiologia e Antropologia.

Todas estas matérias, é claro, sob a visão da Doutrina, baseado-se nos livros da Codificação, em face da já existente vasta literatura, tanto Acadêmica quanto a dita Especulativa.

CONTEÙDO DA SÉRIE

Volume 01: Filosofia Espírita

Volume 02: A Psiquê Espírita

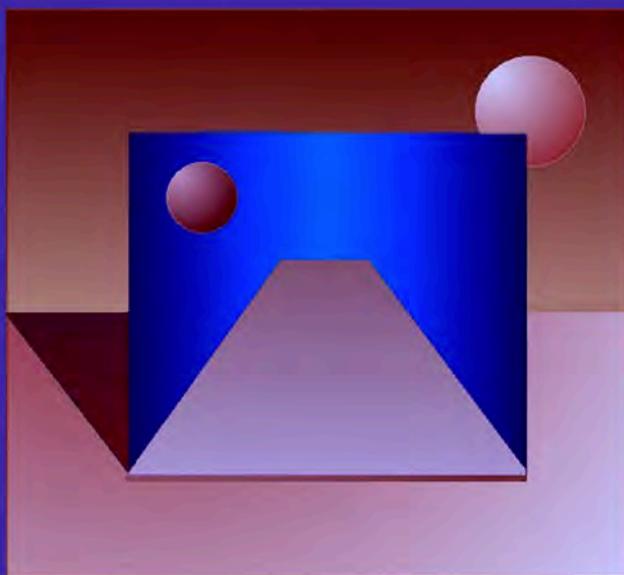
Volume 03: Espiritismo Científico

Volume 04: A Relatividade Transcendente

Volume 05: Astrobiologia Espírita

Filosofia Espírita

Considerações Gerais



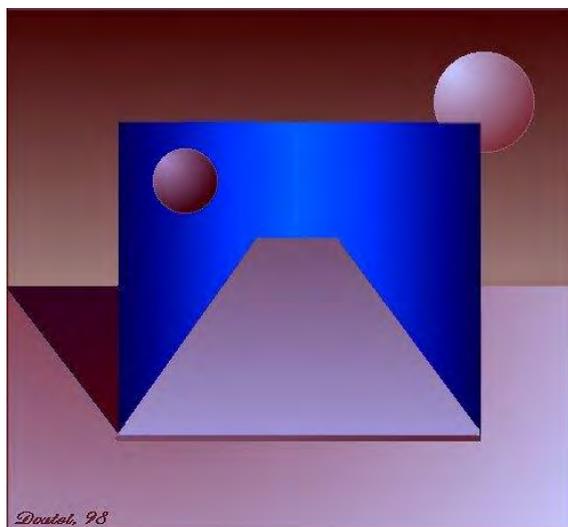
Eduardo Penna

Filosofia Espírita

Considerações Gerais

Filosofia Espírita

Considerações Gerais



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2022

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-4583-2529-7

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

Filosofia Espírita – Considerações Gerais /
Eduardo Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu
Enterprises, Inc, 2022.

77 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1867-2022

ISBN: 978-1-4583-2529-7

1. Filosofia. 2. Espírita.

I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

<i>01. Da Fé ao Fato.....</i>	<i>07</i>
<i>02. O Arquétipo Espírita.....</i>	<i>15</i>
<i>03. O Método Filosófico Espírita.....</i>	<i>19</i>
<i>04. O Racionalismo Espírita.....</i>	<i>23</i>
<i>05. A Ética Espírita.....</i>	<i>27</i>
<i>06. Simpatia, Empatia e Antipatia.....</i>	<i>31</i>
<i>07. O Evolucionismo Espiritualista.....</i>	<i>35</i>
<i>08. A Interação Filosófica-Científica.....</i>	<i>43</i>
<i>09. A Fé e O Conhecimento.....</i>	<i>49</i>
<i>10. A Utopia Atávica.....</i>	<i>59</i>
<i>11. A Grande Balança.....</i>	<i>65</i>
<i>12. O Espelho Infinito.....</i>	<i>69</i>

01. Da Fé ao Fato

Conforme nos definiu Allan Kardec, o **Espiritismo** tem uma tríplice natureza: **Religião, Filosofia e Ciência**.

Define-se **Religião** como um sistema sociocultural de comportamentos e práticas, moralidades, crenças, visões de mundo, textos considerados sagrados, lugares santificados, profecias, ética ou organizações, que geralmente relacionam a humanidade com elementos sobrenaturais, transcendentais e espirituais; no entanto, não há consenso acadêmico sobre o que precisamente constitui uma religião.

Diferentes religiões podem ou não conter vários elementos que vão desde o divino, coisas sagradas, fé, um ser sobrenatural ou seres sobrenaturais ou "algum tipo de ultimidade e transcendência que fornecerá normas e poder para o resto da vida".

Portanto, as Religiões se baseiam na crença, na fé, onde crê-se sem comprovação científica, acadêmica, do que em que se acredita, sendo considerada uma visão fantasiosa, pela necessidade de imortalidade, o medo da morte (tanatofobia) e/ou o desconhecimento da natureza ou processo de fenômenos naturais, que então são atribuídos ao

sobrenatural, como queiram as abordagens materialistas científicas.

Filosofia (do grego *Φιλοσοφία*, *philosophia*), literalmente "amor pela sabedoria". É o estudo de questões gerais e fundamentais sobre a existência, conhecimento, valores, razão, mente, e linguagem; frequentemente colocadas como problemas a se resolver.

O termo provavelmente foi cunhado por Pitágoras (c. 570 a 495 a.C.). Os métodos filosóficos incluem o questionamento, a discussão crítica, o argumento racional e a apresentação sistemática.

As questões filosóficas clássicas incluem:

- É possível saber qualquer coisa e provar que se sabe?
- O que é mais real?

Os filósofos também colocam questões mais práticas e concretas, como:

- Existe uma maneira melhor de se viver?
- É melhor ser justo ou injusto?
- Os seres humanos têm livre arbítrio?

Portanto, temos então que a Filosofia se baseia no Pensamento do Ser, com a inteligência bastante para o questionamento de sua própria existência, em busca das suas razões, seus caminhos e destinos.

Depreende-se que a Filosofia tem íntima correlação com a **Psicologia**, na qual o pensamento humano é estudado em sua estrutura (Anatomia e Fisiologia) bem como na interação entre os seres conscientes de sua existência (sencientes).

A Psicologia é uma profissão, disciplina acadêmica e ciência que trata da mente, do estudo e análise de seus processos e comportamento de indivíduos e grupos humanos em diferentes situações.

A Psicologia tem como objetivo imediato a compreensão de grupos e indivíduos tanto pelo estabelecimento de princípios universais como pelo estudo de casos específicos. Segundo alguns, tem ainda como objetivo final o benefício geral da sociedade.

Como Carl Gustav Jung bem colocou, a busca psicológica, dentro de uma abordagem filosófica, repousa nas três perguntas:

- Quem somos?
- De onde viemos?
- Para onde vamos?

Ciência (do latim *scientia*, traduzido por "conhecimento"), refere-se a qualquer conhecimento ou prática sistemáticos. Em sentido estrito, ciência refere-se ao sistema de adquirir conhecimento baseado no **Método Científico** bem como ao corpo

organizado de conhecimento conseguido através de tais pesquisas.

Este Método Científico tradicionalmente exige três etapas em seu processo: hipótese, experimento e comprovação. E para a sua validação, tem que ser possível a reprodução do processo pela testagem.

Entende-se, então, porque se considera fantasia, mito, o que ainda não foi comprovado pelo método científico, sendo relegado ao terreno da hipótese ou fantasia.

Chama-se **Ficção Científica** quando esta dita fantasia repousa na ciência já comprovada, principalmente nos ramos da Física e Matemática. A Ficção Científica comporta a extrapolação do conhecido comprovado e além, pelo que é ainda inexistente, porém possível, teoricamente.

Ficção científica é um gênero da ficção especulativa, que normalmente lida com conceitos ficcionais e imaginativos, relacionados ao futuro, ciência e tecnologia, e seus impactos e/ou consequências em uma determinada sociedade ou em seus indivíduos, desenvolvido no século XIX.

Conhecida também como a "literatura das ideias", evita utilizar-se do sobrenatural, tema mais recorrente na Fantasia, baseando-se em fatos científicos e reais para compor enredos ficcionais.

A ação pode girar em torno de um grande leque de possibilidades como: viagem espacial, viagem no tempo, viagem mais rápida que a luz, universos paralelos, mudanças climáticas, totalitarismo, vida extracorpórea e/ou extraterrestre

Dentro da própria metodologia científica, há necessidade de termos elementos que possam testar a idéia para comprovar sua veracidade. Esbarra-se de imediato na limitação em si mesma, pois se ainda não houver método de testar, não tem como comprovar ou não a veracidade da idéia em si.

Afinal, os métodos de testagem por si só também dependem de comprovação de que possam medir, verificar, pois são objetos, ferramentas, da própria metodologia. Exemplo disto é não existir um voltímetro para medir corrente elétrica. Não tem como testar esta corrente elétrica para que a própria testagem seja feita.

Outro exemplo, que invalida a negação da existência do que refuta a Ciência? Aparelhos médicos, tais como Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. A existência de tais aparelhos por si só presumiu e comprovou a existência de diferentes densidades de estruturas do corpo, quanto mais Hidrogênio possui determinada estrutura e a diferença desta quantidade, permite a distinção das estruturas vistas, sejam por radiação ionizante (Raios X) ou não (ondas eletromagnéticas).

O que nos leva a concluir que só podemos procurar o que sabemos ou presumimos existir, enquanto se considera a Metodologia Científica.

Em outro artigo, “*A Fé Cega?*” (Revista O Caminho, Setembro 2021, p.29) já foi abordada esta questão, ficando aqui recomendada a sua leitura, nesta altura do presente texto.

A inexistência de um método satisfatório, ainda, não invalida a existência do que se propõe estudar. A crença na existência do objeto de estudo, então, fica relegada ao terreno da fé, cega, pois o desconhecimento de meios de comprovação impede, até que se prove o contrário, a validação comprovada.

Relembra-se agora que desde os seus primórdios, diversos cientistas céticos, tais como Richet e Crookes, objetivavam desacreditar o Espiritismo, porém os próprios Métodos Científicos que utilizaram, permitiram o oposto, validando o conteúdo doutrinário pelos achados experimentais, em geral pela comunicação entre os dois planos.

Ficamos então com a máxima, o que um dia foi religião, torna-se ficção para um dia ser comprovado pela ciência, onde o pensamento humano evoluir em seu conhecimento a par e passo não só de sua evolução científica, mas moral.

A evolução se faz pelo perfil psicológico que purificado, leva a uma conduta ética maior, dentro de uma filosofia baseada na ética, o que permite atingir níveis científicos superiores, não por meta, mas consequência da própria evolução em si.

Entende-se que a evolução da espécie, - não só pela abordagem materialista, como quis Charles Darwin, mas também com a variável moral, espiritual, segundo Alfred Russel Wallace, - permite resolver a questão da fé ao fato.

Da fé, evolui-se para ficção e desta, para a ciência.

“Nascer, morrer, renascer ainda e evoluir sempre, tal é a lei”. – Allan Kardec.

02. O Arquétipo Espírita

Arquétipo é um conceito que representa o primeiro modelo de algo, protótipo, ou antigas impressões sobre algo.

Na Filosofia, o termo *archetypos* é usado por filósofos neoplatônicos, como Plotino, que segundo a concepção de Platão, designa as idéias como modelos originários de todas as coisas existentes.

Ele é recorrente também entre médio platônicos, como nas cartas de Cícero e em Plutarco.

Na Filosofia Teísta (crença em Deus) e vertentes, através da confluência entre neoplatonismo (Platonismo Cristão) e o Cristianismo (aspectos espirituais e cosmológicos platônicos) o termo indica ideias da mente de um Deus.

Difundido por Santo Agostinho, provavelmente devido à influência dos escritos do filósofo neoplatônico Porfírio de Tiro, discípulo de Plotino.

Na Psicologia Analítica, é um conceito criado pelo suíço Jung para se referir a conjuntos de imagens Psicóides Primordiais que dão sentido aos complexos mentais e às histórias passadas entre gerações, formando o conhecimento e o imaginário do Inconsciente Coletivo; agem como estruturas

inatas, imateriais, com que os fenômenos psíquicos tendem a se moldar, e servem de matriz para a expressão e desenvolvimento da psique. Também é associado a experiências universais, como nascimento e morte.

Jung ainda cita precedentes do uso do termo “Arquétipo” nas obras de outros autores tais como Plontino, Fílon, Ireneu, Dionísio Areopagita, bem como no *Corpus Hermeticum*.

Desde a Antiguidade, a incompreensão de fenômenos naturais, no Planta Terra, levou aos primeiros humanos atribuírem deidade aos fenômenos da natureza, tais como deuses de trovões, chuvas etc. Daí evoluiu para atribuir a deuses de situações, tais como fertilidade, colheitas, paz, guerra.

Com o antropomorfismo, deu-se a aparência e representação humanoide ou animalesca, ou até mista (deuses humano-animais, como nos egípcios), gerando o politeísmo. Para maiores detalhes, consultar o vocábulo *Deus*.

Com a evolução da humanidade, bem como de seu nível espiritual, tanto as Ciências também progrediram, mas o conhecimento filosófico e psicológico progrediram a um nível de compreensão ao qual a dicotomia se resume ao ateísmo x teísmo, onde apenas os demais aparentes “deuses”, sejam

eles santos, anjos ou outras entidades, tornaram-se adjuntos, auxiliares, nesta hierarquia metafísica.

A análise da necessidade de um Deus decorre, para os ateus, do medo da morte (tanatofobia), decorrente justamente da maior evolução da espécie, com a consciência da finitude existencial material. E, ao lado disso, da necessidade sublimada de um apoio paternalista para as situações de tensão (“*stress*”) do cotidiano. Em última análise, também a fuga da realidade, em uma edificação mental e/ou factual de um mundo melhor, como se observa em mosteiros e afins.

Porém, como veremos adiante, existe uma consciência atávica, que nos traz inato o sentido ou consciência, como Jung coloca no Inconsciente Coletivo, em direção da noção lógica da existência de Deus.

Trazer o conceito do Espiritismo Científico responde à questão deste paradigma, pois como já foi demonstrado.

A entidade que chamavam de Deus não é, como concordam as teorias filosófica acima citada, de uma natureza antropomórfica e muito menos com gênero, mas sim a Energia Inteligente Suprema, criadora e mantenedora.

Portanto, definido o Arquétipo Espírita como a Doutrina baseada na Filosofia em que o pensamento é uma energia perene, com consciência e singularidade, chamada pelo termo “espírito”, decorrente da Energia Inteligente Suprema, de natureza amórfica e agênera, criadora e regente, convencionada pelo nome “Deus”.

Pela conectividade plena da coletividade energética, o Espiritismo Científico corrobora o Arquétipo Espírita, explicando a onipresença, onipotência e onisciência, dentro de uma infinita rede, que não se restringe a apenas um universo, mas está no multiverso e em todas dimensões, pois seu ponto central se encontra na décima dimensão ou além.

Dentro deste conceito, ficou definido que a própria carga genética traz em si a memória além da existência única, mas múltipla, sucessiva, carregando o conceito inato ou atávico de Deus.

Deste conceito inato de Deus tem-se a energia livre (espírito) ou encarnada (alma) em um processo evolucionista constante, cujo Arquétipo está representado na própria deidade em si, a Energia Inteligente Suprema, da qual somos originados e para ela caminhamos.

Portanto, é um modelo filosófico arquetipal que por sua ciência possibilita uma abordagem religiosa.

03. O Método Filosófico Espírita

Todo pensamento filosófico depende de uma estrutura psicológica e o grande erro do materialismo filosófico é o pensamento estar entregue apenas ao sabor da existência ao acaso e sem uma possibilidade de ser capaz de modular o comportamento além daquele delimitado na matéria.

O Fatalismo determinista não é uma doutrina filosófica, mas a negação da capacidade do ser humano de superar a sua própria limitação, seja qual for.

O Racionalismo Concretista, onde qualquer possibilidade metafísica é uma representação da limitação, temporalmente localizada, de ainda ter a incapacidade para a percepção do que os métodos científicos ainda não se desenvolveram o bastante para a comprovação acadêmica convencional.

Como já vimos e tratamos anteriormente, a incapacidade de perceber e/ou a negação de uma existência não impede e nem invalida a existência em si do que ainda é desconhecido.

Enquanto encarnados, vivemos acorrentados em uma matriz igualmente material. Despertar para além requer o desapego ao que só na matéria existe,

em geral fama, fortuna, bens, posição seja esta social, política ou acadêmica.

Tudo depende de nossos pensamentos e da forma como ponderamos a realidade. O copo pode estar meio cheio ou meio vazio, depende de como se olhe. É um clichê, mas é a realidade.

Sintonizarmos positivamente retira forças de onde achávamos nem mesmo existir.

A resiliência depende da fé, inicialmente em nós mesmos, no que somos, de fato, não apenas um amontoado de átomos e moléculas.

O Método Filosófico Espírita é cartesiano, mas só a partir da libertação da premissa que nega a transcendência em si mesma, por não reconhecer a prisão de uma só existência e a existência só ser em um plano.

Se a vida não se restringe à vida material, bem como a vida etérea sendo verdadeira, logo tantas outras vidas existiram, existem ou existirão.

A lógica mundana refuta este pensamento, ao considerar inverídica a vida etérea, porém assim como a refuta, bem como as provas já apresentadas pelos médiuns, por outro lado também não faz a demonstração em contrário, provando que não existe a vida etérea.

E, na prática, aplica-se pelo estudo das relações dos membros da espécie, dentro de conceitos da Ética, com fundamentação na Ação e Reação, Causa e Efeito, que determinam o padrão de vibração e perfil da coletividade.

Esta coletividade, portanto, está definida através das características individuais e no somatório de seus membros até o todo.

Conforme o pensamento cartesiano, o método inclui:

- *Verificar se existem evidências reais e indubitáveis acerca do fenômeno ou coisa estudada;*
- *Analisar, ou seja, dividir ao máximo as coisas, em suas unidades mais simples e estudar essas coisas mais simples;*
- *Sintetizar, ou seja, agrupar novamente as unidades estudadas em um todo verdadeiro;*
- *Enumerar todas as conclusões e princípios utilizados, a fim de manter a ordem do pensamento.*

Quando Allan Kardec fez a Codificação da Doutrina, como excelente pedagogo que antes já era, ele adotou esta metodologia em seus estudos.

Foi assim, justamente usando o Método Ceticista, que pôde validar toda a veracidade da obra.

Como bem colocou Campos Neto, no Resumo de seu Artigo (*Revista da Faculdade de Direito da USP, 102: 617-68, 2007*), que transcrevemos:

“A Filosofia Espírita é a Episteme, a Ciência Metodológica, isto é, o caminho que envolve a razão e a fé em entrelaçamento de idéias claras e distintas, nos mesmos moldes de René Descartes, em que a verdade emerge na expressão legítima da sua essencialidade transparente (o chamado “manto diáfano”), sem fantasia, porém da mais pura e verdadeira realidade. A Filosofia Espírita tem, ainda, estreitas ligações com a tradição filosófica do Realismo Metafísico que parte de Parmênides, tomando o Ser, com o qual identifica o Espírito junto às suas respectivas qualidades; todavia, cada Ser ou Espírito com sua unicidade, eternidade, infinitude e imutabilidade na intimidade da própria essência criada. O Direito Natural e o Direito Justo complementam este trabalho, uma vez implícitos à essência da Filosofia e seus temas.”

Finalizando este capítulo, chamamos a atenção de que esta presente obra é apenas uma introdução ao estudo do Espiritismo Filosófico, no intuito de torná-lo mais acessível ao público em geral.

Fica recomendado, portanto, para a mais aprofundada abordagem do tema em apreço, o livro *Cadernos Doutrinários, Volume 2, Filosofia Espírita*, de Jorge de Pedreira Cerqueira, pela Federação Espírita Brasileira.

04. O Racionalismo Espírita

Define-se Racionalismo sendo a corrente filosófica caracterizada pela aceitação de ao menos uma entre três teses:

- a razão e a intuição devem ter privilégio sobre a sensação e a experiência na obtenção do conhecimento;
- toda ou a maior parte das ideias é inata ao invés de adquirida no decorrer da vida;
- a certeza do conhecimento deve ser privilegiada sobre a mera probabilidade dele em investigações filosóficas.

O Racionalismo afirma que tudo o que existe tem uma causa inteligível, mesmo que essa causa não possa ser demonstrada empiricamente, tal como a causa da origem do Universo.

Privilegia a razão em detrimento da experiência do mundo sensível como via de acesso ao conhecimento.

O pensamento predomina sobre o experimental, o que permite considerar as limitações dos métodos de experiência, os quais ainda podem inexistir ou serem insuficientes.

Recai no já considerado conceito de que a ainda não existência de um método científico capaz da demonstração material, não invalida a possibilidade da existência do conceito.

O que significa dizer, no caso do Espiritismo, a inexistência de um método que mostre os espíritos, não os impede e não invalida a existência dos mesmos, por exemplo.

O Racionalismo considera a dedução como o método superior de investigação filosófica. O que está de acordo pleno com a Lei de Causa e Efeito.

Os principais filósofos do Racionalismo foram Descartes, Espinoza e Leibniz, que introduziram o Racionalismo na Filosofia Moderna.

Hegel, por sua vez, identifica o racional com o real, supondo a total compreensão (inteligibilidade) deste último (real). Ou seja, Hegel considera ser possível a plena compreensão da realidade.

O Racionalismo é baseado nos princípios da busca da certeza, através da demonstração e análise, sustentados, segundo Kant, pelo conhecimento *a priori*. Ou seja, o conhecimento que não é inato nem decorre da experiência sensível, mas é produzido somente pela razão.

Quanto a isto, Aristóteles já afirmava que “nada existe no intelecto, a menos que preexista nos sentidos”. Ao que Kant adicionou “exceto o próprio intelecto”, concordante com Leibniz.

Então, Kant ao rever o conceito de Aristóteles, soma ao pensamento a realidade de que o intelecto independe dos sentidos, na sua existência por si só.

A existência, pelo pensamento, segue adiante, no seu estudo de Natureza e Filosofia, pela corrente que nasceu no Século XX, o Existencialismo, tendo em Marcel e, depois Sartre, os seus criadores. Porém Sócrates já há muito dissera que “penso, logo existo”.

No entanto, neste aspecto, ainda podemos comentar a dicotomia de conteúdo deste pensamento, onde tanto podemos ter uma vertente dita otimista e outra, altamente pessimista, tendo esta última representantes tais como Camus e Rosset.

Um dos problemas que se encontra no Racionalismo frente ao Existencialismo, principalmente Pessimista, é a negação do dual maniqueísta, onde o pior, vetor negativo, prioriza o pensamento, dentro de um conceito em que está de acordo, inclusive, ao que antes Nietzsche já considerava, na estrutura do absurdo da própria existência em si.

Para Nietzsche, por exemplo, o ser humano seria “*a corda estendida entre o animal e o supra-humano, pairando sobre o abismo*”. Outra máxima deste mesmo autor, a clássica frase de que “*quanto mais se olha para o abismo, maior a possibilidade dele nos olhar de volta*”.

O possível grande erro de um pensamento otimista ou pessimista é a contaminação do pensamento pela predeterminação, onde o Destino (Sina) pode entrar em jogo, com potencial negação do Livre Arbítrio, como vemos em Schopenhauer, bem pessimista.

Em termos de Razão e sua expressão, dentro da Lógica, não há sentido em um pensamento ser fadado a uma resultante, onde não houver um vetor inverso de resposta ao que se exerce, contra inclusive a Terceira Lei de Newton, extrapolada no significado de Causa e Efeito.

Ou seja, condena e aprisiona o pensamento e a pessoa dentro de uma reta sem volta ou reconstrução, inexistindo qualquer outra possibilidade de reconsideração, tais como até impediria o reconhecimento, o arrependimento e o reparo.

Enquanto a Ação e Reação, de Newton, são imediatas e simultâneas, a Causa e Efeito são lineares, não concomitantes, ainda que impostas.

Conclui-se que o Racionalismo Espírita é socrático e cartesiano, seguindo uma dinâmica aristotélica, revista por Locke, Leibniz e Kant, com respeito ao dual e consecutivo, existencialista.

05. A Ética Espírita

A Ética é uma área da Filosofia que busca questionar e analisar as questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade, sem recorrer ao senso comum.

O senso comum nunca retrata a Ética, pois em uma sociedade heterogênea, pode haver, em determinado grupo, uma maioria de conduta francamente antiética, antissocial, até perversa. Exemplos não nos faltam na História.

A Ética tenta estabelecer, de maneira moderada e com uma visão questionadora, o que é o certo e o errado e a linha, muitas vezes tênue, entre o bem e o mal.

A função da Ética é investigar e explicar o comportamento das pessoas ao longo de sua existência, visando a fixação de comportamentos básicos, para diminuir o nível de conflitos morais dentro dos diversos setores da sociedade.

O significado da Ética Social é um conjunto de regras ou diretrizes, baseadas em torno de escolhas e valores éticos, aos quais a sociedade adere. Muitas dessas regras geralmente não são ditas e, em vez disso, devem ser seguidas.

Conforme consta na própria Codificação, a Ética Espírita prevê:

- 1. O bem é tudo que é conforme à lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus, fazer o mal é infringir essa lei.*
- 2. É uma ética de felicidade, como a espírita, propõe que os fatos da vida devem ser elaborados internamente, visando introjetar e crescer. Ao aprender a fazer isso, o homem adquire a competência fundamental para a evolução: ser feliz. É por isso que a ética espírita é a ética da felicidade.*
- 3. A moral é a regra de boa conduta e portanto da distinção entre o bem e o mal. É fundamentada sobre a observação da Lei de Deus. O ser humano se conduz bem quando faz tudo visando o bem e para o bem de todos, porque então observa a Lei de Deus.*
- 4. Mesmo que fosse ateu, o bem existe e sua prática é compulsória, de onde vem as Legislações terrenas, Constituições, Códigos Civis e Penais, todos baseados nos mesmos princípios de moralidade, dependentes e determinantes do perfil da própria sociedade em si considerada.*

5. *O ser é naturalmente bom, tentado pelo mal, iniciando a sua jornada existencial pelo absoluto desconhecimento, que pela Evolução vai se aprimorando.*
6. *A Evolução individual gera o padrão ético, pela moralidade, bem como a progressiva purificação de cada ser humano, em direção à Fraternidade Absoluta.*
7. *A Fraternidade Absoluta, ou Perfeição Ética, está exemplificada ao máximo por Jesus, com correspondência em outros assim chamados Avatares, - Profetas ou Seres Iluminados, - em outras religiões, porém todas com análoga presença em seus fundamentos.*
8. *Esse processo de aprimoramento ético e de moralidade caminha pela estrada de diversas encarnações, aprendendo nos dois planos da existência, - encarnado e espírito livre, - o que exige um processo contínuo e interrompido de Reforma Íntima.*
9. *Para esta evolução se fazer, torna-se necessário um terreno fértil, no qual a semente possa crescer. Ou seja, o reconhecimento de si, de seu pensamento e suas conseqüências, bem como pelos atos decorrentes. Em suma, Lei de Causa e Efeito.*

10. *O comportamento Ético Espírita não consiste apenas em fazer o bem aos outros, mas em fazer de si mesmo o exemplo, uma vida de trabalho espiritual, mental e comportamental, que se expanda e se eleve na hierarquia da justiça social.*

11. *É necessário, principalmente, que aprimore o próprio conceito de moralidade, pois é este o que remodela o Espírito, em uma dada frequência vibratória, elevando progressivamente nos níveis em direção às esferas superiores.*

12. *Como se depreende dos itens anteriores, a Psicósfera resultante denota a Ética de um povo, através do somatório de cada um, com a resultante final sendo a expressão do padrão vibratório, moral, evolucionário, predominante. E isto definirá, sempre baseado nos conceitos de Fraternidade e Caridade, o nível evolutivo não só de um conjunto, mas de todo um planeta em si.*

Recomenda-se, para a melhor compreensão do tema, aprofundar os estudos, a leitura não só dos livros da Codificação, especificamente *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Também fica como referência a *página de Sérgio Biagi Gregório*.

06. Simpatia, Empatia e Antipatia

Em geral temos uma primeira sensação boa ou ruim de algo ou alguém.

Isso varia independente do que já se saiba por terceiros, um preconceito estabelecido, a opinião que outros já nos deram sobre algo ou alguém que ainda não conhecemos, mas influencia ao conhecer.

Então, toda uma carga de energia está envolvida nesta interação.

Essa energia vem de nós mesmos e das coisas e pessoas, interagindo, daí a atração ou a repulsão.

Além do que a Psicologia explica como sendo dedução, percepção de mímica facial, gestos, modo e conteúdo de como fala.

Somos centrais de energia. Nosso sistema nervoso, cérebro, medula etc, comunica suas partes entre si com energia, eletricidade biológica. Isso leva a uma emissão de energia, no todo. E as glândulas que temos também participam, alterando a temperatura corporal. Ou seja, mais energia em jogo, que emitimos e podemos captar.

Como bem sabemos pelas Obras de Kardec, principalmente o Livro dos Espíritos e pelo

Evangelho Segundo o Espiritismo, as interações entre vivos (almas, espíritos encarnados) e mortos (espíritos desencarnados, livres) envolve interação de energia.

Nos estudos científicos já foi comprovada esta emissão de energia corporal ou não, como fruto perispiritual, ou manifestação da energia livre, tais como métodos tais como detecção de energia eletromagnética, de luz infravermelha, fotos pelo Efeito Kirlian, termografia (detecção de emissão de calor).

Assim sendo, também sabemos que as vibrações destas energias se fazem em níveis de evolução e em padrões de emissão. Podemos ter menos ou mais apurada, purificada emissão de energia e sua decorrente captação, de acordo com o pensamento, o qual está subordinado e definido pela evolução moral, que define o próprio nível de evolução espiritual.

A simpatia a antipatia, portanto, guarda em seu conceito a interação de energia entre as pessoas e até objetos que pelas pessoas se tornam, por assim dizer, “carregados” de suas energias.

A empatia não é só simpatizar com alguém, é muito mais do que entender, é se por no lugar de alguém e sentir a fraternidade verdadeira.

O desejado grau de empatia deriva de uma proporcionalidade, de uma relação na qual a simpatia tende ao infinito e a antipatia tende a zero.

Existe um ditado popular que diz “que a primeira impressão é a que fica”. Em geral, isto está certo, feliz ou infelizmente, pois retrata este, digamos, “primeiro contato” entre os espíritos, encarnados ou não, bem como evoca até sensações não lembradas (quando encarnados, esquecemos encarnações anteriores).

Frequentemente a empatia se observa entre pessoas em vibrações de relação fraternal sadia, trazendo em si o apoio e complementação para a missão ou resgate desta existência, em função de tantas outras.

Por outro lado, a antipatia se expressa pelo oposto, podendo até trazer em si a carga energética de obsessões, ainda a serem resolvidas.

Lembra-se que nada é ao acaso e por isso mesmo, não é à toa que temos empatia ou antipatia. Temos que não só analisar a outra parte, mas a nós mesmos, principalmente.

Afinal, se todo mal que nos vem, a culpa é nossa, por permitirmos fazerem ou diretamente causarmos, em respeito à Lei de Causa e Efeito, isto se reflete e expande para com todos e vice-versa.

A Psicofera, portanto, começa em cada indivíduo, espírito encarnado ou não, pela carga de energia pelos demais, cada um e o todo, - simpatia, empatia ou antipatia.

E, ao somarmos esta aura de energia de cada um, teremos uma resultante cumulativa, do único ao global, definindo a carga desta população, em grupos crescentes, qual uma espiral. A isto se chama evolução espiritual, com a definição da posição que se coloca dentro dela.

Conclui-se que quanto mais aprendemos, mais devemos vigiar nossos pensamentos e o que fazemos aos demais, pois se todos fizermos isto, a reciprocidade nos permitirá uma melhor empatia entre todos.

A empatia está de acordo com a Doutrina, sempre evoluindo em direção da meta definida pelo Grande Irmão, Jesus, a Fraternidade Absoluta.

07. O Evolucionismo Espiritualista

Alfred Russel Wallace nasceu em 08/01/1823, no vilarejo de Llandoc, próximo à Usk, Monmouthshire, País de Gales, Reino Unido.

Grande cientista britânico, detentor do título de Honra ao Mérito pela Coroa Britânica, bem como membro da Real Society, dos ilustres pesquisadores. Portanto, recebeu o título de Sir, Cavalheiro da Corte Britânica.

Wallace foi naturalista, evolucionista, geógrafo e antropólogo. Foi o cofundador da Teoria da Seleção Natural. Converteu-se ao Espiritualismo em 1865.

Contemporâneo e amigo de Charles Darwin, bem como de outros grandes nomes não só do meio científico, mas também do nascente Espiritualismo, o qual lhe causou influência. Notar que se tornou espiritualista, sem o conceito de reencarnação, conceito permanente e predominante até hoje nos países anglo-saxões.

Se houve um cientista que nunca recebeu sua fatia justa da glória, esse foi Alfred Russel Wallace.

Apesar de ter sido também fundador da Teoria da Seleção Natural, assim como Charles Darwin, Wallace teve uma vida muito diferente, esquecido na

literatura futura, dada a sua abordagem humanista e espiritual, que desagradou aos senhores do academicismo tradicional, materialista e conservador, em uma realidade dominada pelas Igrejas Católica e Anglicana.

É indubitável que o “ostracismo” imposto a Wallace se tornou injusto e preconceituoso em sua essência. Recentemente houve a apresentação, durante o XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN – 25 a 28 de junho de 2019, o artigo de Sales e Oliveira, - “Alfred Russel Wallace nos livros didáticos de Biologia do ensino médio aprovados no PNLD-2015”, - onde chamaram atenção para esta grave omissão nos livros didáticos de Biologia.

Em 1848, Wallace percorreu a Bacia Amazônica e, quando voltou, também escreveu um livro no qual descrevia sua viagem, apesar de um incêndio no navio ter destruído parcialmente as suas anotações.

Em 1854 zarpu para a Península Malaia e as Ilhas das Índias Orientais onde reuniu uma coleção de cerca de 125.000 espécies. Coletar tantos espécimes de tantas locações deu a Wallace razão para ponderar as diferenças entre as espécies e finalmente publicar um manuscrito, *On the Tendency of Varieties to Depart Indefinitely from the Original Type*. Com esse estudo estabeleceu a sua

própria Teoria da Evolução, que encaminhou para ser analisada pelo seu colega e antigo amigo, Charles Darwin.

Na verdade, Wallace desconhecia a pesquisa evolucionista que também era conduzida, há décadas, pelo próprio Darwin, que a mantinha em segredo, para não perder a originalidade. Ao receber o trabalho de Wallace, que a fez em muito menor espaço de tempo e com tamanha qualidade, Darwin ficou deveras preocupado.

Ético e justo, Darwin não o sufocou, tendo ambos apresentado simultaneamente os seus trabalhos à *Linnean Society of London*, evitando ambos perderem a originalidade.

Ambos, Darwin e Wallace, estão ligados ao berço da Ecologia. Wallace foi o primeiro a propor a distribuição geográfica das espécies animais e, como tal, é considerado um dos precursores da Ecologia e é considerado como o "Pai da Biogeografia".

Wallace viajou muito durante sua vida profissional, não só estudando a natureza, mas demonstrou ter sido um grande humanista e também atento às questões filosóficas, existenciais, o que lhe distanciou do materialismo científico.

Esta abordagem filosófica da evolução acabou causando uma dicotomia do binômio científico que

estabeleceira com Darwin. Ao se interessar pelas origens das espécies, matéria que consagrou Darwin, por sua vez Wallace não ficou tão conhecido nesta área, - apesar de ter iniciado a pesquisa antes de Darwin, - justamente por ter incorporado conceitos abstratos e metafísicos em seus estudos. Isto lhe custou a execução das autoridades acadêmicas.

Ao estudar o mesmerismo, o magnetismo animal, dele discordou, aceitando o princípio imortal da consciência, negando o atavismo e o acaso. Na verdade, ele não acreditou que bastaria a estrutura biológica do ser para o determinismo de sua condição.

Em 1864, antes de Darwin publicar "*A Origem das Espécies*", Wallace publicou o "*A Origem das Raças Humanas e a Antiguidade do Homem Deduzidos da Teoria de 'Seleção Natural'*", aplicando a teoria à Humanidade.

Em seguida, Wallace se tornou grande estudioso do Espiritualismo.

Mais tarde, argumentou que a seleção natural não poderia justificar o gênio matemático, artístico ou musical, nem contemplações metafísicas, a razão ou o humor, e que algo no "*invisível universo do Espírito*" tinha intercedido pelo menos três vezes na História.

Em 1865 Wallace investigou os fenômenos das mesas girantes (tiptologia), ainda Também investigou os médiuns Marshall e Cuppy, dentre outros.

Com tais estudos afirmou que as comunicações com os Espíritos "estavam inteiramente comprovadas pela Ciência, tão bem, como quaisquer fatos, provados por outras ciências."

Ao contrário de alguns de seus contemporâneos na comunidade científica britânica, como Darwin e Charles Lyell, ele não tinha riqueza familiar para recorrer e não conseguiu encontrar uma posição remunerada de longo prazo, não recebendo renda regular.

Wallace teve dificuldades financeiras durante grande parte de sua vida. Suas viagens à Amazônia e ao Extremo Oriente foram apoiadas pela venda de espécimes que ele coletou.

E, depois de perder a maior parte do dinheiro considerável que ganhou com essas vendas, os investimentos ruins em minas de carvão e ferrovias custaram seus recursos, quase perdendo tudo.

Para sobreviver, tornou-se editor de periódicos científicos e Darwin lhe socorreu, em 1881 tendo conseguido uma pensão do governo para Wallace.

Com a sua recuperação da estabilização financeira pôde aprofundar seus estudos espiritualistas e também marcou seu engajamento político, basicamente socialista, com grande participação em obras sociais e defesa de causas humanitárias.

Destaca-se principalmente ter sido defensor do meio-ambiente, lutando pela preservação, como se tornou famoso contra a destruição das florestas de sequoias californianas.

Wallace foi um dos fundadores, em 1864, da Sociedade Dialética de Londres, dedicada ao estudo dos fenômenos espíritos.

O rigor científico de seus relatórios, incentivaram Crookes para investigar estes fenômenos.

Wallace realizou sessões com alguns médiuns, dentre eles, Slade, o qual testemunhou o fenômeno da escrita direta sobre lousas.

Wallace era um entusiasta de frenologia. No início de sua carreira ele fez vários experimentos com o mesmerismo.

Quando ele começou seus experimentos com magnetismo animal, o tema já era experimentado pelos magnetizadores de primeira hora, como John Elliotson que havia recebido críticas até seu estabelecimento médico e científico.

Wallace desenhou uma conexão entre suas experiências com magnetismo e suas investigações posteriores em espiritismo.

Alfred Russel Wallace enfrentou a intolerância de uma época, intolerância contra sua origem social, contra sua religião e mesmo contra a sua honestidade científica.

Publicou, dentre muitas obras técnicas, três de específica importância para o Espiritismo: "*Existe uma outra vida*" (1882), "*Defesa do Espiritualismo Moderno*" (1887) e "*Os Milagres e o Espiritualismo Moderno*" (1891).

Em 07/11/1913, aos 90 anos, Wallace desencarnou em sua casa de campo, em Broadstone, Inglaterra. Sua morte foi amplamente divulgada na imprensa.

O New York Times o chamou de "o último dos gigantes pertencentes a esse maravilhoso grupo de intelectuais que incluía, entre outros, Darwin, Huxley, Spencer, Lyell e Owen, cujas investigações ousadas revolucionaram e evoluíram o pensamento do século".

Alguns amigos de Wallace sugeriram que ele fosse enterrado na Abadia de Westminster, mas sua esposa seguiu seus desejos e o enterrou no pequeno cemitério de Broadstone, Dorset.

08. A Interação Filosófica-Científica

Como já vimos anteriormente e está bem definido desde os primórdios da Codificação a Tríplice Natureza da Doutrina (Religião, Filosofia e Ciência), entende-se que é meramente didática esta separação, artificial que se faz na prática.

É impossível dissociar separadamente estas três características, exceto para a abordagem em texto de estudos.

Enquanto como parte do todo da Doutrina, elas se inter-relacionam de forma imbricada.

Esta relação recíproca se faz a ponto de uma depender da outra, sem o que nenhuma delas existiria isoladamente, caso contrário a própria Doutrina perderia sua definição e existência.

O que justamente define o Espiritismo como Religião é porque está calcado em uma Filosofia metafísica, onde se considera a premissa de um Deus, monoteísta e continuísta da obra já conhecida, a Bíblia, pelo Antigo Testamento somado ao Novo. De onde se define como a Terceira Revelação, o Evangelho Redivivo.

Como vimos nos capítulos anteriores, a Filosofia Espírita está calcada em uma Ética Humanista, basicamente no *Binômio Fraternidade-Caridade*.

E, então, qual a origem deste binômio? Jesus. Pois enquanto portador da Palavra, enquanto Profeta e Pensador, a sua principal idéia transmitida foi a Fraternidade Absoluta como meta da natureza humana, na prática da Caridade Plena.

Se nos abstrairmos da fé cristã, veremos que todas outras religiões também tem o mesmo conceito, sem o qual não é possível a Evolução Espiritual, também já abordada ao se tratar de Alfred Russel Wallace.

A Filosofia é a extensão da Psicologia. Enquanto a Psicologia estuda o pensamento humano, a Filosofia trata deste pensamento em termos existenciais e interativos, entre os membro da mesma espécie, humana.

E a Psicologia, por sua vez, está localizada no pensamento, que transita na energia que define o padrão mental de acordo com o perfil cerebral (encarnado) ou vibratório (espírito livre). Esta vibração varia de acordo com o estado do ser senciente.

Enquanto material, pelas vias neurais do cérebro humano.

Enquanto imaterial, espírito livre, pelo padrão de vibração da energia do ser, pela pureza de sua energia, retrato de sua purificação evolutiva.

Ora, se a energia se conserva, então o que se acumula ou modifica, tanto no plano material ou etéreo (desencarnado) é também conservado e modificado, de acordo com a Lei de Causa e Efeito.

Justamente porque esta série de obras tem por meta facilitar o leigo ao acesso do tão complicado e técnico Espiritismo Científico, para atrair à sua leitura e ao seu estudo, não se entrará no mérito das análises e conceitos de Bioquímica e Biofísica, tanto dos processos encarnados e ou (etéreos).

Ficam, entretanto, sugeridas as leituras dos outros volumes. “*Espiritismo Científico – Conceitos Gerais*” e “*Relatividade Transcendente*”, além dos vários capítulos de “*Artigos Seleccionados*”, da mesma autoria da presente obra.

A Interação Filosófica-Científica se faz pela interseção entre a o Efeito da Ética causar uma Evolução Espiritual com modificação e aprimoramento da Constituição Energética, onde se nota a ascensão do ser em formas mais evoluídas de existência em ambos os planos, de forma recíproca também observada.

Ou seja, quanto maior a evolução psicológica, maior a capacitação filosófica, em o incremento da ética, com uma resultante que modula e aprimora a própria estrutura física e/ou energética, derivando, pelo mérito a um retorno com decorrente aprimoramento da estrutura, seja ela encarnada ou não.

Assim, conforme evoluir em uma consciência filosófica que permite a reforma interior para um padrão aprimorado, este aprimoramento se retratará, por consequência, na estrutura em si da energia senciente, a pessoa, seja em qual plano esteja.

E, ao retornar à matéria, conforme melhor equipado de um conteúdo espiritual mais evoluído, o seu corpo encarnado também irá ascendendo como consequência.

Este processo levará a um seguinte maior e progressivo aprimoramento tanto mental quanto comportamental, cuja expressão será estar um corpo também mais equipado para prosseguir nesta mesma escala evolutiva.

Deduz-se, portanto, que é um círculo, mas não vicioso, mas uma espiral ascendente, onde expande o raio da compreensão, conforme maior a maior evolução espiritual, qual na Sequência de Fibonacci.

Portanto, a Evolução Espírita assume um perfil exponencial e logarítmico, de acordo com a Lei de Causa e Efeito, sendo a variável multiplicadora a capacitação de aprimoramento, expressão da Reforma Íntima de cada um, com a sua purificação psicológica, por consequente, espiritual.

Esta purificação espiritual definirá as suas ações, com uma fundamental dependência ao que se faz do Livre Arbítrio a cada ínfima derivada de todo conjunto, somatório de suas ações, em ambos os planos, físico e espiritual.

O caráter científico desta filosofia se retrata justamente pelo efeito que se depreende da manifestação do pensamento humano, determinista das variações de atitudes e posturas, em relação a si próprio e ao semelhantes.

Assim sendo, adoece espiritualmente os que se maculam na má prática, atrasando sua evolução e arcando com decorrentes estruturas imperfeitas e com efeito deletério potencial sobre os demais.

Da mesma forma, o inverso é verdadeiro, com o bem, em espiral exocêntrica crescente, disseminando o próprio bem em si.

Isto explica muitos males mentais e físicos já relatados na vasta literatura, quando na matéria pensamentos doentios geram estados mórbidos

orgânicos em si e age nocivamente sobre os demais. Bem como está contido, tal processo, nos bem conhecidos mecanismos de obsessões.

Enfim, toda Filosofia tem uma expressão na Ciência, para que a fundamente pelo pensamento que causa a busca do caminho que leve aos resultados.

E toda Ciência precisa de uma Doutrina, para que a busca de resultados tenha um Método eficaz, ético e idôneo.

No caso do Espiritismo, os resultados são a evolução do espírito e a ascensão aos planos superiores.

E, se olharmos para os mundos, todos tem isto retratado na evolução dos próprios planetas em si, de seus habitantes, até em todas as espécies, aliás.

A Filosofia e a Ciência são causas e efeitos recíprocos, não nos mesmos planos, mas de forma progressiva, evolutiva.

Todo avanço material, científico, depende de uma prévia evolução espiritual, filosófica.

Para a mente se abrir, ela deve transcender a matéria, o que somente é possível pelo desapego ao material, mas pelo compromisso para com o divino, sediado na Fraternidade e na Caridade.

09. A Fé e O Conhecimento

Classicamente consideramos como fé acreditar em algo sem a comprovação científica do fato, da idéia, do fenômeno.

O termo “fé” se aplica basicamente aos conceitos religiosos, desde os primórdios dos tempos, da humanidade como a conhecemos, enquanto seres conscientes de si, da vida, da morte, os ditos seres sencientes.

Considera-se como fé todos os conceitos que envolvem a existência não material da inteligência e individualidade, tanto de deuses, santos e outros planos de existência, bem como os milagres, fenômenos com efeitos materiais atribuídos à ação de forças não comprovadas pelas Ciências Física, Química e Biológica.

Diz-se que a fé é cega porque implica justamente em crer sem comprovação científica, carecendo deste endosso do experimentalismo que autentique a existência ou o fenômeno não detectado pelos métodos conhecidos, destas Ciências.

Todas as demais áreas de estudo e profissões apesar de chamadas de ciências, na verdade não as são, por não disporem de Leis, não as leis de direito e de regência, mas de princípios científicos, tais como a

Física tem as Leis de Newton, a Química tem as de Termodinâmica e a Biologia tem as Leis de Hereditariedade Genética.

Todas estas outras na verdade se baseiam nas Leis destas três verdadeiras Ciências.

No entanto estas Ciências não são estáticas, muito pelo contrário. Elas surgiram da pesquisa, da curiosidade humana, com busca do Conhecimento, realizando experimentos que comprovaram idéias que se tornaram as suas próprias Leis.

Antes de Isaac Newtons não tínhamos a Física Clássica e antes de Albert Einstein não tínhamos a Física Moderna, por exemplo.

À esta altura da narrativa já se pode entender que o desconhecimento não impede a existência, por falta de meios de se comprovar. A falta de um método que se aplique ao estudo não invalida uma hipótese, apenas impede que se torne um conceito estabelecido, dentro das Leis das Ciências materialistas.

Porém, conforme os séculos foram se passando e os métodos se aprimorando, mais e mais o que era apenas suposição foi se tornando fato comprovado, principalmente no estudo da Mecânica Quântica e no estudo dos átomos e suas subpartículas.

Vale lembrar que no período da Idade Média houve um gravíssimo retrocesso científico, onde os seres humanos deturparam a religião a favor do poder socioeconômicos, criando a ditadura da Igreja, quando foram execrados os conhecimentos da Antiguidade e supliciados nas Inquisições os cientistas, rotulados de bruxaria, satanismo, paganismo, todas forma classificadas como heresias. E isto não se desfez de forma branda, pelo contrário, como da História bem sabemos.

Existe uma enorme diferença entre os dogmas e a leis científicas. Os dogmas não só impões a fé de forma cega, não investigativa, como proibem a busca da compreensão, fomentando o desconhecimento e o avanço das Ciências em si próprias. São os chamados Mistérios das Fé, intocáveis, tabus estabelecidos não pelas divindades, apesar de a elas atribuídos, mas sim do e para os próprios humanos, na sua fome de poder.

Com o Renascimento as Ciências foram resgatadas e desde então a História mostrou a ressurreição do florescimento científico, não só das Artes, mas da Física, Química e Biologia.

Especificamente os fenômenos químicos deixaram de ser bruxaria, heresia e deram lugar às pesquisas de substâncias que permitiram o surgimento da Farmacologia, por exemplo. E estas substâncias estão submetidas às reações regidas pela Física,

levando a processos que fundamentam processos vistos na Biologia, como a Anatomia e a Fisiologia, não só humanas.

O que um dia foi religião, conceito aceito sem explicação, fé cega, progressivamente se tornou e se torna conhecimento científico, conforme evoluímos nas Ciências, transitando no intermediário momento da chamada ficção científica.

Tomemos como exemplo a telefonia. No passado, pessoas se comunicarem a distâncias enormes implicaria em um conceito de milagre, com poderes sobrenaturais. Depois, livros, contos e filmes supunham tais eventos serem por aparelhos fantásticos, inexistentes. Hoje, tiramos o celular do bolso e o que fazemos?

O ser humano voar. Um conceito transcendental. Depois, aparelhos idealizados por Leonardo Da Vinci, que para época foram considerados loucura ou fantasia, talvez uma das primeiras ficções científicas que se teve notícia. E, agora, helicópteros, aviões, paraquedas, parapentes, asa delta, ultraleves, jetpacks e tudo mais.

Da mesma forma, o invisível e sua compreensão também evoluiu, permitindo entendermos que a existência e a energia são muito mais do que se supunha, é claro.

Toda evolução científica sempre dependeu da dedicação à pesquisa, mesmo que ela tenha sido em épocas sangrentas de guerras, investindo com podres propósitos, mas que no final reverteram para o bem prevalecendo sobre o mal, pois a evolução faz parte das Leis da Biologia e encontra compatibilidade com as Leis de Deus.

O próprio conceito de Deus deixou do egocentrismo antropomórfico e machista de uma imagem de um homem idoso e barbudo, branco, sentado num trono de luxo, para se tornas o conceito da Força Suprema da Criação, cuja compreensão de sua composição ainda nos foge, por falta de como demonstrar.

Porém, como já vimos, ainda não ter o método adequado só mostra ainda não estarmos evoluídos o bastante, mas não implica na inexistência, muito pelo contrário.

Sabemos que o poder da mente nos foca no objetivo ou nos afasta dele, de acordo com a sintonia de nosso próprio pensamento, a psicofera que se estabelece, de acordo com o estado psicológico ao qual nos entregamos. E, assim, quanto mais em um meios evoluído estivermos, maior será o somatório para uma resultante ascensional.

Trocando em miúdos, quanto mais a pessoa evolui e quanto mais evoluídos tivermos no conjunto de uma

sociedade, mais evoluída esta sociedade estará, isto é óbvio.

O Espiritismo Científico é o ramo de estudo em que há a interseção das Ciências com a Doutrina, quando as Leis de Deus e as Leis das Ciências se encontram, porque evoluímos para que as Ciências progressivamente possam explicar aquilo que antes não conseguiam, justamente pela falta de metodologia, como já foi dito anteriormente.

Assim, a fé cega não é mais, progressivamente, porque o que se acreditava como mera impressão, talvez até inata, herdada de nossa própria natureza como fruto da Criação, vai sendo compreendido pela demonstração, valendo-se de meios, conceitos, conhecimentos que antes não se possuía, tais como Relatividade, Quanta, Dimensões, Multiverso, Teoria de Cordas etc.

Sabemos atualmente que além dos três estados da matéria, - sólido, líquido e gasoso, - bem como a existência da energia, temos os estado plasmático e as diferentes gradações destes dois últimos, principalmente pelos estudos com aceleradores de partículas, culminando na descrição demonstrada do Bóson de Higgs, a chamada “Partícula de Deus”.

Isto corrobora as teorias tais como das Cordas e do Multiverso., com dimensões além das quatro já conhecidas (comprimento, largura, espessura e

tempo), onde as Leis da Física de nosso universo não se aplicam.

Não se pode deixar de citar obras importantes no terreno destas três Ciências eu nos apontam cada vez mais neste sentido.

Desde Crookes e Richet, passando por Bozzano e o casal Curie, chegamos às pesquisas de Transcomunicação Instrumental (TCI), estudos do Fenômeno de Vozes Eletrônicas (FVE), com cada vez maior demonstração de que a crença dita cega mais e mais obteve pelos novos métodos a comprovação de que existem vários planos de existência e que a Fundamentação da Doutrina Espírita esteve demonstrada:

1. Imortalidade da alma, que livre do corpo chama-se espírito.
2. Os espíritos preservam a natureza senciente e identidade.
3. Os espíritos se comunicam com os vivos e desejam fazê-lo.
4. A reencarnação é fato e faz parte do aprendizado.
5. Assim como os vivos, os espíritos têm diferentes níveis evolutivos.
6. Os espíritos, assim como os encarnados, evoluem, não retrocedem.
7. Tanto os vivos quanto os espíritos estão sujeitos à Lei de Causa/Efeito.

Então, como vimos, a fé cega é apenas um artifício conceitual, que apenas se aplica ao período que precede o desenvolvimento de métodos que permitam a detecção, estudo e definição das Leis da Mecânica Celestial, não apenas astronômica, onde as múltiplas moradas estão de acordo com os conceitos hoje já aceitos de multiverso e que energia e matéria tem uma interconversão não aleatória e acéfala, mas sim uma organização inteligente e propositada, com claro objetivo evolutivo.

Lembramos que ao lado de Darwin, tivemos também Wallace, porém este esquecido na literatura ortodoxa tradicional, por ter sido execrado, ao considerar mais do que o materialismo em seus estudos. Estudos estes, aliás, que deram os mesmo resultados que Darwin obteve quanto à Origem das Espécies e Evolução, com muito, mas muito menos tempo de estudo que o seu famoso colega e amigo.

Devemos ainda citar muitos outros autores que até hoje estão em suas obras cada vez mais apresentando os modernos e sempre atualizados conceitos, coadunando em harmonia os conhecimentos das Ciências com a Doutrina, neste III Milênio, onde caminhamos para a Nova Era, onde deixamos de ser um planeta de expiação para nos tornarmos um mundo de regeneração.

São os nomes de Grandes Vultos cujos trabalhos importantes nos mostram a continuidade desta

jornada para a fé cega deixar de existir, substituída pelo conhecimento verdadeiro. Dentre eles, destacamos Ian Stevenson, Henri Bergson, Gustave Geley, Oscar D'Argonnel, Friedrich Jürgenson, Konstantine Raudive, George Meek, Hernani Andrade, Moacyr Uchôa e Paulo Frutuoso.

10. A Utopia Atávica

Na literatura convencional define-se **Utopia** como sendo uma sociedade imaginária que possuiria qualidades altamente desejáveis, ou quase perfeitas, para os seus cidadãos.

A palavra foi criada a partir da justaposição dos termos gregos antigos "οὐ" (prefixo de negação) e "τόπος" (lugar), significando o "não lugar" ou "lugar que não existe".

O termo foi inicialmente aplicado por Sir Thomas More no livro "*Utopia*", de 1516. Nesta obra ele descreveu uma sociedade insular fictícia no sul do Oceano Atlântico, na costa da América do Sul.

O oposto de Utopia é *Distopia*, gênero no qual, a partir da década de 1950, passou a dominar a literatura ficcional, principalmente por causa do impacto da obra: "*1984*" de George Orwell, publicada em 1949.

Outra famosa distopia encontramos em "*Admirável Mundo Novo*", de Aldous Huxley, onde além da equanimidade robotizada dos seres humanos, reprimidas suas emoções, temos em vez disso uma distopia baseada numa preconceituosa eugenia de estratificação da sociedade.

O termo Utopia também pode denotar experimentos reais que tentaram construir sociedades utópicas.

Estes assim chamados experimentos utópicos em geral geraram estados ditatoriais desumanos, verdadeiras distopias, como vimos vários exemplos, inclusive na História Contemporânea: Alemanha Nazista, URSS Stalinista, China Maoísta, Japão Imperialista, Coréia do Norte da Dinastia Kim, Estado Islâmico, dentre tantos outros.

Conclui-se que a Utopia é um processo de dentro para fora, jamais o inverso, pois seria impor uma despersonalização global, transformando todos em quase *cyborgs* clonados, a Suprema Distopia.

Nesta Suprema Distopia observa-se uma coletividade apática, desumanizada, obedecendo cegamente a um grande líder e sua camarilha, que substituiria Deus na representação de Ser Superior. Não é à toa que grandes governos totalitários tendem a serem ateus.

As utopias literárias costumam priorizar, entre outras coisas, a igualdade, em categorias como economia, governo e justiça, com o método e a estrutura de implementação proposta variando de acordo com a ideologia do autor.

Então, a Evolução Espiritual aponta para uma sociedade Utópica, com a Fraternidade Absoluta,

onde o mal foi erradicado, na sua máxima expressão da ascensão desta evolução.

Não fica difícil entender que a Utopia é o resgate do estado original, descrito como Paraíso.

Em termos psicológicos, é o resgate que resolve a perda, da pureza do ser senciente, individual e em grupo equânime entre seus elementos que o compõe.

No que diz respeito ao Espiritismo, a Utopia é atingida pela Evolução Espiritual, pela Reforma Íntima, onde há o progressivo expurgo das mazelas e maldades, direcionando o espírito cada vez mais, a cada árduo degrau, ao estado de Perfeição.

Na cultura cristã, temos em Jesus o emissário desta Mensagem de Deus, a busca do seu Reino, a Utopia Divina. Sua missão, arrebanhar em direção ao Caminho até esta Utopia, enquanto uma condição, não um ponto geográfico.

O livro de More é uma forma de propagandear um projeto humanista de transformação social e representa aspectos capitais do Humanismo Renascentista.

Apesar de ter sido escrito como uma apologia para a evolução da humanidade se fazer pela Ética, pela razão, independente da religiosidade, por um paradoxo conceitual, corrobora o que todas religiões

pregam, a purificação da alma em direção ao ascendente divino.

O resgate do “*Paraíso Perdido*” (de John Milton, 1667) é o resgate da Utopia, em sua essência mais simples de entendimento.

Mas este resgate da originalidade da natureza espiritual, pura, não se refere apenas a um âmbito físico, é claro. Uma vez adquirido o Conhecimento, somente pelo Livre Arbítrio e pela Fraternidade Universal, após longo período evolutivo, em ambos os planos (material e espiritual) chega-se ao estado utópico paradisíaco.

Ou seja, como bem definiu Wilfred Bion, “*toda melhora é precedida de transitória piora*”. No caso, todo o processo evolutivo reencarnatório, resolvendo diferenças, dívidas, consequências, expurgando o mal, aprimorando o vínculo ao bem.

Atavismo (do latim atavus, "ancestral") é o reaparecimento de uma certa característica no organismo depois de várias gerações de ausência.

Em Biologia, atavismo é uma reminiscência evolutiva, como reaparecimento de traços que estiveram ausentes em várias gerações.

Pode ocorrer de várias maneiras. Uma maneira é quando genes para características previamente

fenotípicas (características físicas externas, tais como cor de olhos) existentes são preservadas no DNA, e estes tornam-se expressar através de uma mutação que quer nocautear os genes primordiais para os novos traços ou fazer os traços antigos substituírem os atuais.

No caso, o Atavismo Espiritual é o reaparecimento das características originais do ser, suplantando aquelas que se adicionou, ainda que temporariamente, à pessoa, podendo conferir uma aparência distorcida ou diferente, porém transitória.

O Atavismo também pode ser expresso no comportamento, ao que se chama Instinto, que não depende da consciência, ao contrário do Aprendizado.

Quanto mais inferior um ser na escala zoológica, maior o condicionamento do que o aprendizado.

O que nos leva ao conceito de que o Atavismo está em relação às formas mais primitivas e não as aparentemente mais evoluídas, enquanto Sapiência em vez de Sabedoria, quanto mais primitivo for.

Atavicamente, fomos criados puros e bons, absolutos nesta forma, como no conceito da Criação e no estado de Paraíso. Ignorantes, não pelo uso deturpado atual desta palavra, mas sim pelo simples desconhecimento do bem e do mal, sua distinção.

Ao tomarmos consciência de nós mesmo, ao entrar no estado convencionado de Paraíso Perdido, restou-nos a Centelha Atávica que nos impulsiona para o resgate da Utopia Original, pelo que exerçamos o Livre Arbítrio, através do Caminho que nos leva de volta ao encontro das esferas superiores, progressivamente.

Então, o Atavismo se faz pela crescente revelação do que estava dormente, reprimido dentro de nós mesmos, o bem pleno sem limites, a Fraternidade Absoluta.

A Utopia é atávica por ser o conteúdo reprimido e progressivamente liberado ao longo da Jornada Evolutiva, o que está de pleno acordo com a máxima da própria Doutrina, sempre prosseguir, sem retrocesso.

São justamente o Livre Arbítrio e a Reforma Íntima que se fazem como mecanismos de desrepressão, permitindo a manifestação do resgate da pureza do ser, somando-se todo o aprendizado moral da jornada percorrida.

A velocidade em que isto se faz é obviamente definida pela Lei de Causa e Efeito.

11. A Grande Balança

É bem conhecida em quase todas as culturas e suas Religiões e/ou Filosofias, o conceito do Julgamento das Almas.

Assim como na matéria temos Leis e Tribunais, no Divino se encontra a projeção ou a correspondência, fundamentada na moral e ética da(s) vida(s) percorrida(s) em mais de um plano existencial, de acordo com a Doutrina considerada.

E, obviamente, estamos inexoravelmente dentro de um conceito de parâmetros maniqueístas.

Como já foi abordado anteriormente, vale lembrar que o Maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo herético do Século III, que dividiu o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou Diabo.

Para o Maniqueísmo a matéria é intrinsecamente má, e o espírito, intrinsecamente bom.

Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo usado para descrever todas as Doutrinas fundamentadas nos dois princípios opostos do Bem e do Mal.

A questão que se põe, também dual:

- Somos naturalmente bons, corrompidos pelo mal?
- ou
- Somos naturalmente maus, corrigidos pelo bem?

E este questionamento nasce, no pensamento filosófico, da Teodicéia Agostiniana, desde Agostinho de Hipona, passando por Santo Agostinho, até João Calvino, que defende sermos naturalmente bons, corruptíveis pelo mal, enquanto submetidos às tentações materiais, bem como as mazelas espirituais (orgulho, soberba, avareza, luxúria, gula etc).

Nepomuceno também de forma brilhante teceu suas considerações, ainda dentro desta abordagem filosófica, ao analisar tais questões segundo o pensamento de Thomas Hobbes.

No entanto, se considerarmos São Tomás de Aquino, o apego ao material se faz *a priori*, na busca da felicidade, no afã de prazeres, porém isto é o caminho errado, devendo o autoconhecimento preceder a libertação dos valores concretos, para encontrar a Deus pelo desapego e aproximação ao divino.

Ou seja, em seus 49 anos de existência, de (1225 - 1274) Tomás de Aquino já pregava, sem dúvida, o

conceito de Reforma Íntima, no intuito de distanciar o ser humano do mal, em direção ao bem.

Isto significa dizer que, ao contrário do pensamento agostiniano, o humano seria de natureza impura, imatura, devendo ser educado e purificado em direção progressiva ao puro, quanto mais o fizesse, mais próximo de Deus estaria. E tal pensamento está de comum acordo com o principal influenciador do pensamento de Tomás de Aquino, que fora Aristóteles (384 - 322 a.C).

O pensamento de autoconhecimento é parte da Doutrina Filosófica grega clássica, - “conheça a ti mesmo”, - dentro da dialética aristotélica.

Se considerarmos, no entanto, as vias neurais e a estruturação da Teoria da Mente, como bem querem a Psicologia e, principalmente, a Psicanálise, veremos que reprimimos e recalamos, tendo estes pensamento sufocados a evasão por meios indiretos, tais como atos falhos, chistes, somatizações etc. Então, somente pelos efeitos a si próprio, bem como aos próximos e ao meio, podemos depreender a Causa do Efeito.

Conclui-se que o Bem o Mal não são grandezas absolutas, ambas coexistem em uma constante busca de equilíbrio de forças, onde a ponderação se faz pela disciplina dependente da evolução individual, permitindo, no exercício do Livre Arbítrio,

a manifestação em um ou outro lado desta polarização.

Ora, isto está de pleno acordo com a Doutrina Espírita, na qual sabemos que o ser humano encarna ignorante, por desconhecimento, não devendo ser usado o significado deturpado desta palavra. No caso, por simplesmente ignorar as regras e leis ao nascer, porém com o potencial da bondade, do bem em si, tentado pelas seduções materiais.

Tem-se assim um conceito misto, tanto agostiniano quanto aquiniano, pois somo de fato naturalmente bons, tentados pelo mal, porém temos a natureza ignorante ao nascermos na matéria, podendo e devendo sermos lapidados pelo bem, para que o diamante bruto se torne o brilhante resplandecente cada vez mais.

E esta lapidação vai depender justamente do autoconhecimento, pela Reforma Íntima realizada, mais uma vez lembrando-se depender do Livre Arbítrio em todos os passos da Jornada.

É a resultante deste processo que nos define o estágio evolutivo, qual o prato desta balança mais pesará a cada desencarne, para se fazer mais estudo e preparo no estado etéreo, definindo o próximo retorno para um novo ciclo encarnatório.

12. O Espelho Infinito

O mote deste tema parte de um interessante livro de Michael Ende (1929-1995), “*O Espelho no Espelho*”, do qual pelo gancho do tema se aplicou um estudo filosófico, sob o prisma do Espiritismo.

Ende foi um escritor alemão de romances sobre fantasia e livros infantis a partir de um movimento antroposófico (estudo do ser humano sob o ponto de vista moral e intelectual).

Foi um dos mais famosos autores do Século XX, pelo seu sucesso com livros infantis, convidando o leitor a entrar em um estranho mundo cheio de símbolos visionários e o poder de se identificar com os heróis de suas histórias.

Dentre seus escritos, temos “*História em fim*”, que foi levado às telas.

Todos seus livros tem metáforas didáticas, os personagens são igualmente representações das múltiplas facetas da natureza humana e as suas interrelações.

Bem sabemos que dois espelhos postos em paralelo, um em frente ao outro, refletirão ao infinito. Esta observação vem desde cedo, na infância, quando

passamos por corredores ou entradas de prédio, onde existem em duas paredes fronteiriças.

Mas, o que querem nos dizer, na sutileza desta situação? Sim, porque nada é ao acaso. Também é de nosso conhecimento que nada acontece sem um propósito, ainda que seja atribuído, não intrínseco, mas encontrado, através da sabedoria, que desenvolvemos e nossos mentores nos conduzem a ela.

O Espelho Infinito, somos nós. Nós que somos objeto e imagem, que refletimos e somos refletidos. Ação e Reação. Seja na realidade do que somos, objeto, bem como na ilusão do que aparentamos, a nossa imagem, ora invertida, ora corrigida, dependendo da profundidade da perspectiva do Espelho Infinito.

Em uma primeira camada, neste cenário, temos a imagem invertida de nós mesmos, à nossa frente, tudo aquilo que se inverte e nos é apresentado pelo que projetamos no meio, nos nossos semelhantes. E, atrás de nós, está a verdade, que não podemos ver, porque estamos dentro de nós mesmo, não n o que vem atrás de nós, ou o que dentro está, mas não podemos também ver, senão por métodos e aparelhos especializados, em comum uso da medicina.

Mas, o mais importante, é o que está em nós, que nenhum aparelho mostra, não e nada mais do que a

essência do que somos, na busca eterna deste conhecimento, a consciência da vida, de nossa real existência. E isto se reflete, o que de nós aflora e o meio reage a esta emanção, considerando que outros também fazem parte do meio, com reciprocidade, pois também somos imagem e objeto de tantos outros, quanto nós mesmos.

O clássico conceito “conheça a ti mesmo”, vem desde a Antiguidade, oriundo do grego antigo "conhece a ti mesmo" (grego: γνῶθι σεαυτόν, transliterado: gnōthi seauton), fazendo parte dos ensinamentos transmitidos por Sócrates. É uma das máximas delficas, - portanto foi inscrita no pronau (pátio) do Templo de Apolo em Delfos de acordo com o escritor Pausânias (110-180). Em latim a frase, "conhece a ti mesmo", é geralmente dada como “nosce te ipsum” ou “temet nosce”. É a própria Autognose, a busca pelo autoconhecimento.

Segundo Aristóteles (384-322 a.C.), “nada existe no intelecto, a menos que preexista nos sentidos”. Mas Kant (1724-1804), ao adicionar o adendo “exceto o próprio intelecto”, nesta frase, apesar de ser o pai do Empirismo (a experiência como base do conhecimento, não considerando o conhecimento inato), trouxe consigo a porta que se abriu para que houvesse o contradito de sua própria visão do ser humano como uma página em branco ao nascer, sendo uma consequência do meio, da experiência social.

Pois, como querem os Existencialistas supracitados, tais como Sarte (1905-1980), ainda que seja uma página em branco, ela só em branco porque a página existe e também existe alguém para dizer ser uma página em branco. Ou seja, a página só existe para alguém porque tem alguém para vê-la.

O mesmo somos nós, existimos porque viemos de algum lugar, vamos para algum outro lugar e temos o conhecimento de nós mesmos e do mundo a nossa volta e isto tudo de forma recíproca.

Segundo Sartre, o ser humano está condenado à liberdade, bem como a existência precede a essência.

Por mais confuso e complexo que possa parecer, é muito simples, na verdade. Somos objetos perante o espelho porque temos a consciência de nós, do espelho e de nosso reflexo.

E temos o conhecimento de que na nossa frente se espelha o que está atrás de nós, que nos trás a imagem do que nos precede ou aparenta preceder. Se nos virarmos 180°, nada muda, pois a simetria destes espelhos confrontados faz que tudo também nos acompanhe na rrotação, o presente ainda será cada momento do tempo em que estamos, o passado que fica às nossas costas, o futuro porvir à nossa frente.

O Existencialismo Espírita, a vertente Filosófica e Autognóstica da Doutrina, nos leva ao aprofundamento do Existencialismo tradicional, representado no mundo através de ilustres, tais como Sartre.

Em contraponto, humanistas tais como Camus (1913-1960), ou pensadores do realismo pessimista de Rosset (1939-2018), além de tantos outros nomes não menos famosos, infelizmente se afastaram da busca ampla do conhecimento, ao negarem a natureza não material do ser.

Vale lembrar, entretanto, que de nada adiantará para a nossa marcha evolutiva termos o conhecimento de nós mesmos, enquanto animais racionais, seres sencientes, se não aprofundarmos mais e mais, nesta busca de nós mesmos, que então se faz pelo que soubermos enxergar.

Assim, buscamos a visão verdadeira neste sistema de aprofundamento infinito, ao longo não só desta, mas de muitas vidas, sejam elas no plano material ou, principalmente, no etéreo, como espíritos livres, onde revisamos as passagens e isto nos instrui mais ainda, preparando-nos também para as próximas reencarnações.

Imaginemos que cada plano destes espelhos frente a frente tem um par, a visão de frente e a de trás. A da frente, na primeira camada, é aquela que nos reflete,

invertida, pelo que causamos ao meio, a reação, o efeito.

A que está atrás, é o que não vemos, o que está dentro de nós, uma imagem direta, não invertida, mas que nos seguiria aonde formos, onde quer que estivermos, pois será nossa sombra especular até o fim, desde o princípio desta vida.

Nela trazemos as demais camadas em que qual um trem, traz encadeada todas as demais, porém com uma diferença angular, muito sutil, que pelo que se reflete naquele espelho na nossa frente, permite vislumbrar as camadas de reflexões naquele espelho às nossas costas.

Esta sutileza são as diferenças que trazemos de outros momentos desta vida, onde nós formos infinitesimalmente outras pessoas, pois a cada dia, a cada segundo, ou fração deste, não somos exatamente os mesmos.

Por que? Porque a evolução é inexorável. Estamos fadados à evolução. Então, o que se vislumbra sempre e cada vez sempre mais, à nossa frente, é o reflexo, o efeito, daquilo tudo que está retrospectivamente sendo refletido simultaneamente naquele “espelho” às nossas costas, a nossa marcha evolutiva, dentro desta e de tantas outras vidas passadas.

A causa de hoje traz em si o efeito no amanhã, mas também é o efeito de outra causa pregressa, que por sua vez também é consequência de algo mais antigo ainda, - assim o é, indefinidamente, pois estamos perante o Espelho Infinito, a própria Vida em si.

Não é à toa que o espelho é usado em técnicas de desdobramento e de autognose. Em diferentes correntes e sociedades de estudos filosóficos é uma ferramenta muito importante. Porém não é mais importante do que o próprio pensamento humano, que, em última análise, até dispensaria tais “ferramentas”, pois tudo que na verdade precisamos, já temos dentro de nós mesmos: a consciência, com a noção do Livre Arbítrio, até atávico dom, que nos vem desde as priscas eras de nossa marcha evolutiva espiritual.

Ou então, como bem Gonçalves em sua obra expressou a idéia de que o avanços nas Ciências Sociais e nas Ciências Cognitivas promoveram uma nova compreensão da natureza humana, em instâncias separadas da biologia e da cultura, porém a Comunicação Social não dialogaria com esses avanços, permanecendo encapsulada numa concepção de natureza humana perigosamente desatualizada.

De onde se depreende que por mais que a tecnologia tenha avançado, há defasagem entre o avanço e a comunicação humana em si.

Extrapola-se aqui, no caso do Espiritismo, por mais que o Espiritismo Científico tenha desenvolvido novos meios, aparelhos, para a investigação de comunicação entre os planos e no aprofundamento na pesquisa do passado.

Ainda assim, é uma realidade insuficiente e defasada. Até porque o foco não há de se colocar no meio, no método, mas no objetivo real, o conhecimento para o aprimoramento, a depuração espiritual.

Soma-se a isto a necessária amnésia dos períodos progressos de vida material, sem o que, ela própria seria insuportável, por toda a carga que trazemos, intolerável enquanto na matéria estivermos.

E também esse amplo ou total conhecimento prejudicaria o livre arbítrio de nossos atos, a cada novo ciclo de reencarnação.

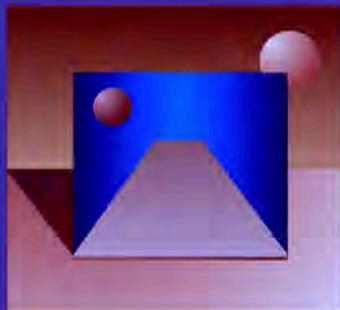
A imagem especular, como vimos, é e sempre será muito além de mera forma física, direta ou invertida, de nós mesmos, pois nela está inscrita a marca do que somos e não enxergamos, senão pelos olhos alheios ou pelos reflexos obtidos.

Cabe a nós não nos recusarmos e nem nos assoberbarmos.

Nem odiar e nem muito amar o que enxergamos, mas de sua consciência, de seu conhecimento, construir em nós mesmos o que pode nos melhorar.

E esta melhora, dinâmica e constante, certamente se refletirá não só no Espelho Infinito, mas também no próprio Infinito em si, pelo que fomos, pelo que temos sido. E, por causa disso tudo,- o mais importante, - pelo que podemos nos fazer sermos.

Quanto maior o conhecimento, maior também será proporcionalmente a responsabilidade.



Filosofia Espírita

Considerações Gerais

Ensaio teórico sobre a Filosofia Espírita e de suas correlações com a Ciência e a Religião, em busca de uma fácil compreensão geral da Doutrina, pelos seus princípios.

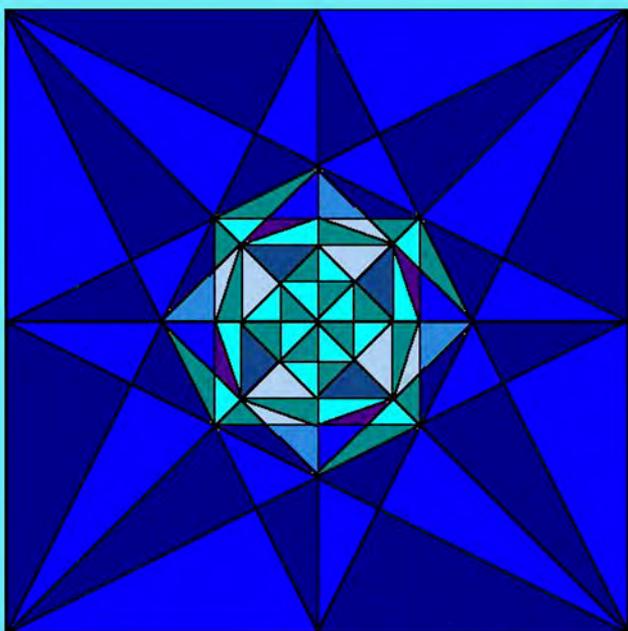
Não se trata de um texto acadêmico e nem uma obra de pesquisa aprofundada. A sua composição está voltada para o público em geral.

Visa tornar mais atraente o tema, no sentido de facilitar os estudos do Espiritismo em uma de suas três bases de constituição, conforme definidas pelo próprio Codificador.



A Psiquê Espírita

Fundamentos Gerais



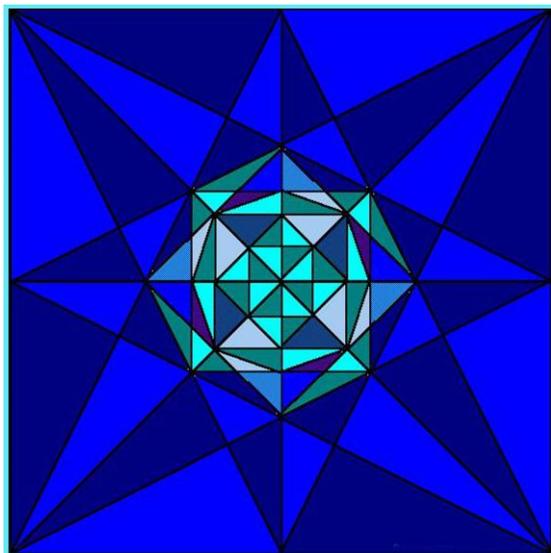
Eduardo Penna

A PSIQUÊ ESPÍRITA

Fundamentos Gerais

A PSIQUÊ ESPÍRITA

Fundamentos Gerais



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2022

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

epenna@domusweb.com.br

<https://domusweb.com.br/master/index/epenna/>

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-4583-0444-5

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

A Psiquê Espírita / Eduardo Penna - Carolina do Norte,
EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.
85f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2022
ISBN: 978-1-4583-0444-5

1. Psicologia. 2. Espiritismo.
I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

<i>01.O Conceito de Psicologia Espírita.....</i>	<i>07</i>
<i>02.Noções Anatômicas e Fisiológicas.....</i>	<i>13</i>
<i>03.A Interface Espírita.....</i>	<i>21</i>
<i>04.A Aura.....</i>	<i>31</i>
<i>05.A Providência da Amnésia da Reencarnação.....</i>	<i>41</i>
<i>06.Sonhar com Desencarnados.....</i>	<i>47</i>
<i>07.A Visita da Saúde.....</i>	<i>61</i>
<i>08.Fundamentos Teóricos da Mediunidade.....</i>	<i>69</i>
<i>09.Doença Física x Mental x Espiritual.....</i>	<i>79</i>

01. O Conceito de Psicologia Espírita

a. Introdução:

Como palavras iniciais deste primeiro capítulo, vale comentar e, talvez, advertir que a presente obra visa tão somente abrir os caminhos pra os leitores e interessados neste campo de estudo, não se propondo a ser um tratado sobre o tema.

Sugere-se leituras especializadas, para maiores e aprofundados estudos, infelizmente complexos para a maioria, o que justamente os afasta e impede delas se aproximarem.

b. Resumo Histórico:

Considerando-se o despertar de novas Ciências no final do Século XIX e no início do Século XX, assim como tivemos o nascimento do Espiritismo, também em outras áreas floresceram os estudos convencionais científicos, ladeando e preparando o terreno para uma compreensão mais ampla de todo o conjunto da Obra Divina, em ambos campos, material e espiritual.

Estamos falando do período compreendido entre 1850 e 1925, quando floresceram as descobertas de

novos caminhos de estudo do Sistema Nervoso e de sua estrutura não só concreta, mas também abstrata. Em um período onde temos a concomitância do nascimento do Espiritismo em si.

Enquanto os cientistas puristas lutavam para que não houvessem contaminações de conceitos metafísicos, religiosos, sobre o estudo da mente, por outro lado estes estudos também, por si só, estavam amadurecendo em paralelo, não necessariamente conflitante.

O nascimento da Psicologia como estudo da Mente, destacando-se da Medicina, para constituir uma matéria e profissão foi quase que simultânea à própria criação da Neurologia e da Psicanálise, quando Sigmund Freud (1856-1939) se desconectou do Hospital de Salpêtrière (Paris, França).

Freud foi discípulo de Jean-Martin Charcot (1825-1893), o qual, com seu mestre Guillaume Duchenne (1806-1875), são considerados os “Pais da Neurologia”.

Mas antes de Duchenne e Charcot, vale lembrar que estes ilustres nomes e demais até agora citados, na mesma instituição, Salpêtrière, também fora membro e Diretor, o grande vulto Philippe Pinel (1745-1826), considerado o Pai da Psiquiatria, - porém em seu período ainda atrelada à Neurologia.

Lembra-se, também, que Carl Gustav Jung (1875-1961), contemporâneo de Freud, dele se distinguiu por ter uma abordagem mais ampla e transcendente até, com os conceitos dos Arquétipos e com grande estudo sobre Simbolismos. Reconhecia algo que hoje pode ser visto como memória genética para alguns, mas para outros, confunde-se com o conceito de memórias regressivas, além de uma só existência material, bem como a lembrança cultural de um povo.

Sem nos determos na História da Medicina e das Disciplinas Mentais, o nosso foco está diretamente repousado no surgimento de um personagem de alto valor para o nascimento da Psicologia Espírita, Eugêne Osty (1874-1938).

O Dr. Eugêne Osty começou o seu interesse pela paranormalidade em 1909 quando uma cartomante lhe deu uma leitura incrivelmente precisa.

No ano seguinte ele começou a sua investigação sobre o que ele chamou “Metapsíquica” e resumiu as suas pesquisas em 1913 na sua obra “*Lucidité et Intuition*” (“*Lucidez e Intuição*”).

Em 1921, depois da Primeira Guerra Mundial, ele se instalou em Paris.

O Dr. Gustave Geley (1865-1924) o convidou para participar do Instituto Metapsíquico Internacional (IMI) aonde colaborou ativamente com outros pesquisadores espíritas, incluindo o ilustre Fisiologista Charles Richet (1850-1935) e o Astrônomo Camille Flammarion (1842-1925), que bem sabemos, foram do círculo íntimo de Allan Kardec.

Com a morte do Dr. Gustave Geley que era seu amigo, Charles Richet lhe pediu para suceder como Diretor do IMI, cargo que exerceu de 1924 até morrer, em 1938.

Ao assumir o IMI, Eugêne Osty abandonou a atividade de Medicina, dedicando-se inteiramente ao IMI e estudando assuntos muito diversos no campo da mediunidade.

Ele organizou e supervisionou a experimentação com os médiuns Jean Guzik, depois com Rudi Schneider, Mme Bourniquel e Stanislawa P.(esta última por ele desmascarada), bem como nos estudos de Pascal Fortuny e Jeanne Laplace.

Assim, o Dr. Osty e o seu filho, Marcel, foram os primeiros a determinar as características da mediunidade, a seguir suas manifestações e variações.

Seu trabalho está registrado em um panfleto publicado em 1932: “*The Unknown Powers of the Spirit on Matter*” (“*Os Poderes Desconhecidos do Espírito sobre a Matéria*”).

Eugêne Osty foi um dos que mais se preocuparam com a pesquisa dos fenômenos espíritas abordando-os sob o aspecto puramente científico.

Osty faleceu em 20 de agosto de 1938, em Paris, França.

Pode ser considerado um dos Grandes Vultos do Espiritismo Científico, em muito tendo contribuído para o nascimento da Psicologia Espírita.

Depois dele houveram muitos outros que traçaram o mesmo caminho, não se bastando ao estudo do cérebro, ou melhor, do encéfalo, mas da mente, sem esquecer, pelo contrário, considerar o componente espiritual.

No Brasil, especificamente devemos destacar todo o ciclo de livros e estudos pelo espírito de Joana de Ângelis, psicografia do grande médium Divaldo Pereira Franco (1927-).

Ao todo, até o momento, a Série Psicológica de Joana de Ângelis são 17 volumes, cabendo seu estudo

aprofundado para quem se dedicar e trabalhar nesta área.

Apesar de bem completa neste aspecto, tal bibliografia guarda em si uma abrangência tão profunda e complexa, que se torna, por vezes, até difícil para Psicólogos de carreira.

Talvez o maior expoente brasileiro que se pode citar, como obrigatória referência no que se refere à Psicologia Espírita, é o Dr. Jorge Andréa dos Santos (1916-2017), Médico Psiquiatra, seu acervo tem mais de 30 volumes, dedicados às disciplinas médicas e psicológicas à luz do Espiritismo. Destacam-se recomendados os seguintes volumes, aos interessados:

- Novos Horizontes da Parapsicologia (1967)
- Energética do Psiquismo – Fronteiras da Alma (1976)
- Psicologia Espírita – 1º. Volume (1978), 2º. Volume (1991)
- Dinâmica Psi (1982)
- Enfoques Científicos da Doutrina Espírita (1987)
- Busca do Campo Espiritual pela Ciência (1993)
- Psiquismo: fonte da Vida (1995)
- Ciência, Espiritismo e Reencarnação (2000)
- Ressonância Espiritual na Rede Física (2006)

02. Noções Anatômicas e Fisiológicas:

Até o Século XIX tinha-se a dicotomia entre os Anatomistas e Fisiologistas, materialistas, quanto à construção da mente, para retirar da equação de estudos a anterior preponderante influência da Igreja, mormente a ICAR, a qual impunha a sua própria metafísica no que se compunha o conceito da mente, ao sabor do dualismo do bem e do mal, dentro dos seus próprios dogmas.

E, antes, o medievalismo que se arrastou até a Idade Moderna, impunha conceitos até de heresia ao que dela discordasse.

Foi necessária uma abordagem até ateísta para retirarem tal influência, ficando a Ciência Pura, a Biologia do Ser Humano, a qual pudesse se desenvolver de forma legalizada e permitida em sua plenitude.

Assim como a *Belle Époque* (1871-1914) permitiu o renascimento científico e o florescimento do recém-nascido Espiritismo, nós temos também os personagens cientistas anteriormente citados, destacando-se, para a presente obra, os trabalhos de Charcot, Freud, Jung, somando-se os de *Charles S. Sherrington* (1857-1952), *Alexander R. Luria* (1902-1977) e tantos outros.

O cérebro humano está dividido em lobos cada lado, normalmente simétricos ao outro lado na sua forma, a saber: frontal, parietal, temporal e occipital, além da ínsula, encoberta pelos três primeiros, que ao se desenvolverem a cobrem.

Por outro lado, chama-se “Lobo ou Sistema Límbico” as partes de vários lobos, não sendo propriamente uma estrutura anatômica, pois engloba partes de diferentes lobos, de forma funcional, onde se sediam as vias de comportamento, afetividade, emoções.

A Memória, incluindo a sua formação cumulativa progressiva, está relacionada ao que se chama Circuito Hipocampo-Mamilar, estruturas mais na base e face interna dos lobos temporais.

A memória pode ser funcionalmente dividida em recente (de fixação) ou antiga (de evocação). Conforme o tempo passa e a importância da informação ou do engrama, vai se tornando cada vez mais distante e difusa, qual uma passagem progressiva para uma espécie de “arquivo morto”. Porém muitas vezes este processo “sufoca” a memória desagradável em sua forma plena, sendo recalçada, tornando-se uma “mina explosiva” escondida dentro da própria mente, tendo por gatilho de disparo as situações de análoga representividade mental / emocional.

Segundo ainda o Neurofisiologista e Patologista Charles S. Sherrington, enquanto as partes mais anteriores (lobos frontais e parte anterior dos lobos temporais) estão em contato mais com o futuro, programador, as partes mediais estão em relação fisiológica com o presente, resposta imediata, bem como as partes mais posteriores dos lobos temporais, bem como os lobos parietais e occipitais estão com o chamado passado.

E ainda segundo este autor, a hierarquia se faz também vertical, quanto mais elevado o nível anatômico, maior a inibição sobre os níveis abaixo, progressivamente. O que nos leva ao conceito de inibir um nível, libera os abaixo.

Mas este conceito não é o temporal geral, é o de armazenamento de informação, processamento de dados e responsividade imediata ou programada.

Os lobos temporais têm uma correlação mais primitiva, além de memória, audição (consciência da audição), mas também o que o Neurofisiologista Raúl Hernández Peón (1924-1968) chamou de Quatro C: combate, corrida, comida e coito, - as funções atávicas de luta x fuga, preservação de si e da espécie.

Na tentativa de simplificar para o público em geral, citamos os trabalhos do Neurologista Luria, que o

dividiu em Unidades Funcionais, de acordo com a hierarquia de suas funções.

Assim, a I Unidade (Tronco Encefálico, Cerebelo) se relaciona às funções de sinais vitais, respiração, pulso, pressão, despertar, reflexos primitivos, coordenação motora.

A II Unidade Funcional de Luria é justamente a maior parte do cérebro, com áreas primárias (sensoriais, dos cinco sentidos), secundárias (correlação entre as funções das primárias) e as de terciárias (integração global dos elementos da II Unidade).

A III Unidade Funcional é justamente a região mais anterior dos lobos frontais, a parte que nos faz ter a cognição, o raciocínio lógico e as inibições sobre as funções mais primitivas.

Como podemos ver, a ontogenia (formação do ser), além de repetir na sua formação embrionária e fetal as fases da filogenia (evolução das espécies em seus níveis), está também de acordo com a evolução da espécie, com estruturas mais complexas, quanto mais evoluídas.

Sabe-se que as comunicações neuronais se fazem por mediadores químicos, tais como: acetilcolina, serotonina, endorfina, dopamina, norepinefrina

(noradrenalina) dentre outras, constituindo a interface para com a mente, o conteúdo dito abstrato do Sistema Nervoso, que basicamente se processa e funciona por bioeletricidade.

Soma-se a isto a interação da interface do Sistema Nervoso para com o corpo e vice-versa, através do Sistema Endócrino, glandular, onde o hipotálamo, em interação pelo sistema límbico, age pelo chamado eixo hipotálamo-hipofisário, com hormônios que estão na circulação sanguínea. O hipotálamo é parte inferior medial do centro do cérebro e ele faz um eixo funcional, relê bioquímico, com a hipófise, que por sua vez secreta substâncias que agem sobre o corpo e a mente, diretamente ou através das demais glândulas sobre as quais age e rege (tireóide, adrenais, gônadas etc).

Existe também um eixo da hipófise (pituitária) com a epífise (pineal), com importância no ciclo de sono e vigília, bem como no metabolismo de dopamina, melatonina, melanina, um relê humoral e de comportamento, com grande participação em estados mentais alterados, daí sua valorização como a “terceira visão” e considerações metafísicas e esotéricas.

Esta interface cérebro-mente estaria no elo que S. Freud buscava, mas ainda não compreendida em

sua época, para “encaixar” o seu Modelo da Teoria da Mente, transitando na estrutura anatômica.

Para S. Freud, a mente se divide em Infra-ego ou Id, Alter-ego ou Supra-ego que em conjunto constituem o Ego, o Ser, compartimentado em Inconsciente, Subconsciente e Consciente.

Para ele, ainda, somos a soma de nossos engramas, unidades de memórias, de forma cumulativa, onde forças de pulsão de vida e pulsão de morte se enfrentam constantemente, em uma progressiva repressão dos instintos primitivos conforme faz-se pessoa, interagindo com o meio e este modificando a pessoa, desde o lar até o mundo, sociedade, progressivamente.

E, em seu modelo, Freud plotou muito na referência da sexualidade humana, que a traz de origem arcaica na evolução da espécie, como mola propulsora da vida, pelo prazer em prol da preservação de si e da espécie.

Em diferentes graus de traumas, recalques (repressões não resolvidas) teríamos as variações comportamentais.

Para dar evasão ao que cada vez mais se reprime sem solução, as sublimações, onde assemelhados do objeto de desejo ou do que foi reprimido, recalcado,

manifestar-se-ia de forma compensatória, negociando o sentimento de perda, ainda que pré-consciente.

Portanto, há um jogo de memórias recentes e antigas, onde as novas experiências podem evocar antigas lembranças, de conteúdo até reprimido.

Antes de Freud, Charcot trabalhava com Hipnose, na busca da compreensão de lembranças e traumas recalcados. Freud, por sua vez, criou a Psicanálise, com o seu estudo pelas associações de engramas.

Engrama, na Neuropsicologia, é um traço ou marca no comportamento por influência de uma experiência física.

No caso, as memórias são constituídas por unidades de engrama, qual teclas de um piano, que ao sabor das experiências cumulativas tocariam as melodias da emoção, experimentadas *a priori* ou pela evocação associativa.

O que ambos muitas vezes depararam foram lembranças que não existiam nas vidas destes pacientes, o que interpretavam como sendo “emprestadas” ou “criadas” por sublimação ou outro qualquer mecanismo, onde o paciente captava de outras pessoas, transferindo ou projetando em si.

Certamente isto acabou por esbarrar em situações onde tal explicação não poderia suprir a tese que defendiam, onde entra em campo o conhecimento e a consideração de uma Psicologia não apenas restrita ao materialismo construtivo acadêmico.

Mais ainda isto se tornou patente ao se considerar o sono e os sonhos. Freud definia que o sonho é o guardião da vida, no qual os sonhos sublimam nossas frustrações. Mas o que dizer de sonhos onde a veracidade de informações desta vida não tem lugar, senão em memórias de vidas passadas?!

E, então, entrou em cena a Psicologia Espírita, de Eugêne Osty em diante.

Com este novo horizonte estabelecido, todas as correntes e escolas da Psicologia e da Psiquiatria, incluindo a Psicanálise e a Psicossintética (PNL, Programação Neurolinguista) ter tanto uma abordagem dita convencional, bem como um enfoque que considere o ser espiritual.

A abordagem espiritual é muito criticada pelos defensores materialistas da abordagem convencional ocidental, é claro, mas há muitos milênios já é reconhecida pela Medicina Oriental, principalmente Chinesa e Indiana.

03. A Interface Espírita

Segundo Charles Richet (1850-1935), desde o início do 4º Período do Espiritismo (Período Científico), iniciado em 1872 com William Crookes (1832-1919) até hoje, só tivemos avanços que permitiram a melhor compreensão da interação entre o imaterial, espiritual, e o material.

Cada vez mais entendemos serem meras dimensões diferentes da existência, assim como a água pode passar de um estado a outro e retornar, seja sólido, líquido e gasoso.

A compreensão da mente humana e sua evolução está diretamente ligada, proporcionalmente, à própria evolução, não só como espécie biológica, mas também espiritual.

O que nos permite, pelo Espiritismo Científico, entender como se faz essa transição bem como a sua comunicação.

Não nos faltam textos bem explicativos sobre encarnação, desencarne, reencarnação, evolução neste e outros mundos.

Mas ainda engatinhamos na compreensão dos mecanismos deste processo, a fisiologia da espiritualidade, o mecanismo de funcionamento de um estado a outro da existência, em ambos sentidos e dentro de cada um deles, principalmente espiritual.

Engatinhamos porque ainda desconhecemos perfeitamente a natureza dessa existência espiritual, ainda que já tenhamos muito avançado no conhecimento das energias e sua natureza, tanto quanto a Física Moderna abriu as portas deste caminho de entendimento.

Chama-se interface o que põe dois meios ou estruturas em comunicação entre si. Assim sendo, por exemplo, uma placa de som de computador é a interface para as funções eletrônicas, seja captando ou emitindo som.

No organismo encarnado, a principal interface entre o sistema nervoso e demais estruturas do corpo são os mediadores químicos, tais como dopamina, serotonina, endorfina, norepinefrina (noradrenalina) e também o sistema ou aparelho endócrino, as glândulas do corpo, que respondem a uma glândula mestra, a hipófise, ou pituitária, que por sua vez responde ao hipotálamo, parte do cérebro que coloca

o próprio sistema nervoso central em contato com as demais partes dele próprio.

No Espiritismo bem sabemos que o Perispírito é a interface entre o corpo e a alma, o espírito encarnado.

Pois bem, neste ponto caímos onde a Ciência Material tem um contraponto com o Espiritismo Científico, onde em vez de haver o sectarismo estanque de uma visão conflitante, antagônica, pelo contrário, há a interseção das Ciências Universal, onde antes erroneamente se enxergava o conflito, na verdade há a complementação de estudo, permitindo o conhecimento do todo, cada vez melhor.

Encontramos referências a esta questão, inclusive, no Evangelho Segundo o Espiritismo, do Pentateuco de Kardec, onde é abordada a questão da Ciência Convencional Material x Ciência Espírita:

Aliança da Ciência e da Religião

A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma

necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.

A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as

coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo. Mas, nisso, como em tudo, há pessoas que ficam atrás, até serem arrastadas pelo movimento geral, que as esmaga, se tentam resistir-lhe, em vez de o acompanharem. E toda uma revolução que neste momento se opera e trabalha os espíritos. Após uma elaboração que durou mais de dezoito séculos, chega ela à sua plena realização e vai marcar uma nova era na vida da Humanidade. Fáceis são de prever as consequências: acarretará para as relações sociais inevitáveis modificações, às quais ninguém terá força para se opor, porque elas estão nos desígnios de Deus e derivam da lei do progresso, que é lei de Deus.

(OESE, Capítulo I, item 8)

Com o advento dos estudos do Espiritismo Científico, citando-se trabalhos de estudo de Transcomunicação Instrumental, Fenômenos de Vozes Eletrônicas, bem como os primordiais estudos de Física e Química do final do Século XIX até o momento, temos a perfeita idéia do que acima é descrito.

Em obras tais como as de Paulo Cesar Fructuoso (1949-) temos descrições perfeitas do contexto destes estudos, ao longo de suas narrativas, principalmente no livro “A Face Oculta da Medicina”, que fica recomendado.

A intenção principal deste artigo foi abrir os olhos para o sentido maior da Doutrina, orar e vigiar, pois só assim se poderá sintonizar frequências que afastem o obscurantismo trevoso das paixões inferiores, para que o ser através de sua Reforma Íntima leve à prática além do conceito.

Ao se permitir tal prática, a Conduta Espírita, poderá até ainda na vida material atingir conhecimento que lhe era bloqueado pela própria falta de empenho na adesão à própria Doutrina em si, cegando-se pela falta de condução de seus pensamentos e atos.

Como vimos, o Perispírito é a interface entre a alma e o corpo e no corpo o pensamento é albergado no

cérebro e este tem nos mediadores químicos, nele e nos hormônios, a interface para o resto do corpo. Tudo se conecta.

O cérebro é uma complexa central elétrica de muitas “subestações” com diferentes funções, que vão muito além dos tradicionais cinco sentidos clássico.

Há até quem queria mais recentemente colocar uma nova conceituação, discriminando seis e não mais cinco sentidos, distinguindo o tato e a sensibilidade vibratória (palestesia) como dois e não mais único sentido.

Esta sensibilidade vibratória nos dá a noção do próprio corpo e suas partes no espaço, permitindo saber se um braço está se movendo ou parado, por exemplo.

Para a Medicina convencional, especificamente a Neuro-Otologia, as funções vestibulares do equilíbrio têm sido consideradas como o sexto sentido, o que faria da palestesia um sétimo sentido, ambas importando para a reabilitação de pacientes com distúrbios de estática e marcha.

Mas estas funções também são capazes de perceber as vibrações do meio, que *a priori* são inconscientes, mas podem se tornar conscientes, incluindo

mudanças não só de pressão, temperatura, mas ondas eletromagnéticas.

Isto, em última análise, seria como um “sonar” pré-consciente, que nos colocaria em relação ao meio, inclusive invisível.

Vale sempre lembrar que todo conhecimento é parcial e incompleto, como já dizia Bertrand Russel. E, mais ainda importante, é ao que serve tal conhecimento, do que dele fazer, dentro da responsabilidade ética do próprio conhecimento em si, conforma a Filosofia nos traz desde Platão.

Se conhecimento é poder, grandes poderes nos trazem grandes responsabilidades, já nos dizia até Stan Lee através de seus personagens, pelos quais sempre de alguma forma buscava a boa influência sobre seus jovens leitores, através de mensagens de honra e compromisso de seus heróis.

Da mesma forma, quando mais instruído moral e espiritualmente formos, maior a responsabilidade que teremos, pois quando mais soubermos, maior nos é compulsória a conduta de acordo.

E o conhecimento nos é dado pelo mérito evolutivo e/ou pela necessidade da ferramenta para a própria evolução em si.

Donde se depreende que a mediunidade é uma ferramenta, onde a interface se exacerba e/ou se manifesta, em diferentes graus, de acordo com cada um, dentro de sua própria programação espiritual.

A programação espiritual é aquela que traça a sua marcha evolutiva, em ambos os planos de existência, espírito livre e de vez em quando encarnado, para que possa ascender cada vez mais, dentro de todo o processo já bem conhecido pela Doutrina.

Em última análise, a interface é a pena que permite o espírito escrever sua história ao longo do infinito, em suas múltiplas e sucessivas passagens pelos diferentes planos de existência.

04. A Aura

A aura humana é definida como um campo de energia, de forma ovóide, que nos interpenetra e circunda por completo, estendendo-se para além do corpo físico até distâncias variáveis.

Ao contrário dos materialistas que excluem qualquer possibilidade de aura – à exceção daquela bioeletromagnética, comprovada pela ciência cartesiana –, os pesquisadores de paranormalidade, bem como os espiritualistas e espíritas têm certeza de que ela existe, não somente nos seres humanos, mas também nos animais e nas plantas.

O halo luminoso que cerca muitas representações de santos e outras figuras sagradas do cristianismo dá testemunho disso.

Nos seres vivos, a aura desempenha um importantíssimo trabalho de trocas bioquímicas e bioenergéticas entre eles e o ambiente circundante. A aura, com efeito, absorve substâncias benéficas (energia vital) e descarrega no ar os resíduos “tóxicos” e degradados produzidos pelo metabolismo bioenergético.

Nas pessoas saudáveis, cada poro da pele representa – em escala microscópica – um jato de energia que cria uma verdadeira couraça defensiva ao redor de todo o corpo, definida como “aura de vitalidade”. Nas pessoas doentes ou enfraquecidas, esses jatos são muito débeis e se voltam para baixo, diminuindo a força defensiva original da aura.

Há relativamente pouco tempo os cientistas começaram a conhecer o intrincado conjunto de artérias e de veias que compõe o sistema circulatório de nossos corpos.

Mas, segundo os estudiosos das antigas tradições, ainda lhes falta descobrir a existência de um sistema circulatório ainda mais delicado que percorre todo o nosso corpo e que leva a força vital para cada um dos nossos átomos, para cada uma das nossas células.

Se a força vital se dissipa e deixa de circular, as células se tornam inertes e não podem ser substituídas por novas células.

O destino da célula desprovida de energia é a morte e a decomposição. Se a força vital é conservada, as células viverão o seu tempo normal de vida, e serão depois rapidamente substituídas, mantendo o corpo jovem e sadio.

A carência de energia vital ocasiona sérios distúrbios; disciplinas e terapias como a ioga, as artes marciais e a dança, a acupuntura e o shiatsu atuam no reequilíbrio dos fluxos energéticos do organismo.

Nosso organismo funciona como uma sofisticada máquina. Experimente soprar sobre um espelho e você verá que sua superfície será recoberta por uma fina camada de vapor. Isso acontece porque o ar expirado contém vapor d'água e, embora invisível, um gás chamado dióxido de carbono. Apenas esse fenômeno já demonstra que o corpo humano é uma máquina capaz de produzir energia. Mas, para produzi-la, ele necessita de:

- Oxigênio, que, com o ar inspirado, entra nos pulmões e passa para o sangue, o qual o transporta a todas as células do corpo.

- Nutrientes, que absorvemos com alimentos e bebidas.

- Energia vital, que provém do Sol, é elaborada e metabolizada pelo nosso “corpo energético” e distribuída para todo o organismo.

Se uma pessoa vive de maneira equilibrada, o seu organismo se adapta bem às diversas

circunstâncias, consegue se defender dos ataques internos e externos e tem condições de conservar a sua própria integridade. Quando, por excesso de trabalho físico ou mental, maus hábitos, alimentação incorreta ou qualquer outra razão, sua energia vital se enfraquece, ocorre um fenômeno conhecido como enervamento ou prostração. Para evitá-lo, é preciso lembrar que o trabalho estressante e as preocupações constituem uma das formas mais eficazes para se dissipar a energia vital.

O enervamento, além disso, torna mais lentas as funções de eliminação dos intestinos e de excreção dos rins, pele e pulmões. Tais órgãos, portanto, quando a vitalidade é baixa, não conseguem eliminar os dejetos tóxicos formados pela atividade biológica do organismo. Esses dejetos começarão a se acumular nas células e nos tecidos. Esse envenenamento, com o tempo, produzirá diversos problemas, como dores de cabeça, cansaço crônico, algumas formas de depressão e de irritabilidade.

Lembramos que tudo aquilo que age no corpo e sobre o corpo demanda um gasto de energia. Por exemplo, tanto o frio quanto o calor demandam energia vital que o corpo usa para se adaptar às mudanças.

Quem já passou da meia-idade e deseja viver bastante e gozar de boa saúde deve procurar

manter-se quente e evitar resfriamentos bruscos dos pés e do corpo. Sem tomar as devidas precauções, sua energia vital se dissipará rapidamente.

Deve também moderar os prazeres à mesa e desenvolver uma autodisciplina para não cometer excessos nem incorrer em faltas que possam comprometer a saúde.

Segundo antigas tradições asiáticas, o corpo humano possui um número infinito de centros de energia vital (chacras, em sânscrito), verdadeiros órgãos do nosso corpo de energia sutil. Sete deles são os principais: o chacra raiz, na base da coluna vertebral; o gonádico, junto aos órgãos sexuais; o plexo solar, na região do umbigo; o cardíaco, ligado ao coração; o laríngeo, ligado à glândula tireoide; o frontal, ligado à glândula hipófise; o pineal, ligado à glândula de mesmo nome.

A aura, em última análise, é uma expressão de nosso perispírito através da qual irradiamos a nossa energia vital, bem como influenciemos o meio e pelo meio também somos influenciados, enquanto encarnados.

A associação aos padrões de comprimentos de ondas e sua detecção tem sido associada a cores e o registro desta emanção, que não deve ser confundida com

ectoplasmia, pode ser observada nas fotos Kirlian, que visam documentar a aura.

Como vimos, a aura não é estática, ela pode aumentar, diminuir, tornar-se mais ou menos densa, assim como também variar até sua cor.

Se considerarmos apenas o componente físico da aura, este já foi demonstrado cientificamente.

Geralmente, a ideia de “aura” e suas influências sobre nós são associadas aos meios esotéricos. Agora, a ciência comprovou que ela existe: chamado de “expossoma humano”, esse campo energético que envolve todos os seres vivos nada tem a ver com energias espirituais.

Usando um dispositivo de monitoramento do ar, cientistas da Escola de Medicina da Universidade Stanford, nos EUA, observaram que a aura nada mais é do que uma nuvem vasta e dinâmica, formada por microrganismos, produtos químicos e outras partículas, à qual todas as pessoas estão expostas em qualquer ambiente. A pesquisa, publicada na revista científica “Cell”, demonstrou ainda que é possível mensurar individualmente esses elementos.

Apesar de as medições serem limitadas por serem individuais, os autores do estudo concordam que a

maior contribuição da descoberta vai ser para a área de saúde, que é determinada não apenas por fatores genéticos, mas também pelos ambientais.

“A saúde humana é influenciada por duas coisas: seu DNA e o ambiente. Condições como asma e alergias podem ser controladas muito melhor quando somos capazes de entender a que esses pacientes estão reagindo”, afirmou ao site da universidade o pesquisador e professor Michael Snyder.

Claro que dentro deste estudo acadêmico convencional somente o componente materialista das variáveis presentes foram reconhecidos.

Porém, se considerarmos que o espírito humano encarnado se conecta pelo perispírito ao corpo físico e este, ao meio, não é difícil considerar que a alma se expressa retratada pela aura.

A aura humana pode se debilitar por diversas causas e, no limite, pode chegar a desestruturar-se.

Entre essas causas, algumas são químicas, como a carência de cálcio e de ferro no organismo; algumas são energéticas, como a exposição do corpo a campos energéticos nocivos, como fortes campos eletromagnéticos artificiais, campos radioativos,

etc.; algumas são psicológicas, como o medo, o ódio, os desejos egoístas, a incapacidade de definir os caminhos da própria vida; algumas são espirituais, como participar de experiências mediúnicas sem ter um controle efetivo do que está acontecendo (as “brincadeiras do copo”, por exemplo), e todos os demais eventos nos quais a pessoa abdica do controle de si mesma.

Algumas pessoas elaboram mais energia vital do que é necessário para elas mesmas, e por isso podem doar o excedente para outras pessoas. São os que praticam a chamada “cura pela energia vital”. Outras pessoas, ao contrário, elaboram menos do que o necessário e tendem, quase sempre sem o saber, a “vampirizar” aqueles que as cercam. Essa é a razão pela qual, depois de visitar um hospital, nos sentimos com frequência sem energia.

É preciso, também, muito cuidado na escolha do “curador”.

Às vezes, ele não é sadio o bastante no corpo e no espírito, e a energia que oferece está longe de ser uma energia pura. Outras vezes, trata-se de um lobo em pele de cordeiro: apresenta-se como doador de energia quando, na verdade, é um vampiro.

Determinadas plantas, por seu lado (pinheiro, eucalipto, carvalho e várias outras), são capazes de elaborar energia vital bastante similar à energia humana, e de transferi-la para as pessoas. Por isso, aproximar-se de árvores desse tipo pode ser bastante salutar.

A absorção da energia acontece de forma natural, por intermédio da simples interação entre o campo da árvore e o da pessoa.

pode também ser incrementada com o uso de técnicas respiratórias, meditações orientais e fluidoterapia.

05. A Providência da Amnésia da Reencarnação

Assunto já amplamente abordado desde a Codificação da Doutrina, desde os tempos de Allan Kardec, a misericórdia da amnésia, parcial ou total, de encarnações anteriores, é muito importante para a boa prática espírita.

Como bem sabemos, a busca das encarnações anteriores data muito antes da própria Codificação, já sendo parte integrante das culturas e religiões orientais, tais como indianas, chinesas e japonesas.

Especial destaque àquela que nos remonta aos escritos védicos indianos, onde temos o berço da redação da transmigração sistematizada na teoria de suas diferentes vertentes religiosas.

Vale lembrar que o Espiritismo aceita a reencarnação, mas difere das doutrinas orientais quanto à espécie, não aceitando a metempsicose, na qual o espírito migra de uma existência para outra sem ser na própria espécie.

Em diversos trechos tanto em O Livro dos Espíritos como em O Evangelho Segundo o Espiritismo temos tais referências bem claras, dispensando agora sua

enumeração detalhada, recomendado fica, mais uma vez, o estudo sistemático de tais obras fundamentais.

Então, por que a amnésia da reencarnação?
Por que não lembrar das encarnações anteriores?

Certamente para aqueles já iniciados e praticantes do bom estudo teórico do Espiritismo, tal questão é superada, óbvia.

Mas, lembramos, é nas mais óbvias e simples coisas que nascem as mais graves complicações, justamente por subestimar, dando como já conhecida a matéria.

Da mesma forma, em muitas profissões, a maioria dos erros se observa não no raro ou complexo, mas no frequente e simples, pela desatenção e inadequada autoconfiança excessiva, flagelos de uma sutil soberba da eterna tentação da vaidade. Orai e vigiai, mais uma vez!

Então, vamos pelos motivos:

1. O insustentável peso das lembranças.

Imaginemos, portanto, a carga mental, psicológica, de tudo lembrar! Imagine o peso da dor prolongada

e cumulativa após tantas quanto tenham sido as encarnações pregressas!

Tornaria a vida atual insuportável, que muitas vezes já nos fracos impele ao desespero pela falta de fé e segurança.

Multiplique-se isto por tantas vidas anteriores, como se meros capítulos cumulativos na atual. Seria uma reta para o potencial suicídio, no mínimo.

2. A descartabilidade da existência.

A partir e na medida que temos a plena certeza da reencarnação, estingue progressivamente o medo da morte, o qual nos impulsiona à vida, que nos resguarda de banalizar cada existência.

Esta amnésia tanto nos testa quanto à crença na reencarnação, quanto também nos põe em contato com uma realidade onde não tornamos cada existência material uma menosprezada passagem.

Caso contrário, quando algo não desse certo, cairíamos na tentação de reiniciar em vez de corrigir, reparar, dentro da mesma passagem, vida material. E, isto, vai contra toda a Doutrina, que preconiza a vida material como marcha probatória evolutiva.

Este medo da morte só pode desaparecer a par e passo com a própria evolução espiritual, psicológica, de cada um, para que na discrepância da mente fraca com muito conhecimento, não cause efeitos destrutivos, inclusive da própria vida em si.

3. Seriedade do conhecimento.

É notória a idéia da sedução do conhecimento fútil de vidas passadas, pela mera curiosidade infantil, dando margem às falsas informações, muitas vezes fraudulentas pelos falsos médiuns. Ou então pelos médiuns mal disciplinados, permitindo espíritos não evoluídos o bastante também fornecerem informações erradas, na atenção até obsessora em relação aos que buscam o conhecimento de forma inadequada.

Conhecimento é poder e grandes poderes implicam em grandes responsabilidades. O conhecimento só serve quando consolador ou então serve a pontos específicos, autorizados pelas esferas superiores.

Sem esquecer a ignóbil prática comercial do falso espiritismo, o charlatanismo. Ou até pior, a comercialização da mediunidade real.

Nesta última condição, em geral traz consigo a progressiva perda de capacidade, como forma de restringir e abolir tal prática, como uma punição pelo demérito.

Conclusão:

O conhecimento do passado nos serve para reconhecimento de erros, dívidas morais e espirituais, - para que no arrependimento evoluamos na direção do reparo, regidos pelo Amor, na Fraternidade verdadeira.

De resto, especulação abusiva e inadequada, exceto para comprovações específicas, as quais devem ser gerenciadas pelo centros e médiuns treinados para tanto, como pode ser observado nas terapias de vidas passadas.

06. Sonhar com Desencarnados

“O sonho é o guardião da vida”

S. Freud

Dividimos os estados de atividade da consciência normal em sono e vigília, dormindo ou acordado, respectivamente.

Toda espécie animal depende do sono para reparar suas energias físicas e neste período o cérebro também se repara, porém de forma própria e especial.

Podemos definir o sono como sendo "um período de repouso para o corpo e a mente, durante o qual a vontade e a consciência estão em inatividade parcial ou completa".

O sonho é a atividade cerebral onde “viajamos” pelos pensamentos, qual uma realidade paralela, podendo ser mais ou menos fantasiosa em seu conteúdo.

Sonhar tem o conteúdo interpretado por três níveis:

- Psicologia
- Parapsicologia
- Espiritismo

Para a Psicologia, ou melhor, para a Fisiologia da Mente, é quando resolvemos de alguma forma nossas memórias e vontades, as frustrações, inclusive. Não nos elaboramos de forma parcial ou totalmente sem o controle da repressão do componente censor da consciência.

Entende-se, portanto, aí a grande importância para a Psicanálise o estudo do sonho, pois neles estão os elementos reveladores do que se esconde de si mesmo, de forma explícita ou por metáforas de símbolos, sinais, analogias.

Na Parapsicologia, entende-se que no sonho a Projeção Astral permite a franca saída do ser enquanto consciência, podendo “navegar” no tempo e espaço e/ou entrar em contato também com outros em análoga situação.

Para o Espiritismo, o desprendimento da alma pelo sono constitui uma situação muito oportuna para que ela possa “passear fora do corpo.

1. Sonhar com Desencarnados:

Durante o sonho podemos entrar em relação com nossos entes queridos.

“O sono é a porta que Deus lhes abriu para que possam ir ter com seus amigos do céu”

(O Livro dos Espíritos, Questão 402)

Assim como para a Parapsicologia, projetamo-nos, pela consciência, às outras dimensões do tempo e espaço, quando justamente podemos visitar e/ou sermos visitados pelo plano espiritual.

Afirmam os Espíritos da Codificação::

“...é tão habitual o fato de irdes encontrar-vos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conheceis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas.”

(O Livro dos Espíritos, Questão nº 414)

Os sonhos muitas vezes são lembranças das atividades da alma quando esta se desprende do corpo durante o sono.

Sonhar com pessoas falecidas pode sinalizar um encontro espiritual de ambos. Nesse caso, é importante prestar atenção em como a alma se apresenta.

Ao contrário, se a alma se apresenta bem, feliz, pacífica, com boas vibrações, sorridente, envolvida em luz ou vestida com uma roupagem branca, esse pode ser um retrato do seu estado espiritual e de sua capacidade de libertação do plano terreno. Quanto maior for a nossa libertação da matéria e das pessoas melhor estaremos no plano espiritual.

O contrário também é verdadeiro: quanto mais presos e apegados estivermos a coisas, nomes, formas e pessoas, mais difícil e sofrida será nossa passagem. É como um viajante que gostou muito de uma cidade e não deseja mais sair de lá...

Quanto maior for seu apego a esse local, mais sofrida será sua partida e mais dolorosa a sua estadia longe. Por isso, pessoas muito ligadas ao mundo tendem a ser infelizes no plano espiritual e podem permanecer em zonas inferiores.

Se a alma aparece triste, com semblante fechado, com raiva, ou com outras características hostis ou negativas, isso pode significar que ela não realizou de forma favorável a transição, ainda tem apegos materiais e pode estar encarcerada a esses sentimentos grosseiros.

Portanto, sonhar com desencarnados pode ter três condições:

- Construtiva: assegurar o bem dos entes que se foram.
- Instrutiva: visitar planos espirituais onde aprenda com os mentores.
- Destrutiva: apegos obsessivos de encarnados e desencarnados entre si.

Há pessoas que ficam desejando sonhar toda noite com seus entes queridos já desencarnados. Devemos advertir que isso não é algo que ninguém deva almejar.

Sonhar sempre com um desencarnado pode ser um sinal de que esse espírito está preso à Terra e ligado a nós, talvez como um obsessor espiritual. É muito comum sonharmos uma ou duas vezes com pessoas que passaram recentemente pela transição.

Isso é natural e aceitável, pois muitos espíritos desejam despedir-se das pessoas que amam e usam a via dos sonhos para esse encontro. Uma última visita em sonho ocorre com várias pessoas e é algo normal, humano e saudável.

Muitas vezes o encarnado não tem consciência de que se encontrou com o desencarnado.

Por outro lado, o sonho:

“...é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono. No entanto, nem sempre recordamos nossas experiências após despertar. Dizem os Benfeitores Espirituais que isso se dá porque ainda não temas a alma no pleno desenvolvimento de suas faculdades”

(O Livro dos Espíritos, Questão 402)

Creditam ainda este esquecimento às características da matéria grosseira e pesada que compõe nosso corpo físico.

“O corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegaram por intermédio dos órgãos corporais”

(O Livro dos Espíritos, Questão 403)

É muito justa esta observação da Espiritualidade, pois em nossa condição de Espíritos encarnados, constituem-se memórias conscientes apenas aquelas reminiscências que irritam os centros nervosos correspondentes, localizados no Sistema Nervoso Central.

Em função disso, muitos questionam a utilidade destes encontros, alegando que as idéias e conselhos

compartilhados durante o sono não possam ser aproveitados na vida de vigília.

Neste ponto, esclarecem os Espíritos da Codificação:

“...pouco importa que comumente o Espírito as esqueça, quando unido ao corpo. Na ocasião oportuna, voltar-lhe-ão como inspiração de momento”

(O Livro dos Espíritos, Questão 410a)

Até porque a grande maioria destes diálogos diz respeito a temas que interessam mais à vida espiritual do que à corpórea.

Portanto, percebemos que a possibilidade de encontro com entes queridos durante o sono é real e frequente.

Mas, para que isso aconteça, mais do que o simples fato de querer, quando desperto, é preciso evitar que as paixões nos escravizem e nos conduzam, durante o sono, a campos menos felizes da experiência espiritual.

“Aquele que se acha compenetrado desta verdade eleve o seu pensamento, no momento em que sente aproximar-se o sono; solicite o conselho dos Bons Espíritos e daqueles cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham

assisti-lo, no breve intervalo que lhe é concedido. Se assim fizer, ao acordar se sentirá fortalecido contra o mal, com mais coragem para enfrentar as adversidades”.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXVIII, Item n° 38)

2. Ausência de Sonho com Desencarnados:

Pergunta muito comum, principalmente envolvendo amigos e/ou parentes, por que não sonha com parentes e amigos.

Ou não nos lembramos destes sonhos, ou então o que neste processo de projeção da alma, não é para lembrar.

Todos sonhamos. E sempre sonhamos. Só que a consciência pode bloquear o sonho, de forma parcial, para o nosso próprio bem. Da mesma forma que ao reencarnar nossa memória de vidas passadas é bloqueada.

A inexistência destes sonhos pode, portanto, significar um fato benéfico, seja pela evolução das almas desencarnadas, não precisando deste contato, bem como, - no pior cenário, - estarem em níveis umbrálicos ainda incapazes de contato.

Mas, devemos sempre lembrar, que este contato para ser adequado, se realmente necessário, deve ser mediúnico, mas não descontrolado, - sem supervisão e disciplina, em sonhos.

3. Recorrência e Sonhos em Capítulos:

O forte apego a pessoas e a não aceitação da morte é certamente uma constante no ser humano. A maioria das pessoas têm sérias dificuldades em aceitar a partida de pessoas que amam e que fizeram parte de nossas vidas por anos ou décadas.

Grande parte das vezes, criamos uma considerável dependência emocional com as pessoas que convivemos.

Aqueles que ficaram na matéria teriam obviamente muito mais dificuldade em aceitar a partida do ser amado caso este se fizesse presente em seus sonhos em várias ocasiões.

É muito mais difícil deixar ir uma pessoa que continuamos encontrando do que uma pessoa que nunca mais tivemos contato.

Por esse motivo, o plano espiritual pode não aprovar o aparecimento dos espíritos em sonhos, caso

contrário, essa despedida se tornaria muito mais dramática, muito mais dolorosa, muito mais árdua.

O encarnado que sente falta do desencarnado e que sonha uma vez com o falecido, movido pela saudade, certamente irá querer sonhar várias. Como sentimos falta da pessoa, desejaríamos que ela nunca deixasse de aparecer em nossos sonhos.

Mas isso não é saudável, pois se assim fosse, tanto o encarnado quanto o desencarnado teriam muito mais dificuldade em seguir suas vidas nessa nova fase que se inicia... e não seriam capazes de abandonar o passado e viver mais ancorados no aqui e agora.

Em outras situações, o plano espiritual superior pode autorizar o encontro de ambos em sonho por diversas razões de dívidas.

Sonhar repetidas vezes com nossos entes queridos é um indicativo claro de apego dos dois lados, e pode assinalar um processo obsessivo já estabelecido.

“Os sonhos não devem ser utilizados como forma de alimentar nossos apegos aos entes queridos falecidos”

(Hugo Lapa, citado por Bia Foster)

De qualquer forma, é possível afirmar que esse encontro em sonhos pode ser autorizado como provação para o encarnado, a fim de que este sinta mais claramente, por exemplo, o apego que tem com o desencarnado, além de outras nuances que ele precisa enxergar em si mesmo.

Vale lembrar que, após o desencarne, nossos familiares não são mais nossos familiares. Ao retornam ao estado espiritual anterior à encarnação, não existe mais o corpo material e nem a carga genética.

É certo que os laços de amor fraternal não se rompem com a morte do corpo, mas é preciso compreender que não há mais o parentesco material, pois este foi criado com o corpo físico e morre juntamente com o corpo físico.

É importante enfatizar que, por mais doloroso que seja, ninguém deve ficar desejando encontrar parentes falecidos em sonhos.

Esse desejo pode criar uma vibração que acabará por aprisionar o desencarnado no plano da matéria e atrapalhar consideravelmente a sua elevação aos planos mais sutis do mundo dos espíritos.

Como vimos acima, a preservação de contato, seja de forma recorrente de situações, seja em capítulos, onde até um sonho dê continuidade a outro, pela “trama de sua “história”, o enredo nele contido.

Geralmente significa uma obsessão, ou no mínimo, uma “âncora” que possa interferir de forma ruim para a evolução espiritual de ambas partes, sonhador e sonhado.

O mais importante nesse momento é o desapego, o processo de deixar ir.

Devemos confiar no plano universal e inteligente da vida e permitir essa nova jornada do espírito.

É preciso que se cultive o desapego a fim de permitir uma transição tranquila ao parente que inicia essa nova etapa, para que este possa cruzar confiante os portais do plano espiritual da forma mais pacífica e livre possível.

Vale sempre lembrar que ninguém precisa ficar se preocupando com isso, posto que os planos de Deus são perfeitos.

Nada acontece por acaso e tudo tem um propósito superior que, por nossa condição de infância

espiritual, ainda não somos capazes de perceber em sua plenitude.

Porém, raras vezes, pode ser a necessidade de resolver questões pendentes, ou até dar avisos de urgência

Nestes casos, devem ser consultados orientadores, para que se possa até ser feito o tratamento espiritual da questão.

4.Sonhar com Vidas Passadas:

Também pode acontecer de sonharmos com parentes e/ou amigos em ambientação diferente da atual.

Quanto mais jovens ou idosos, mais frequentes são estes tipos de sonhos, dada imaturidade ou a perda da consciência, do freio destas lembranças.

Na maioria das vezes, nem os reconhecemos de imediato, pois eram outras pessoas encarnadas, mesmos espíritos em diferentes identidades.

Pode ser tanto uma falsa informação de obsessores como também uma regressão onírica, mais uma vez denotando a necessidade de uma abordagem analítica não curiosa, mas terapêutica.

5. Conclusão:

O sonho permite a alma passear fora do corpo e visitar outros lugares, tanto no plano material quanto espiritual.

Estes “passeios” espirituais devem ser analisados pelo conteúdo, para diferenciar aprendizado de obsessão.

O estudo dos sonhos, portanto, pode ajudar tanto a resolver questões pendentes de ambos os lados da existência, como também pode permitir os encarnados terem informações do plano espiritual.

Sonhar com desencarnados, portanto, deve ser uma atividade disciplinada pelo próprio trabalho que se realiza na vigília, estado mental de acordado, para que se tenha uma modelagem do íntimo e possa resolver questões, que permita estes sonhos serem instrutivos e não maléficos.

07. A Visita da Saúde

A questão que se coloca é simples.

Nos meios hospitalares e profissionais da saúde, existe um termo frequentemente usado, a dita “visita da saúde”.

Encontramos a seguinte explicação, no site Mensagem Espírita, que resume bem a questão, de forma concisa, clara e didática.

“Por que as pessoas doentes as vezes melhoram e logo depois desencarnam?”

Em caso de doença, o processo de Desligamento do doente ocorre mais lentamente. Por vezes acontece que as equipes socorristas iniciam o processo de desligamento, mas os parentes estão junto ao doente e vibram tão intensamente para que este fique bom, que dificultam muito o seu processo de desligamento.

Para resolver esta situação, os socorristas fazem com que o doente tenha uma repentina melhora. Desta forma os familiares ficam aliviados e afastam-se, continuando as suas tarefas diárias. Neste momento, os socorristas podem retomar o processo

de desligamento e o doente vem a falecer em pouco tempo.

No velório costuma haver uma nuvem cinzenta de tanta tristeza que paira no local. Às vezes o espírito está ausente, já desligado da matéria. Outras vezes o espírito está confuso no local e por vezes está a dormir junto ao corpo. O que dificulta nestes lugares é a tristeza e a choradeira das pessoas.

Seria tão maravilhoso se todos compreendessem a desencarnação como ela verdadeiramente é, e aceitassem a ausência física, ajudando o desencarnado com pensamentos de amor e carinho, rezando por ele com fé, ajudando-o no seu desligamento e na sua ida a sua nova jornada no plano espiritual.

O melhor desencarne é de uma pessoa que foi Espiritualizada em Vida, pois desencarna de uma maneira completamente tranquila, como que dormindo e acordando num belo local, entre amigos!!! É um regressar tranquilo à verdadeira casa!!!”

Também encontramos estas importantes considerações, no site da Associação Espírita Allan Kardec, texto de Fernando Rossit:

“A Melhora da Saúde nos Momentos que Antecedem a Morte

É comum verificar-se a melhora inesperada no quadro de saúde de doente em estado terminal.

A morte parece inevitável e a aflição toma conta dos familiares.

Subitamente, contrariando todas as previsões médicas, o paciente apresenta uma melhora significativa do seu quadro: abre os olhos, conversa com os amigos, trazendo grande conforto a todos.

Aliviados, os entes queridos se dispersam em busca de merecido descanso, deixando o doente sozinho.

Momentos após, o doente piora repentinamente vindo a desencarnar.

Por que isso acontece?

Por conta da intervenção espiritual, com o objetivo de libertar o moribundo das teias magnéticas criadas pelos parentes que retêm o Espírito ao corpo doente e irrecuperável.”

O autor cita Richard Simonetti, “Quem tem medo da morte?”:

“Curiosamente, ninguém pensa no moribundo. Mesmo os que aceitam a vida além-túmulo multiplicam-se em vigílias e orações, recusando admitir a separação”

...

“Raros os que consideram a necessidade de ajudar o desencarnante na traumatizante transição. Por isso é frequente a utilização desse recurso da Espiritualidade, afastando aqueles que, além de não ajudar, atrapalham.

Semelhantes vibrações dos entes queridos não evitarão a morte. Apenas a retardarão, submetendo o desencarnante a uma carga maior de sofrimentos.”

...

“Existe até um ditado popular a respeito do assunto: “Foi a melhora da morte! Melhorou para morrer!”

Ainda na mesma matéria, o autor relata a passagem do livro “Os Mensageiros”, André Luiz:

“...Onde consta o caso de um Senhor que se encontrava em coma, há vários dias, vítima de uma leucemia. Os familiares encontravam-se em grande aflição porque pressentiam a morte a qualquer momento. Como era uma pessoa querida por todos, os amigos encarnados o envolviam, sem terem consciência do fato, com energias inquietantes, uma

verdadeira teia de vibrações que prendiam o Espírito, aumentando o sofrimento do doente.

Os Espíritos responsáveis pela desencarnação daquele homem estavam encontrando dificuldades para concluir seu desligamento do corpo e solicitaram socorro para Aniceto (mentor que André Luiz acompanhava) para neutralizar a ação magnética de retenção criadas pelos amigos e familiares.

Após intervenção magnética de Aniceto, o médico do paciente anuncia que o quadro de saúde estava se alterando inexplicavelmente para melhor, trazendo bastante alívio para todos.

A melhora do doente permitiu que esposa e familiares deixassem o paciente e fossem descansar.

Aproveitando a serenidade do ambiente, Aniceto começou a desprender o corpo espiritual (períspírito) do doente, desligando-o dos despojos físicos. Após o desligamento do último laço fluídico que unia o espírito ao corpo físico, este estremeceu, ocorrendo sua morte.”

Como vimos acima, também temos a situação não só do moribundo, ancorado na matéria não tanto por si, mas pelos que estão a sua volta, ainda prendendo o seu processo de passagem.

Estas pessoas prolongam e alimentam o próprio sofrimento. Esta dita “visita da saúde” também se presta para a melhora do padrão vibratório, espiritual, dos que cercam o ente querido, seja parente ou amigo, que está em final desta jornada atual.

As pessoas, portanto, não só ancoram o enfermo terminal, mas também a si mesmas, quase constituindo uma obsessão, impedindo o curso natural.

Existe na Medicina um aforisma importante, a diferença que se deve fazer entre salvar uma vida ou prolongar um sofrimento.

Da mesma forma que a eutanásia é abominável, a distanásia também o é. Chamamos de distanásia o tratamento, em geral inútil, de pacientes já fora de possibilidades terapêuticas. Por exemplo, quando é mera questão de manter um corpo artificialmente vivo, na vigência de morte encefálica comprovada.

Ou então manter um tratamento, ou propor tratar, quando não mais há possibilidade de cura, apenas alívio de sofrimento, em geral em pacientes terminais de tumores já espalhados pelo corpo todo, outro exemplo, onde prolongar o sofrimento é apenas uma

maldade, não é caridade nem benefício, nem para o paciente e muito menos para seus familiares.

Em Medicina, constitui no Juramento de Hipócrates, que na impossibilidade de cura ou reversão da moléstia, que se pratique a redução da dor, do sofrimento, seja ele físico, mental ou espiritual.

Na concepção mais moderna da Organização Mundial de Saúde (OMS), define-se saúde o bem-estar físico, psicológico (mental) e social, que permita o ser humano ser feliz,. Ou seja, a saúde espiritual está incluída na definição, independente do credo ou religião, até mesmo quando não tendo, mas que a pessoa possa ser ou estar feliz, consolada.

Da mesma forma que temos médicos, enfermeiros e terapeutas no plano material, os mesmos profissionais existem no plano espiritual, devendo trabalharem de forma articulada, sincrônica, não concorrente. Pelo bem do enfermos e de seus afetos.

Todas os profissionais da Saúde, portanto, tem sua missão Consoladora, quando realmente humana, de seres humanos para com seus semelhantes, em uma prática não no clichê sacerdotal, errôneo pelas necessidades de sobrevivência. O compromisso do exercício decente, ético, onde se considere muito além de apenas órgãos e sistemas, aparelhos

fisiológicos funcionantes em consonância no corpo humano. E, assim, é necessário que se reconheça e respeite também a “visita da saúde”, sem mais invadir ou prejudicar o paciente, tratando o doente como um todo e não apenas a doença.

A Visita da Saúde, portanto, é o lenitivo para o enfermo e também para os que estão à sua volta, os seus entes queridos, para que a passagem se faça, para o navio poder partir do porto sem dor, para novas jornadas daquele espírito que se liberta, cumprida esta missão, esta etapa de uma longa estrada, que todo nós fazemos.

Como sabemos, nem todo remédio, - ou nenhum, - será meramente no campo material, devendo ser considerado que o maior tratamento que sempre existiu é o Amor que se veicula a qualquer relacionamento.

Amor que implica em Misericórdia pelos que sofrem e Esperança que se deve ter, tanto para si, quanto para os semelhantes. A Compaixão é necessária. Basta apenas saber vê-los como tais, nem acima, nem abaixo, mas como iguais, dentro da Fraternidade Universal, pregada nas palavras do Mestre dos Mestres.

08. Fundamentos Teóricos da Mediunidade

Sinopse baseada nos roteiros de estudos da FEB, de acordo com o livro “Mediunidade: Estudo e Prática”, Programa I, Módulo I, Tema II, “Mediunidade, Metapsíquica e Parapsicologia”.

Os fenômenos psíquicos (do grego psyché: alma, espírito), estudados pelo Espiritismo, pela Metapsíquica e pela Parapsicologia têm como agente o Espírito, ser humano sensível e inteligente.

Para a Doutrina Espírita, tais fenômenos, considerados naturais, são de duas categorias: os mediúnicos e os anímicos (emancipação da alma).

Os Fenômenos Mediúnicos intermediados pelos médiuns. Médiun é toda pessoa que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos. Essa faculdade é inerente ao ser humano e, portanto, não constitui um privilégio exclusivo.

Mediunidade é a faculdade psíquica que os médiuns possuem, manifestada de forma mais ou menos intensa, e por meio de uma variedade significativa de tipos (videntes, psicógrafos, audientes, musicistas,

de cura, etc.). A prática mediúnica é denominada mediunismo.

Os Fenômenos Anímicos (do grego, anima = alma) ou, mais propriamente, de emancipação da alma. São produzidos pelo próprio Espírito encarnado que, nesta situação, não age como intermediário ou intérprete do pensamento dos Espíritos. Partindo-se do princípio que todo ser humano é médium, o Espírito André Luiz assim conceitua animismo — ou prática dos fenômenos anímicos: “[...] conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação.”

Existes muitas ocorrências que podem se manifestar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a própria inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração que o corpo espiritual [perispírito] pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico.

A Metapsíquica ou Metapsiquismo indica, segundo a Psicologia, “um corpo de doutrinas, sem base no método científico, que se funda na aceitação da realidade dos espíritos, fenômenos spiritistas, criptestesia, etc.

A Parapsicologia é uma tentativa de aplicação dos métodos científicos a esses fenômenos, usualmente inexplicados” [para a Psicologia].

A Metapsíquica foi fundada por Charles Robert Richet (1850–1935), médico francês e Prêmio Nobel de Medicina em 1913, como conclusão dos seus estudos com médiuns e, sobretudo, com pacientes obsidiados, portadores de distúrbios mentais, conforme consta em sua obra Tratado de Metapsíquica.

Richet definiu a Metapsíquica como “[...] ciência que tem por objeto a produção de fenômenos mecânicos ou psicológicos devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana.”

Classificou os fenômenos metapsíquicos, com base no estudo da mediunidade, em Metapsíquica Subjetiva e Metapsíquica Objetiva, tendo como referência, respectivamente, a mediunidade de efeitos físicos e a de efeitos inteligentes, da proposta espírita de Allan Kardec.

A Metapsíquica Subjetiva abrange os fenômenos telecinéticos, palavra derivada de telecinesia (do grego, tele e kinese = mover à distância), significa “capacidade de mover fisicamente um objeto com a

força psíquica (da mente), fazendo-o levitar, mover-se ou apenas ser abalado pela mente.”

Esses tipos de fenômenos metapsíquicos são denominados pela Parapsicologia como TK (telekinesia) ou PK (psicokinesia).

Para Richet e seguidores, a telecinesia é possível porque o indivíduo mobiliza, de forma inconsciente, energias fisiológicas (fluido vital) que impregnam um determinado objeto, movendo-o. A telecinesia seria uma exteriorização do psiquismo inconsciente.

A Metapsíquica Objetiva refere-se a uma classe de fenômenos denominados criptestesia, termo criado por Richet, para especificar o conhecimento que algumas pessoas obtêm de acontecimentos ou fatos, presentes e futuros, por intermédio da percepção paranormal, isto é, sem ação dos órgãos dos sentidos.

Nessas condições, a pessoa estaria sob efeito de estímulos psíquicos e anímicos, ainda não suficientemente explicados pela Ciência.

A Metapsíquica Objetiva é nomeada pela Parapsicologia como Percepção Extra-sensorial, ou PES, expressão cunhada por Joseph Banks Rhine, professor da Universidade de Duke, estado de

Virgínia, nos Estados Unidos da América, e fundador da Parapsicologia.

No século XX surge a Parapsicologia, também conhecida como Pesquisa Psi.

A Parapsicologia (do grego para = além de + psique = alma, espírito, mente, essência + logos = estudo, ciência), significa, literalmente, o estudo do que está além da psique, viabilizado por indivíduos popularmente conhecidos como “sensitivos” ou “psíquicos”.

A experimentação científica de tais fenômenos paranormais teve início nos Estados Unidos, em 1927, quando o prof. J. B. Rhine fundou o Instituto de Parapsicologia da Universidade de Duke, hoje Instituto Parapsicológico de Durham.

A Parapsicologia é o campo da psicologia que investiga todos os fenômenos psicológicos que, aparentemente, não podem ser explicados em termos de leis ou princípios científicos naturais. A parapsicologia inclui o estudo e investigação da clarividência, telepatia, transes, telecinese, mediunismo, poltergeist, etc. A finalidade dos parapsicólogos é colocar esses fenômenos no âmbito

das leis naturais, ampliando – se necessário - as fronteiras destas últimas.

Neste sentido, Rhine apresentou a seguinte classificação, considerada fundamental para o estudo e pesquisa do assunto:

Fenômenos psicocinéticos, PK (psychokinesis) ou TK (telekinesis), assim caracterizados por ações diretas do sensitivo no meio ambiente. Se estas ações produzem grandes efeitos, percebidos pelos circunstantes, diz-se macro-PK. As ações menores, de pouco impacto ambiental, recebem o nome de micro-PK.

São fenômenos psicocinéticos (PK):

- a) telepatia: transmissão mental de pensamentos e emoções;
- b) clarividência: visualização mental de coisas, acontecimentos, cenas e pessoas do mundo físico, através de um corpo opaco ou à distância (seria a dupla vista da classificação espírita);
- c) clariaudiência: percepção de sons, ruídos, frases, músicas, vozes etc., provenientes do

plano físico e do extrafísico, não percebidos pelas demais pessoas;

- d) precognição: previsão de acontecimentos futuros;
- e) retrocognição: relatos de acontecimentos ocorridos no passado, desconhecidos do sensitivo;
- f) psicocinesia: ação mental sobre objetos materiais, localizados no plano físico, movimentando-os ou produzindo os efeitos, inclusive alteração de forma.

Fenômenos Extra-sensoriais (PES: Percepção Extra-sensorial) que se encontram divididos em três tipos:

- a) Psi-Gama: telepatia, clarividência, clariaudiência, xenoglossia etc.
- b) Psi-Kapa: levitação e/ou transporte de objetos e pessoas.
- c) Psi-teta: são os fenômenos mediúnicos, propriamente ditos.

Em síntese, para a Doutrina Espírita os fenômenos paranormais, ou extra-sensoriais, são considerados de dois tipos: anímicos e mediúnicos.

Os Fenômenos Anímicos, assim denominados por Alexandre Aksakof (1832–1903), diplomata e filósofo russo que, ao se apropriar da expressão “anima” (alma), designa os fenômenos paranormais produzidos pela própria alma humana de anímicos, os quais o Codificador preferiu chamar de fenômenos de emancipação da alma.

Os Fenômenos Mediúnicos, originalmente designados por Allan Kardec, indicam a faculdade inerente às pessoas de se comunicarem com seres extracorpóreos.

Para o Espiritismo, os fenômenos mediúnicos podem apresentar duas formas de manifestação: efeitos físicos, que revelam ações de impacto no meio ambiente, e efeitos intelectuais, cuja manifestação exige certo grau de elaboração mental e de interpretação intelectual.

Caso haja interesse em Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita, recomenda-se os respectivos cursos EADE ministrados pelos Centros, de forma didática e sistemática, bem como leituras mais complexas, tais como as obras de Ernesto Bozzano e

Edgard Armond, grandes autores e vultos do Espiritismo Científico.

Contudo, importa assinalar, a prática espírita, manifestada na forma do mediunismo e do animismo, fundamenta-se, necessariamente, nos parâmetros de moralidade, expressos no Evangelho de Jesus.

Mediunidade não significa necessariamente nível evolutivo, muito menos superioridade e nem mesmo é uma dádiva. É ferramenta, apenas. Desenvolve-se em diferentes níveis, em diferentes pessoas, de acordo com a necessidade e a capacitação (psicológica, moral e espiritual).

Vale ressaltar, no entanto, que por mais interessante que seja e necessária se torne uma leitura aprofundada, o apego a diferentes e complexas classificações não tem maior importância do que a essência do meio, não sendo o seu objetivo, para na redundância das palavras não haver um estudo difícil, hermético e segregacionista.

Ou seja, o estudo em si não sobrepõe como método ao que é seu objeto de estudo, o conhecimento de si, da Doutrina, para que se aprimore a sua prática, fundamentada na real meta, seguir a evolução para o a reforma íntima se processar, conforme o próprio

Codificador já definia na máxima frase: nascer, morrer, renascer, sempre evoluir, tal é a lei.

A sabedoria não está na sapiência, mas na prática que se faz pelo conhecimento.

09. Doença Física x Mental x Espiritual

Prezados irmãos e irmãs, quando li na abertura do [Blog do CEAK Copacabana – RJ](#) o tema em apreço, muito me encantou, dada a relevância da questão, já antiga, sobre a Doença física x Espiritual.

Como já feito acima, nos demais capítulos, as referências para este texto foram colocadas como links clicáveis, a fim de facilitar o imediato acesso.

De fato, em sua última revisão, a [Organização Mundial de Saúde](#) (OMS) retirou da [Classificação Internacional das Doenças](#) (CID), – já na 10ª edição (CID-10), – a mediunidade como não mais sendo considerada manifestação de doença mental, cabendo apenas outras condições classificadas. Considera-se isto um grande avanço social e filosófico.

Transcreve-se o parágrafo onde isso é bem claro nos seus termos, conforme encontrado no site [Uniespírito](#):

“Também, o CID-10, Código Internacional de Doenças, item F.44.3 – Estados de Transe e Possessão – configura como diagnóstico médico e qualifica o transe patológico (mediunidade/doença)

quando o individuo não tem controle sobre o fenômeno, ocorrendo de forma involuntária e não desejada. Mas não é considerada doença o estado de transe (mediunidade/saúde) sob domínio da pessoa em seu contexto cultural ou religioso – www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm.”

Infelizmente o DATASUS está com o link acima citado desativado, porém a busca pode ser facilmente feita, comprovando o conteúdo do parágrafo citado, nos sites “Qual o CID” e “Wikipedia”.

Se considerarmos a retrospectiva histórica, sem entrar no mérito da definição de mediunidade em si, veremos que do século XIX em diante o que era considerado loucura ou, pior, possessão demoníaca.

Progressivamente, a mediunidade foi comprovada como manifestação real paranormal, tendo inclusive sido observada demonstração científica, como nos ensina a própria História do Espiritismo em si.

As principais doenças que até então foram atribuídas como “explicando a mediunidade” e “desfazendo a causa sobrenatural”, foram:

- distúrbios neuróticos, com dissociação de personalidade
- distúrbios psicóticos, contendo alucinações

e/ou delírios

- epilepsias não convulsivantes, com alucinações e/ou delírios
- lesões cerebrais causando estados psicóticos (infecções, derrame, tumor etc)
- manifestações neurológicas e/ou mentais de doenças sistêmicas (febre etc)

Vale o parêntese explicativo de que *alucinações* são manifestações nos cinco sentidos, tais como ver, ouvir, sentir cheiros e sabores, formigamentos, distúrbios do tato. Enquanto que *delírios* são idéias, pensamentos, como mais se frequente se fazem persecutórios, idéias abstratas de perseguição, bem como grandeza (manias) ou o inverso, depressão (dita endógena). Claro que podem ser concomitantes ou não.

A questão que se põe é a identificação, quando realmente é mediunidade, quando é *de fato* um problema mental/neurológico ou, na pior das hipóteses, *fraude*.

Na verdade, esta revisão da versão CID 10 excluiu para que não se mais observasse distorções, para não se "tratar" como fosse doença manifestações que não necessariamente fossem.

Inclusive, encontramos material onde ficou claro que a mediunidade não está mais atrelada à esquizofrenia, como classicamente era considerada, conforme podemos apreciar no artigo da UFJF (MG)

E, vale lembrar, quando os médiuns foram ou são testados, ultrapassam muitas vezes a capacidade de detecção de doença real, com até comprovação de habilidades que fogem à capacidade de mensuração por aparelhos médicos. Estes mesmos aparelhos, bem como o confronto com informações adicionais, além de testemunhos e contraprovas, permitem também a defraudação. Aliás, historicamente o Espiritismo já traz estas respostas, por todos cientista que estudaram muitos médiuns.

Desde o princípio dos tempos, quando começaram a pesquisar, principalmente do século XIX em diante, as tentativas de mostrar ser farsa, acabou corroborando ser mediunidade.

De qualquer forma, não se deve excluir a necessidade de examinar pela Medicina, e as ciências que delas se baseia, antes de considerar apenas mediunidade ou obsessão, já que doenças também podem causar efeitos semelhantes, principalmente da fala e/ou do comportamento.

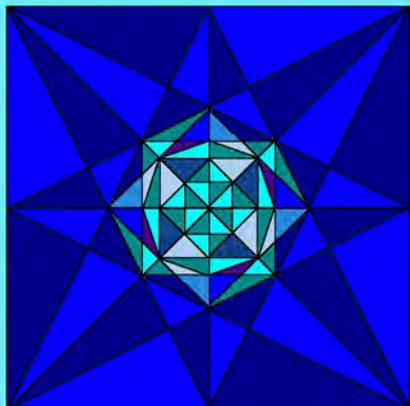
Conclui-se, portanto:

1. *A mediunidade foi reconhecida como não sendo uma condição não-mórbida, sendo respeitada, sem preconceito.*
2. *Os métodos tradicionais de verificação de doenças orgânicas, tais como Tomografia e Ressonância Magnética do Crânio servem para a triagem entre doentes e médiuns, de forma não excludente, pois uma não impede a coexistência da outra.*
3. *A coexistência de doença orgânica e mediunidade também pode ser observada, em pessoas com desígnios pré-estabelecidos quanto ao que lhe foi programado nesta vida. Porém devem também ser respeitados os tratamentos convencionais, quando necessários, se descobertas tais doenças orgânicas (infecções, derrames, tumores etc).*
4. *A inexistência de doença orgânica comprovada, por si só, não basta para justificar um tratamento isolado, pela terapia material e/ou convencional. Deve ser respeitada a necessidade de um tratamento espiritual, quando a pessoa apresentar distúrbios que lhe prejudiquem a vida.*
5. *Não se deve confundir mediunidade com doença espiritual, - tais como: Perturbação, Obsessão, Possessão e Dominação, que podem causar estados psicológicos doentios.*

6. *A Mediunidade pode ser o canal aberto para a Doença Espiritual, cabendo um diagnóstico diferencial mais amplo e sério, para a correta tomada das medidas pertinentes.*
7. *Doenças Mentais podem ter causa espiritual, seja pela sequela de vidas anteriores, seja pela influência recíproca de espíritos, não necessariamente constituindo doenças orgânicas ou mentais, estruturais ou isoladas.*
8. *Nem toda manifestação é psicossomática e isto deve também ser considerado.*
9. *Estados congênitos ou condições inatas podem fazer parte de programações pré-encarnatórias, como componente da missão escolhida, a qual pode incluir desde defeitos genéticos até adquiridos in útero (hereditárias ou congênitas, respectivamente).*

Na esperança de ter contribuído de forma efetiva para nossos estudos, espero que possamos juntos cada vez mais evoluirmos nesta estrada, em eterno aprendizado.

Paz profunda para todos.



A Psiquê Espírita

Fundamentos Gerais

Eduardo Penna

A presente obra visa tão somente abrir os caminhos pra os leitores e interessados neste campo de estudo, não se propondo a ser um tratado sobre o tema.

Sugere-se leituras especializadas, para maiores e aprofundados estudos, infelizmente complexos para a maioria das pessoas, o que justamente os afasta e as impede delas se aproximarem.



Espiritismo Científico

Conceitos Gerais



Eduardo Penna

ESPIRITISMO CIENTÍFICO

Conceitos Gerais

ESPIRITISMO CIENTÍFICO

Conceitos Gerais



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2022

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-6781-0995-0

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

Espiritismo Científico / Eduardo Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.
55 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2021
ISBN 978-1-6781-0995-0

1. Espiritismo. 2. Científico.
3. Conceitos Gerais.
I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

01. Definição do Espiritismo Científico.....07

02. História do Espiritismo Científico.....09

03. Estudos do Espiritismo Científico.....15

04. Downloads.....53

05. Links.....55

01. Definição de Espiritismo Científico

O Espiritismo é uma Ciência de Tríplice Natureza em sua constituição, conforme podemos ver bem apresentada a matéria no referente texto constante na página do CEAK:

“O Espiritismo é uma Ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal.

O Espiritismo é ao mesmo tempo uma Ciência de Observação e uma Doutrina Filosófica.

Como **Ciência Prática**, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos.

Como **Filosofia**, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.

Estende-se o conceito, citando ainda, como o conjunto de revelações trazidas pelos Espíritos mostrando, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material.

O Espiritismo, portanto, tem uma Tríplice Concepção de sua Doutrina, sendo tanto Ciência, como também Filosofia e Religião.”

No presente texto nos importa o foco de sua abordagem enquanto Ciência Pura, à luz da Física, Química e demais disciplinas convencionais.

Disciplinas convencionais estas que inicialmente se prestaram justamente para destruírem a imagem e credibilidade do Espiritismo.

Porém, na prática, o inverso aconteceu, tornando-se meios de estudo e comprovação.

02. História do Espiritismo Científico

O Espiritismo Científico em si nasceu no final do Século XIX, quando realmente começaram os estudos científicos sérios contra as práticas ditas mágicas ou espirituais, em geral caixeiros viajantes que vendiam poções e clássicos charlatanismos que tanto vemos nos filmes.

Esta prática, desde a Idade Média era constante, misturando conceitos de religião com a pseudociência.

Este texto não é técnico nestas matérias. Não se pretende fazer análises convencionais, apenas os relatos históricos daqueles Grandes Vultos que envolvidos neste processo, permitiram sustentar e a credibilidade do Espiritismo, tornando fato e não apenas crença a existência multiplanar do ser senciente.

Referência compulsória deve ser feita à leitura inicial da História do Espiritismo em si, para que se possa focar exclusivamente no que se refere aos estudos físicos, químicos e biológicos do Espiritismo. Naquele texto já se tem bem detalha esta História, quando para o CEAK a redigimos.

Conforme nela descrita, a melhor divisão dos períodos da História é aquela descrita por Charles Richet:

- 1º Período: Mítico: da Antiguidade até Mesmer (1776)
- 2º Período: Magnético: de Mesmer às irmãs Fox (1847)
- 3º Período: Espiritico: das irmãs Fox, passando por Allan Kardec, até William Crookes (1872)
- 4º Período: Científico: de Crookes até o presente.

Então, o Espiritismo Científico, propriamente dito, nasceu com os estudos começados no famoso caso das Irmãs Fox, o marco divisor para o Período Científico, quando Crookes descreveu e criou o seu tubo, contendo gases sensíveis.

Ao atribuírem uma causa consciente à emissão de energia do corpo humano, não apenas uma energia, mas com conteúdo corpuscular além de luminoso, definiu Charles Richet o termo que consagrado ficou, o conceito de “ectoplasma”.

Progressivamente, nos últimos 150 anos, a evolução humana permitiu a concomitante evolução científica, lembrando-se que nem sempre a evolução moral está par e passo com a técnica. O que não impediu, conforme novos aparelhos fossem surgindo, tais como telégrafo com e sem fio, telefonia, gravadores sonoros (fonógrafos e discos), rádio, televisão, computadores, todos eles fossem de alguma forma testados e usados na pesquisa dos fenômenos espíritas, ou ainda ditos paranormais,

Em geral o primeiro uso é lançado mão pelos questionadores, querendo provar a fraude, o embuste, o que também é muito válido, pois é um fato isso acontecer. No entanto, quando as

informações obtidas respaldam a existência nos dois planos, tornam-se valiosas ferramentas de certificação.

Então, atualmente, o Estudo do Espiritismo, além do estudo de suas outras duas vertentes inseparáveis (Filosofia e Religião). – compreende, enquanto Científico:

1. Física Espírita
2. Química Espírita
3. Biologia Espírita

Estas estudos podem ser divididos em dois grupos: **Clássicos e Modernos**.

Os **Estudos Clássicos** são os já referidos aqui e na página de [História do Espiritismo](#), conforme acima o link para o CEAk, especificamente nos parágrafos do 4ª Período.

Destacam-se os estudos de diversos Grandes Vultos, em nestes três grandes setores:

1. Medidores Físico-Químicos, tais como ampola de William Crookes, estudos de Mendeleev quanto às propriedades físico e químicas das manifestações bioenergética, ectoplasmia e afinas.
2. Registros Auditivos e Visuais:
 - Registros fotográficos desde as sessões da Codificação,
 - Fenômenos das Vozes Eletrônicas, Registro

de Vozes do Além, citando-se D'Argonnel, Figner e outros, no pioneirismo.

3. Aparelhos de Avaliação Bioenergética: Monitorização de médiuns, desde Ernesto Bozzano, do Círculo de Minerva, com as mais famosas médiuns, tais como Eusapia Palladino e Florence Cook. Nestes estudos, acompanhado por outros grandes pesquisadores.

Os **Estudos Modernos** são os considerados aqueles da segunda metade do 4º Período em diante, a partir dos avanços obtidos com a tecnologia após a II Guerra Mundial, quando começaram a aplicar o uso de mais modernos aparelhos, com a evolução dos métodos pré-existentes.

Assim, temos a evolução das pesquisas em Transcomunicação Instrumental, TCI, através de nomes tais como [Friedrich Jürgenson](#) (1903-1887), [Konstantins Raudive](#) (1909-1974), [George Meek](#) (1910-1999). [Hernani Andrade](#) (1913-2003) foi o brasileiro grande estudioso de FVE/TCI.

Vale ressaltar que de alguma forma, mesmo com aparelhos cada vez mais sofisticados, a presença de um médium é necessária, para os aparelhos funcionarem em suas plenitudes. Ainda que não os manipulassem diretamente, a presença seria catalisadora para o processo.

Para os que desejarem de fato aprofundarem seus estudos em [Biologia e Espiritismo](#), [sugere-se o](#)

homônimo livro de João Fernandes da Silva Junior, onde encontrará os fundamentais passos destes estudos mais avançados.

E, escrito à luz de uma ciência convencional não conflitante com a verdade da natureza espiritual da existência, registra-se aqui a atual e sólida recomendação da leitura de toda a obra de Paulo César Frutuoso, cirurgião oncológico que dedicou sua vida a este estudo, enquanto sério pesquisador no Lar Frei Luiz. Recomenda-se, pelo menos, a leitura de “A Face Oculta da Medicina”, onde está a grande síntese da análise mais moderna e profunda desta matéria.

Dentro dos estudos da Fase Moderna do 4ª Período temos que incluir o conceito da Exobiologia Espírita, como parte da própria Biologia Espírita em si, onde compreendemos que independente do planeta ou plano, a natureza senciente se faz presente e reconhecida, como queira desde o descrito classicamente desde a Bíblia, onde sabemos existirem “diversas moradas na Casa de Meu Pai”.

Neste estudo, artigo escrito e publicado especificamente para o CEAK RJ, procuramos sintetizar o entendimento da interseção entre as Ciências convencionais e o Espiritismo, na questão da pluralidade de mundos habitados, em diferentes níveis de existência, em diferentes planos da própria existência em si.

A grande interseção que se se faz mister entre até entre o Fenômeno UFO e o Espiritismo.

Quanto à literatura recomendada, no que se refere aos UFO/OVNI, recomenda-se a vasta obra de A. Moacyr Uchôa, nosso grande expoente nesta área. Sugere-se iniciar o estudo avançado pelo livro “Além da Parapsicologia”.

Apesar de explicitamente não ter a princípio feito a conexão temática espírita, dentro de uma abordagem mais parapsicológica e até por vezes parecendo ficção científica, vê-se nas suas última obras a inegável conexão existente.

Nota: como diversas obras citadas tem direitos autorais registrados, principalmente as mais modernas, não temos nenhuma participação comercial em fazer os links às mesmas, apenas estamos respeitando os já descritos direitos legais.

03. Estudos de Espiritismo Científico

1. Considerações Preliminares:

- **Estudos dos Principais Ramos das Ciências Físicas, Químicas e Biológicas**, em face e à luz do Espiritismo, visando a compreensão das interações entre si, das causas, efeitos e mecanismos de atuação recíproca em ambos os planos existenciais.
- **Visa o entendimento dos ditos Fenômenos Paranormais**, reconhecendo a origem senciante dos mesmos, não apenas passiva decorrência de bioeletricidade ou magnetismo, havendo o entendimento de um propósito de comunicação, à princípio não se julgando o conteúdo, mas a comprovação.
- **Em uma segunda fase**, já estabelecida a comunicação e o registro da mesma, faz-se necessário sempre haver a cautela quanto à veracidade das identidades que se apregoam ser, bem como o conteúdo do que é comunicado.

2. Conceitos Básicos:

São necessários para o ponto de partida dos Estudos.

2.1. Filosóficos

- Entende-se como sendo **Conceito** como a percepção que se tem sobre algo ou alguém, a noção. É a capacidade intelectual e cognitiva do ser humano. O comportamento de um ser não faz parte do conceito do outro, em respeito ao próprio conceito em si, da singularidade de cada pessoa, esteja ela em que plano se considere. Ainda que possam interagir, a priori não se pertencem, apenas experimentam a interação.
- A **Definição** é o significado atribuído a algo ou alguém, permitindo o conhecimento sobre o objeto de estudo, seja animado ou não. Depende, portanto, do conhecimento comum para que possa ser reconhecido como tal, definido. Chama-se “casa” porque se definiu o consenso do termo, em teoria da linguagem. A casa existe, mesmo sem nome, ainda que negada sua existência, inclusive. Mas alegar a sua existência, sem a comprovação da mesma, traz a crença e não o conhecimento,

o que é o fato modificador da Definição, entre o real e o imaginário.

- É importante, neste resumo introdutório, lembrar a **Diferença entre Conceito e Definição**. Enquanto que o Conceito é uma idéia que imprime no pensamento, sendo contextual, subjetivo, a Definição é substantiva, essencialista (o objeto de estudo ou experimento age sobre a essência da questão). No Conceito, o objeto (de estudo) age e causa o contexto, enquanto que na Definição, o objeto age na essência do pensamento. Para exemplificar, a fim que se possa entender, o conceito de uma casa faz-nos ter a essência desta casa, mas não a definição plena da mesma. Com o conceito estabelecido, parte-se para o estudo da mesma, para que se conheça a casa, pesquisando sua natureza e conhecendo, tenhamos então o contexto que a defina, em sua plenitude, ou sempre na busca desta totalidade. Nenhum conhecimento é pleno, todo conhecimento é parcial e incompleto, como Bertrand Russell já definiu.
- Assim, fica estabelecido, portanto, o **Paradoxo do Conhecimento**, pois o desconhecimento ou negação de um fato ou conceito pode ser falso ou verdadeiro, se a

inexistência do fato ou conceito for o inverso. Como exemplo, dizer que tem uma casa em um terreno em que não se conhece depende de crer na informação. Demonstrar essa existência, por conhecimento comum e, principalmente, por provas materiais, traz a prova material de sua existência. Porém as próprias provas em si, tais como fotos e afins, também podem ser falsas.

- A esta altura da narrativa, quem lê já percebeu onde se quer chegar, na **Questão da Metodologia de Estudo**, para que se possa entender e conhecer o Espiritismo muito além da fé, – de preferência não pela fé, mas pelo conhecimento, através de sus conceitos e definições, em dinâmica evolutiva com a metodologia dos meios de diagnóstico de suas causas e efeitos. Este método foi empregado desde a origem do Espiritismo em si, pelo então pedagogo que se tornou o próprio Codificador, Allan Kardec.
- Então, em termos de uma **Semiótica**, sendo esta a forma de se abordar e estudar pela metodologia estabelecida quanto ao pensamento em si proposto, no caso a experiência existencial que traz o Espiritismo, partindo da premissa de que a vida não se restringe a uma vida material, mas esta

sendo plural e sequencial evolutiva, teremos que considerar como já satisfeita a questão da veracidade em si deste próprio conceito, que se tornou, portanto, definição. Ultrapassa, em muito, mera questão epistemológica, através de sua inerente filologia e eutrofognose.

- A palavra em si, seu significado, por mais correto e perfeito que se proponha a ser, sempre preservará a necessidade da dúvida, da contraprova, como elemento ético compulsório para dar a credibilidade ao experimento em si, seja qual manifestação, seja ela convencional ou paranormal.
- Em outras palavras, todo **Experimento**, abstrato ou concreto, deve satisfazer as **Normas** que se estabelecem pelo já definido, para que se possa conceituar o presente pelo conhecimento já superado da dúvida passada.
- A **Linearidade Temporal** é uma das características intrínsecas do Estudo, sem o que o anacronismo geraria um caos, sem possibilidade de identificações e posicionamentos, impedindo interpretar os resultados, por conseguinte, sem discussões e conclusões.

- Todo **sistema baseado em causa e efeito** exige a referência correta de que momento e elemento se considere. A causa de ontem pode ser efeito de hoje, mas o efeito de hoje pode ser causa de um ou mais eventos futuros, isto é óbvio.
- O **Binômio da Neutralidade e Imparcialidade** é fundamental na prática metodológica. Sem Neutralidade, o observador é influenciado ou influencia. Sem Imparcialidade, os resultados seriam comprometidos, por pré-concepção, seja a favor ou contra o objeto de estudo. Estes são os piores flagelos que notamos na prática. São abundantes os textos de pseudociência, tanto defendendo enfaticamente, quanto atacando cegamente o Espiritismo, desde os seus primórdios.
- O **Estudo Acadêmico** impõe prova, contraprova, capacidade de reproduzir igualmente o experimento, a exclusão do que não faz parte e a anotação dos resultados, sem emissão de opinião.
- Quando consideramos as **Atividade Práticas de Campo ou Mediúnicas**, devem fazer parte do processo pelo menos três observadores, dos quais pelo menos dois já experientes, além do próprio objeto e/ou pessoa em

estudo. Todo experimento deve ser documentado, registro de Sessão, Ata de Reunião, como em qualquer ofício se faz, somando-se a necessidade de registro áudio e/ou visual. O material deve ser analisado também por três outros idôneos cientistas, para dar a certificação do estudo. O Sistema descrito, inicialmente proposto por Allan Kardec, tomou maior impulso com a metodologia do Círculo de Minerva, com Ernesto Bozzano e seus colegas, – recomenda-se a leitura correspondente.

2.2. Religiosos

- Entende-se como sendo **Religião** um conjunto de Crenças com denominador comum doutrinário e prático. Para muitos, Religião é uma vertente filosófica, basicamente fundamentada na crença de conceitos não comparáveis pelas Ciências convencionais, referenciando-se em um tripé:

Existência de um só Ser Superior / Deus
Imortalidade da Alma, essência imaterial do ser senciente
Relação de Causa e Efeito, evolucionista e não regressivo.

- Dentro de sua Doutrina, todos são As Religiões existem concomitantes ao surgimento da espécie humana, desde os seus primórdios, quando os **fenômenos da**

natureza começaram a serem idolatrados como autonomias voluntárias supra-humanas. Conferir no referido material da História do Espiritismo, no site do CEAK.

- O Espiritismo, enquanto Religião, nos seus fundamentos e definição, como já vimos, tem a base doutrinária que corresponde à razão da natureza em si, como **Origem e Destinação**.
- O Espiritismo tem **origem** na compreensão da existência hierarquizada moral e evolutiva, sempre progressista, estando o ser humano, ou melhor, o ser senciente, **destinado** a evoluir, sem jamais retroceder, palavras do próprio Allan Kardec, baseados no conteúdo dos Livros do Pentateuco.
- A própria definição já vista inicialmente quanto ao Espiritismo, já o descreve de forma suficiente, em sua observância doutrinária e estrutural.
- **Em sua prática, não se fundamenta no estruturalismo institucional, mas na interação coordenada de seus Centros**, devendo apenas serem observadas as regras definidas nestas mesmas obras.

- Portanto, enquanto Religião, **não existe como igreja, mas como uma rede universal de irmandade**, porém com órgãos meramente administrativos e coordenadores, para a manutenção de suas estruturas e assegurar serem seguidas as convenções estabelecidas desde os seus primórdios.
- O Espiritismo, como Religião, **decorre da sistematização das comunicações dos espíritos**, como sabemos, sendo a posteriori da própria existência, porém a precede para o preparo futuro, numa abordagem revisitada em relação ao sentimento de culpa e decorrente punição.
- Ao se tratar de sua Doutrina, enquanto **Filosofia, é Redentora**, como se baseia em seu ícone maior, central, Jesus Cristo.
- Guarda relação no método com os estudos que o precederam, como os fenômenos mediúnicos, dos quais retira a contribuição de redação de seus artigos e preceitos, porém não esquece de **valorizar a obra pessoal** de cada encarnado, mais importante de tudo em sua proposta.
- Ao estudar a História do Espiritismo, vimos que o mesmo advém de uma organização de

comunicação, pós-mesmerismo, com o reconhecimento de inteligência na manifestação paranormal, com uso de ciências outras, tais como a Física, Química e Biologia, para entender como tais manifestações se fazem, desde a origem das espécies em si, até suas inter-relações.

- Portanto, é uma **Religião Científica**, pois depende, seus ritos e sessões de pesquisa, de atividade científica comprovada, fenômenos mediúnicos, com modulação pela Filosofia compromissada com a Ética.
- Como Religião também evolui, **não é reacionário**, com estudos filosóficos em constante atualização, sem segregar o novo querer pontuar o “normal”, de acordo com cada momento da História. A única ressalva é não haver conflito conceitual com a sua base em si, as **Leis de Deus** e suas derivações. Não há espaço, no Espiritismo, para os preconceitos “cada um por suas obras”, é em totalidade considerado.
- O Espiritismo em sua metodologia tem **diferenças fundamentais com outras religiões correlatas e precedentes**. Estas diferenças importam para a definição não dele em si, mas para sua manutenção. Por

mais que se evolua, uma mutação extrema levaria a transformação em outra que não a própria. E, certamente, estas mutações acontecem e causaram as chamadas dissidências, com a formação de novos grupos religiosos e/ou filosóficos.

- Diferencia-se do **Espiritualismo**, que o precedeu no pós-mesmerismo, e se tornou predominantemente anglo-saxão e suas ex-colônias, sem considerar a reencarnação, apenas a erraticidade de um ciclo de existência material, até definir aonde o espírito já livre será destinado.
- Diferencia-se do **Hinduísmo** por não aceitar politeísmo e metempsicose. Diferencia-se do Roustainguismo pois não aceita a natureza corpórea de Cristo e nem as versões adotadas do Quatro Evangelhos.
- Diferencia-se dos **Exoterismos** e **Sincretismos**, pois não lidar com atividade de sacrifícios animais, escambo e oferendas materiais, uso de amuletos, não se valendo de atividades inerentes às tais culturas e religiões.
- Como vemos acima, a metodologia que define o Espiritismo é a mesma que o preserva desde Allan Kardec até aos dias atuais. Nem

melhor, nem pior, apenas preservando a sua identidade.

- Cabe, neste aspecto, a observação de que ao contrário da metodologia tão necessária no início, com profusa atividade mediúnic, atualmente esta está mais voltada, quando séria, para a produção de obras literárias e auxílio por palavras e tratamento de saúde, tanto espiritual quanto física. Mas, vejam bem, isso não significa a necessidade de uma abordagem mais fenomenológica do que doutrinária, educacional ou caritativa.
- Perder-se-ia em si mesma, a Doutrina, se esquecida fossem as bases filosófica e religiosa, focando-se exclusivamente nos fenômenos, retrocedendo ao estado de pesquisa meramente parapsicológica.
- A **Parapsicologia** é materialista e considera o fenômenos, enquanto que o Espiritismo estuda o fenômeno como expressão do conhecimento da pessoa enquanto criatura e tendo um Criador, ao qual se destina na marcha evolutiva. Para a parapsicologia o fenômeno mediúnico é como o mesmerismo, porém de uma forma mais ampla, atualizada, tanto nos conceitos e variantes de atividades, bem como também nos métodos empregados.

- Porém, os parapsicólogos são bem-vindos, em concomitância, pois em geral, grandes pesquisadores, ajudam na pesquisa espírita, quando conjuntamente trabalhando, dando o apoio técnico com seus equipamentos e conhecimentos científicos específicos, em geral em Física e Química.
- O grande obstem que se depara a Religião Espírita é justamente com a dependência que traz em si da questão da fê, pois em geral em suas fileiras de seguidores encontramos pessoas em geral muito aficionadas às Ciências e o questionamento da fê existe, por menor que seja, quanto mais aprofundada se encontre a pessoa, principalmente nos de áreas de Ciências Exatas. No entanto, chegamos a um tênue momento em que por maior e mais profundo que tenha sido um modelo deduzido e/ou desenvolvido, esbarrará no que mais adiante trataremos, nas questões de multiversos e dimensionais...
- Uma outra forma, inclusive mais atual, desta abordagem do Espiritismo enquanto Religião, é a sua natureza religiosa em si. Não sendo uma Ordem ou uma Igreja, cada espírita é ministro de sua própria vida e cada um é o discípulo de seus semelhantes, independente

de cor, sexo, até religião. Muitos membros de outras religiões, muitos mesmo, transitam livremente no Espiritismo, o que só faz favorecer a causa.

- Como toda matéria em estudo, exige a **Disciplina da Prática**. Esta noção básica é tratada em todos os textos espíritas ou não. Afinal, toda religião tem suas regras, necessárias, para a sua boa prática. Neste caso, datas e horas regulares, preparo de ambiente, preparo individual dos participantes etc etc, não faltando textos e comunicados a respeito... Aliás, não só as religiões, mas tudo nesta (e noutras vidas) sempre tem que ter seriedade e disciplina. Se temos horário de ir para o colégio, trabalho, cursos, academias, cinema, até namorar, certamente o horário de fazer as práticas religiosas não seriam diferentes.

2.3. Conceitos Científicos

Estudamos em conjunto os três grupos (Físicos, Químicos e Biológicos) para facilitar a abordagem, pelas características indivisíveis de interação.

Talvez a parte mais fascinante dos estudos científicos espíritas, foi por onde tudo começou,

quando quiseram demonstrar como se faziam as mesas girantes, a tiptologia desvendada/desmascarada, desde o final do Século XIX, durante as farras de salão da *Belle Époque*.

Basicamente, o estudo dos fenômenos físicos chamados de **telecinesia**, como mover objetos sem interferência direta da força física, seja qual for, é a história do nascimento do Espiritismo, como sabemos.

O princípio é simples. Objeto vence a gravidade, elevando-se no ar, podendo até ultrapassar a altura dos participantes da sessão.

Então, como uma mesa levita?

Resposta óbvia: por truques de ilusionismo, ganchos atrelados ao punhos dos participantes, escondidos em suas mangas.

Segunda questão? Sem ganchos, sem comprovada trucagem.

E agora? E a periodicidade com a respostas lógicas e fornecendo informações solicitadas, testadas? Começou assim a modificar a visão das mesas girantes, quando Allan Kardec passou a se interessar, como sabemos.

E, juntemos a isto os ruídos “espontâneos” em casas, tais como o famoso evento das Irmãs Fox, anos antes.

Em ambos casos, para fundamentar o início destes estudos, vemos a ação de uma causa dita invisível ou desconhecida sobre objetos, causando modificação de seu estado físico, seja estático, madeiras batendo ou estalando, ou cinético, movendo objetos.

Para **Mesmer**, **magnetismo animal**, energia do ser vivo sendo projetada e agindo sobre a matéria. Cá entre nós, prelúdio de uma bela ficção científica, poderia dizer... Aliás, H. G. Wells e Victor Hugo eram também desta época...

O **Conde Agenor de Gasparin** atribuiu à **força ectênica** para explicar os fenômenos de mesas girantes e batidas durante as sessões. A Força Ectênica foi nomeada pelo colega de Gasparin, **M. Thury**, professor de História Natural na Academia de Genebra. Entre eles, Gasparin e Thury conduziram uma série de experimentos em Força Ectênica e reivindicaram algum sucesso, porém não reproduzido posteriormente.

Ainda numa forma intermediária entre o mesmerismo e o espiritismo, outros pesquisadores

atribuíram o termo “**psicodo**” ao fluido que o ser humano poderia emitir, causando os efeitos físicos observados. Seria a mesma coisa que força actênica.

Com a participação de **William Crookes**, o cientista que descreveu as suas ampolas, base da fundamentação da nascente Radiologia, então ele registrou a modificação dos gases por efeito físico de médiuns, quando tentava desmistificar esses mesmos médiuns.

Vê-se, portanto, que é praticamente indivisível os estudo da Física, Química e Biologia entre si, no estudo científico do Espiritismo, já que os organismos vivos processam reações químicas fisiológicas normais, independente de qualquer religião, ou paranormalidade.

São as reações bioquímicas de qualquer ser vivo, com efeitos físicos no próprio organismo e no meio ambiente. Imaginemos, então, um tipo especial de “suor” que determinada pessoa possa emitir, de modo direcionado, consciente ou não, mas que agiria sobre a matéria exterior e/ou até outras pessoas. Assim nasceu, finalmente, o termo **Ectoplasma**, batizado por **Charles Richet**, 1894.

Em **Biologia**, especificamente **Citologia**, ectoplasma é a parte mais externa do citoplasma, em contato com a membrana celular. O **ectoplasma citológico**, - assim chamamos para diferenciar do **ectoplasma mediúnico**, - tem uma viscosidade maior do que aquele observado mais próximo do núcleo celular, tomando-se como exemplo um leucócito ou um macrófago, de forma genérica.

O **metabolismo é baseado na captação e armazenamento de energia**, como bem sabemos das cáusticas lições, para muitos, de vias bioquímicas, como a Via Glicolítica, o Ciclo de Krebs e por aí vai etc etc etc.

Mas tudo se resume em captação, armazenamento e consumo de energia. **Energia x Matéria**, em última análise bem simplista, para a compreensão leiga geral.

Sim, óbvio que estas duas palavras juntas nos lembram a **Física Moderna...**

Temos classicamente três estados da matéria: sólido, líquido e gasoso.

Temos um conceito de matéria.

O que existe entre matéria e energia, a forma transicional de ambas?

Resposta: **plasma**. O plasma que se obtém em aceleradores de partícula lineares, por exemplo.

Mas não esse “plasma” que existe nos fluidos corpóreos, que é a presença de proteínas além de água e sal no que corre nos nossos vasos sanguíneos, junto com as células do sangue. É o **plasma de energia, uma forma intermediária entre o estado dito matéria e a chamada energia pura**.

Dito isso, temos agora a **diferenciação entre os dois conceitos de plasma**, para que não haja confusão no raciocínio do leitor.

Este plasma físico, da transição da matéria para energia, é justamente a dita essência em dissolução espacial etérea que seria manipulado pelo médium, captando e direcionando toda a energia potencial, transformada em trabalho.

Difícil de entender isto? Certamente, pois implica em uma conceituação de Física dentro de avançados modelos de Matemática que não ouse tentar entender, mas que cientistas explicam como sendo o que se envolve neste processo.

Algo assim: **o médium capta a energia do meio, processa em si, soma a própria energia,**

concentra, emite como ectoplasma (agora, sim, plasma humano modificado e projetado) causando os efeitos físicos conhecidos.

Todos este processo, claro, envolvendo complicadas reações químicas que nada mais são do que desgaste de energia armazenada, algo como correr 100 metros rasos em 10 segundos ou menos, só para dar um exemplo bem genérico.

Entende-se porque então os médiuns ficam extremamente desgastados ao final de sessões de efeitos físicos, dado o consumo da energia de seus próprios corpos.

Como foi comentado mais acima, em corrente de energia, nas sessões, outro médiuns podem e devem dar apoio, algo como compartilhar este consumo, para que não ponha até em risco a vida do médium em atividade principal.

Agora, vejamos...

O cérebro humano se comunica pelo sistema de **glândulas** aos demais órgãos, além dos próprios neurônios em si, através da medula e nervos periféricos.

As emoções estão no cérebro, no que se chama de **córtex límbico**. As memórias, igualmente armazenadas no cérebro. Memórias desta e de outras vidas, porém as pregressas são bloqueadas deliberadamente, para o bem da própria pessoa e da missão de cada vida.

Some nesta equação funcional as atividades pré-conscientes e estados alterados e terá, em sono, sonho, hipnose, estados emocionais e até em doenças mentais, descargas neuronais tais que possam ativar áreas quiescentes e bloqueadas. Descargas elétricas cerebrais dando picos de energia e gerando até emissão de...ectoplasmia.

Teorias mais recentes nos falam muito mais de apenas memória cerebral, mas celular, genética, o DNA. A superestrutura conceitual do Século XX, o DNA, chave da vida... e da morte. Possivelmente pela Genética chegaremos ao que nossos antepassados já conheciam com outros tantos nomes, a memória transcendental e filogenética.

Há muito tempo teve um filme cult de ficção científica, “*Estados Alterados*”, com William Hurt, justamente fazendo experiências de regressão, em banheira de supressão sensorial. Um exemplo, algo fantasioso, decerto, mas exemplifica o ponto de vista desta questão.

Então, concluindo esta parte, a bioquímica serve como meio para os processos biofísicos que permeiam não só os mecanismos de metabolismo e homeostase (manutenção em estado saudável do organismo) mas também põem em contato, fazendo a ponte entre o material e abstrato.

Se nós lembrarmos dos ESDE e EADE no que se refere ao conhecimento do **Perispírito**, compreendemos que ele, enquanto **interface** corpo-alma é também a conexão deste binômio com o outro (binômio): a **plasmopexia** biológica-etérea (conexão do plasma biológico com o plasma etéreo).

E o que, ou melhor, quem transita livre no plasma etéreo? Espírito. Deduzam o resto, é fácil. Espíritos livres usam a energia livre associada à energia contida (“encarnada”) estabelecendo a interface espírito-médium, gerando as manifestações mediúnicas.

Vale lembrar que médium nada mais é que outro espírito, só que ainda contido na matéria. Portanto, na interface espírito (livre) e médium (espírito encarnado), são dois espíritos em conexão, apenas vencendo as barreiras materiais, conseguindo uma **sintonização**.

Esta sintonização, como sabemos, depende das características físicas, mentais e morais de ambas as partes, pois este conjunto é que dará o perfil de onda vibratório, com diferentes graus de compatibilidade e intensidade, regendo o fluxo de informação em transmissão bidirecional.

Se, por um lado, os mediadores químicos cerebrais são a interface cérebro-mente, **a plasmopexia é a interface espírito-médium**, usando a conectividade bioquímica da fisiologia do médium para que através de seu perispírito possa fazer a ligação bilateral e estabelecer a manifestação mediúnica.

Não existe organismo isolado que sobreviva sem a interação com o meio e este com cada indivíduo, constituindo a base do que se estabeleceu como **Ecologia**. A palavra interação, adaptação, mutação e evolução são de conhecimento corrente.

O grande diferencial que se deve ter em lembrança, não apenas todo o advento de **Darwin** e outros, mas a soma do componente espiritual, tão esquecido ou relevado, trazido pelo concomitante e mais abrangente **Wallace**.

Recomenda-se o estudo destes dois cientistas, de forma conjunta e concatenada, sem o que não se

poderá ter a verdadeira noção da **Ecologia Espírita**, ramo importante do **Espiritismo Científico Biológico**.

Ou seja, não vivemos apenas em bioesferas e sistemas materiais, nem apenas espirituais, mas sim em uma grande realidade multimodal, o multiverso.

Compreendidos os conceitos básicos científicos espirituais individuais, em microcosmo, partir para a compreensão ampla e holística é necessária. O macrocosmo, ele por si só, tem diferentes níveis, planos, dimensões diferentes, todas em comum articulação entre si. Tudo tem interligação, de alguma forma.

Todas as afirmações e considerações acima podem ser amplamente consultadas nas inúmeras fontes, constantes no vasto material dos autores científicos espíritas, que estão listados na página de Grandes Vultos e na de Livros, do [CEAK/RJ](#).

Para o aprofundamento dos Estudos Científicos, também apresentamos em nossas seções, [Download](#) e [Links](#), os principais textos e palestras específicas, cumprindo o propósito deste trabalho.

Nossa intenção foi tornar compreensível e em linhas gerais o Espiritismo Científico para que

possa ter a noção do mesmo, partindo do desconhecimento da matéria em si, tão difícil para a maioria, - inclusive profissionais das mesmas, enquanto convencionais pesquisadores. A proposta é abrir portas e mostrar caminhos.

Daí em diante, cada um faça o seu trabalho, na medida de sua vontade ou programação, prévia ou não, no que se propôs, até mesmo como um possível plano existencial.

A grande desgraça que se fez desde o início dos tempos, em muito prejudicando a pesquisa científica espírita foram, são e sempre serão os mágicos de má fé, os ilusionistas mal-intencionados, os charlatões.

Eles de sobremaneira povoaram o mesmo período do nascimento do Espiritismo, causando grave prejuízo de sua credibilidade, quando facilmente desmascarados.

Para se ter uma idéia, quando atualmente se dá busca ao termo “ectoplasmia”, o que mais se encontra é justamente relatos de fraude (Google, Wikipedia etc). Mas é o que o mais se observa em religiões, o seu mal uso, infelizmente.

Assim, vigiai e orai, para que não nos seduzamos pelo fenômenos em vez do ensinamento, bem como não nos iludamos com o que mais desejamos ver, pois nos será mostrado na medida em que não só tecnicamente equipados, mas moralmente merecedores formos.

3. Implicações Práticas.

Chegamos, portanto, a um ponto dos Estudos em que estabelecidas as considerações preliminares e abordados os conceitos primários, Estudo recai nas Implicações Práticas, onde se observam pontos que pautam não só o conhecimento em si, mas também a conduta diária e interrupta de uma adequada condução de eventos cotidianos, tanto espíritas como gerais.

Postulam-se, em função disso, pautas que hão de nortear a sistematização não só de pesquisas e leituras, mas a própria execução dos atos cotidianos, tendo sempre em mente uma consciência do conteúdo em si, pela responsabilidade decorrente do conhecimento.

O conhecimento não só faz o crescimento do ser, enquanto Ciência, mas acarreta a responsabilidade

do empoderamento psicológico, literário, com suas bases morais, éticas e práxicas.

Saber é ter o peso do conhecimento, pela irrefutável e mandatória necessidade da conduta ser compatível com o conhecimento em si, para não haver o descaminho de pregar sem praticar. Não se pode disseminar uma idéia se quem a apregoa não a pratica.

Daí, como bem sabemos, a importância que se dá, na prática diária e nos Estudos que se faz nos Centros, dos Cursos de Reforma Interior ou Íntima, pois só assim poderá haver a transformação de dentro para fora, para que não seja apenas um evento fugaz, de veste que se desgasta e se despe, mas a adequada incorporação na alma de uma matriz renovada, evoluída.

Tudo tem um preço na marcha evolutiva. E este preço é definido não pela dor, o mito do sacrificio sem o qual não há aprendizado. Decerto é correto dizer que se aprende pela dor e pelo amor, mais pela primeira que pelo segundo, mas se considerarmos que o aprendizado se faz sem dor, mas por amor, quando se foca no bem e no altruísmo de eliminar as vaidades primitivas, só restará o amor.

A isto, em última análise, chama-se de transmutação da consciência velha na nova, onde o que era sacrifício se torna prazer, um prazer superior, não material, mas a glória espiritual da consciência libertada das amarras das paixões materiais.

Se somarmos os conceitos já estudados até agora, nestas abordagens que buscamos transformar o árduo e assustador Estudo Científico do Espiritismo em algo atraente e acessível, temos que a própria definição do Espiritismo nos traz estas pautas implícitas.

- Em sua **Natureza Filosófica**, a Ética do comportamento diário, onde não devemos fazer ao próximo o que não queremos para nós mesmo, devendo amar de forma incondicional e além da própria matéria, conforme Cristo, nosso Grande Avatar, trouxe em seu exemplo de vida, sacrifício e morte. Mas, lembrem-se, ele morreu para renascer.
- Em sua **Natureza Religiosa**, temos que lembrar da necessidade de uma fé inabalável, mas não em um deus menor punitivo e cruel, mas naquele que nos habita e nos permeia. No Deus que nos cria, que está em tudo e todos, a Força Criadora a qual devemos nos entregar sem

medo, pois o medo é fruto da dúvida e a dúvida é fruto do apego materialista.

- Em sua **Natureza Científica**, o emprego dos meios e métodos, sejam eles de que plano forem, encarnados ou não, para o próprio Princípio Doutrinário, que é a Evolução. Esta Evolução é a espiritual, moral, que define o perfil energético do espírito, esteja ele encarnado ou livre. Somos a decorrência do somatório do que já fomos, mais tudo que temos sido e nos definiremos pelo que pretendamos e, de fato, concretizemos no porvir.

A este ponto da narrativa o leitor já percebeu que apenas é uma mera síntese ou compilação da essência do que já consta bem explicitado nos livros do Pentateuco, principalmente no Livro dos Espíritos e no dos Médiuns, com passagens do Evangelho Segundo o Espiritismo.

De fato, é de lá que saem e retornam todas nossas maiores e melhores referências, a Pedra Fundamental de toda a Doutrina, sendo todo o resto adendo ou aprofundamentos mais focados em um ou noutro ponto de análise.

As principais implicações práticas de um estudo se repousam, como vimos, na **obrigatoriedade de um**

compromisso doravante e perene com o conhecimento adquirido, de forma cumulativa e constante.

Se adquirimos a informação, ela deve ser aplicada em si e para com o meio, com a sabedoria de seu bom uso, para construir e não haver predação.

A manifestação desta prática dispensa, a priori, a necessidade de manifestações paranormais, pois o principal efeito que qualquer ser humano pode fazer a outro é o bem, pelo amor, dispensando para isto qualquer efeito ou recurso espetaculoso ou sedutor, dentro das atrações fenomenológicas, tão queridas pelas indústrias cinematográficas.

A vida não é um palco de espetáculos mediúnicos, mas sim um desafio onde, quando as ferramentas naturais não bastam, temos o auxílio da mediunidade.

Torna-se nociva e perigosa a prática mediúnica sem uma orientação filosófica, onde o material é manipulado sem um controle moral, podendo acontecerem sérios danos físicos, mentais e espirituais.

Frequentemente no tempos atuais temos lido e escutado críticas quanto aos centros que se

dedicam mais à Doutrina do que ao Fenômeno, porém estar em atividade prática sem uma atividade teórica adequada causa a abertura para os canais sem seletividade de conteúdo, recaindo também na periculosidade de informações falsas, tanto fraudes humanas encarnadas, quanto dos próprios espíritos em si.

Além disto, as condições físicas dos médiuns são importantes, dado o conhecido desgaste energético vital implícito no processo, como já comentamos anteriormente.

O Espiritismo conforme o Codificador da Doutrina é e sempre deverá ser uma Religião com fundamentação definida, apesar de muitos se referirem ao mesmo de forma até pejorativa (“espiritólicos”). Porém a base cristã não exclui qualquer outra religião, mas sim includente, apenas considerando Jesus Cristo o Grande Exemplo, o Grande Guia Espiritual,

No entanto, não há restrição a nenhum outro Avatar ou Profeta que, reconhecidamente, tenha antes d’Ele vindo, seja como prévia encarnação ou não, trazendo o bem, pela Palavra.

O que todo conhecimento que se adquire nos traz de responsabilidade, sempre se lembrando disto, é não tomar efeito por causa. Não dar mais

importância aos fenômenos do que ao proposto para eles serem realizados: a comunicação à serviço da evolução nos dois ou mais planos existenciais.

Não existe Estudo Espírita Científico isolado. Ele existe como parte integrante do tripé que define o próprio Espiritismo em si.

Podemos usar os métodos e materiais de estudos e prática, mas sempre sob a égide da Filosofia que nos define dentro desta Religião.

Caso contrário, retornaríamos ao um estudo materialista de paranormalidade, com falsos positivos e até mesmo bloqueios com falsos negativos.

Neste cenário, também os canais abertos permitiriam resultados inesperados ou indesejados, pela perda ou ausência de controle adequados dos experimentos.

E, igualmente, a porta também estaria aberta às fraudes, quando não houver a metodologia correta, sem este controle adequado e idôneo da situação.

Quando esta segunda e terrível situação ocorre, em geral traz sequelas graves, pondo em risco a saúde e a vida dos participantes, justamente pelo

despreparo filosófico e religioso dos praticantes. Em geral tornando-se, com relativa frequência, portadores de obsessores ou até com risco de possessão.

Níveis inferiores de energia e/ou de espíritos tem a tendência de adesão aos que apresentam fraquezas e, mais ainda, aos que abrem as suas portas interiores para que se estabeleçam em moradias virtuais dentro de seus corpos e lares.

Não será difícil, agora, entender o que podem ser as causas de doenças aparentemente mentais e/ou físicas, mas que tem sua base naquilo que a própria ciência convencional não consegue explicar.

Da mesma forma que a literatura médica convencional está recheada de casos estranhos de doenças e curas, polos opostos, onde nada teria de razão para o adoecimento, ou então a cura dita “milagrosa”, entra em campo a possibilidade do dito esotérico, o metafísico, sempre recorrido nestas horas.

Não importa qual religião professe a pessoa, pois a carga de energia estará em fluxo de acordo com a natureza do pensamento e a sua moralidade. Isto é uma constante, que independe do rótulo que se dê.

A Organização Mundial de Saúde não só remodelou a sua definição de saúde, como também excluiu a mediunidade como manifestação de doença psiquiátrica, na sua última versão da Classificação Internacional de Doenças (CID10).

As principais doenças que até então foram atribuídas como “explicando a mediunidade” e “desfazendo a causa sobrenatural”, foram:

- distúrbios neuróticos, com dissociação de personalidade
- distúrbios psicóticos, contendo alucinações e/ou delírios
- epilepsias não convulsivantes, com alucinações e/ou delírios
- lesões cerebrais causando estados psicóticos (infecções, derrame, tumor etc)
- manifestações neurológicas e/ou mentais de doenças sistêmicas (febre etc)

De qualquer forma, não se deve excluir a necessidade de examinar pela Medicina convencional, e as Ciências que delas se baseia, antes de considerar apenas mediunidade ou obsessão, já que doenças também podem causar efeitos semelhantes, principalmente da fala e/ou do comportamento.

Conclui-se, portanto:

1. A mediunidade foi reconhecida como não sendo uma condição não-mórbida, sendo respeitada, sem preconceito.

2. Os métodos tradicionais de verificação de doenças orgânicas, tais como Tomografia e Ressonância Magnética do Crânio servem para a triagem entre doentes e médiums, de forma não excludente, pois uma não impede a coexistência da outra.
3. A coexistência de doença orgânica e mediunidade também pode ser observada, em pessoas com designios pré-estabelecidos quanto ao que lhe foi programado nesta vida. Porém devem também ser respeitados os tratamentos convencionais, quando necessários, se descobertas tais doenças orgânicas (infecções, derrames, tumores etc)
4. A inexistência de doença orgânica comprovada, por si só, não basta para justificar um tratamento isolado, pela terapia material e/ou convencional. Deve ser respeitada a necessidade de um tratamento espiritual, quando a pessoa apresentar distúrbios que lhe prejudiquem a vida.
5. Não se deve confundir mediunidade com doença espiritual, tais como obsessões (podendo uma ser o canal aberto para a outra), cabendo um diagnóstico diferencial mais amplo e sério, para a correta tomada das medidas pertinentes.

No que se refere ao Tratamento em Espiritismo, a sua fundamentação é pela Fluidoterapia, Passes, Irradiações e Orações.

É bem conhecido o emprego do Espiritismo no tratamento de doenças, pois há uma inter-relação entre a alma e o corpo.

Muitas doenças têm fundamento espiritual, transitando pela energia que a matéria permuta, podendo ser consequência até de problemas progressos.

Neste campo, a literatura já é vasta na abordagem. Apenas devemos ter atenção ao que pode ser considerada boa prática, como já foi comentado acima.

Dispensado é o uso de amuletos, adereços e, principalmente, materiais, alimentos ou animais dispostos em recintos ou em vias públicas, que não fazem parte do Espiritismo segundo Allan Kardec.

Não se entra no mérito de julgamento, apenas é descrita uma definição.

Nos Centros Espíritas de Terapia, os instrumentos são os espirituais, não havendo intervenção com instrumental médico convencional e/ou cruento, tais como injeções, bisturis etc.

Da mesma forma, o uso de medicamentos e outros líquidos ou substâncias também não fazem parte dos métodos, apenas sendo usadas a água fluidificada e a homeopatia.

O emprego de terapia psicológica espírita, regressão nesta e noutras vidas é excepcional e exige equipe completa, com treinamento profundo, para casos muito selecionados. Os riscos envolvidos são grandes, nem sempre compensando pelos resultados obtidos.

04. Downloads

Principais obras recomendadas, de específico interesse para realizar os Estudos Sistemáticos e Avançados do Espiritismo, com ênfase em Mediunidade e Ectoplasma.

As principais obras já foram por nós sistematizadas no site do [CEAK/RJ](#) para busca, leitura ou download.

(Especificamente, bloco de Coletâneas Científicas)

Além deste vasto material já disponível, também sugerimos acessar as seguintes páginas, com leitura direta ou download:

[EADE FEB Livro V - Filosofia e Ciência Espíritas](#)

[Neurofisiologia da Mediunidade - Décio Iandoli Jr.](#)

[Características do Ectoplasma - Daniel Van Der Vinne Ferreira](#)

[Ectoplasma - Resumo Didático - Júlio Cesar Evadro](#)

[Um 'Fluido Vital' Chamado Ectoplasma - Matthieu Tubino](#)

[Perispírito e Modelo Organizador Biológico - Iso Jorge Teixeira](#)

[Perispírito - Zalmino Zimmerman](#)

05. Links

Principais sites de interesse para os Estudos Sistemáticos e Avançados do Espiritismo, com ênfase em Mediunidade e Ectoplasma.

[Grandes Vultos do Espiritismo – CEAK/RJ](#)

[Grupo H.E.U. – Espiritismo Científico](#)

[Portal do Espírito \(Ectoplasma\)](#)

[O Espiritismo Científico – GESM](#)

[Aula: Ectoplasma – J. C. Evandro](#)

[Aula: Ectoplasma – Evandro Oliva](#)

[Aula: Perispírito – Evandro Oliva](#)

[FEBtv – ESDE – Perispírito](#)

[Revista Logon R+C Áurea](#)

[Espiritismo Científico – Eduardo Penna](#)



Espiritismo Científico

Eduardo Penna

Esta obra visa fornecer uma introdução ao Estudo do Espiritismo Científico, sem pretender abordar todo o tão vasto tema, considerando-se a Tríplice Natureza do Espiritismo (Religião, Filosofia e Ciência).

A abordagem é específica, no intuito de que o leitor possa alcançar esta parte, tida como sendo uma das mais difíceis dos Estudos Sistemáticos e Aprofundados (ESDE e EADE).

Não substitui em nada os cursos que se destinam, apenas abre a porta para que se fomente a busca do conhecimento, de forma clara e objetiva, para atrair sempre mais alunos.



A Relatividade Trasncendente

Espíritismo Científico



Eduardo Penna

A RELATIVIDADE TRANSCENDENTE

A RELATIVIDADE TRANSCENDENTE



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2022

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 / 301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-716-50467-9

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

A Relatividade Transcendente / Eduardo Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.

67 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1930-2022

ISBN: 978-1-716-50467-9

1. Relatividade. 2. Transcendente.

I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

<i>01. As Bases Relativas.....</i>	<i>07</i>
<i>02. As Realidades Paralelas.....</i>	<i>11</i>
<i>03. As Múltiplas Dimensões.....</i>	<i>17</i>
<i>04. Os Níveis Modais.....</i>	<i>23</i>
<i>05. A Dualidade Relativa.....</i>	<i>31</i>
<i>06. A Transcendência Transmodal.....</i>	<i>37</i>
<i>07. As Rotas Transcendentes.....</i>	<i>43</i>
<i>08. Os Níveis de Consciência.....</i>	<i>47</i>
<i>09. A Existência Transcendente</i>	<i>51</i>
<i>10. A Extrapolação Existencial Multifásica.....</i>	<i>55</i>
<i>11. Supermodelos Estruturais.....</i>	<i>59</i>
<i>12. Considerações Finais.....</i>	<i>65</i>

01. As Bases Relativas

Para um mais aprofundado estudo técnico da relações da Física Quântica com o Espiritismo, recomenda-se a leitura do valioso artigo de Mastroleo. Em contrapartida, temos em Fonseca o exemplo opositor desta correlação.

Dentro dos Conceitos da Ciência Materialista, a Física Moderna nos traz o conceito dos Níveis Dimensionais dentro da Teoria da Relatividade e suas ramificações, bem como os conhecimentos complementares sucedâneos.

Consideram em sua estrutura básica as Leis da Mecânica, porém com diferentes comportamentos, de acordo com o conceito vinculado de Universo em que se considere.

E, portanto, a existência de Multiverso traz consigo a obrigatoriedade de existirem diferentes Leis de Física, na chamada Física Moderna, com seus Modelos Matemáticos, teóricos ou já comprovados, variando de acordo com que Universo se esteja lidando.

Ou seja, vivemos no universo conhecido. Mas com a relatividade, podem haver outros universos, onde o comportamento da Mecânica não seja e nem deverá

ser o mesmo que no nosso conhecido, onde vivemos na existência material.

Portanto, chegamos ao ponto onde é necessário diferenciar conceitos, frequentemente confundidos entre si por muitos autores, como se fossem as mesmas coisas, não sendo, tais como: Realidades Alternativas, Dimensões Paralelas e o próprio Multiverso (Universos Paralelos).

Para uma preliminar compreensão geral, entende-se que Realidades Alternativas existem em uma mesma Dimensão e diferentes Dimensões constituem os Universos Paralelos.

O termo Dimensão deve ser observado com duplo uso, significado, nos textos correntes, tanto nas Ciências Convencionais bem como nos Estudos Transcendentais e/ou Metafísicos.

- Dimensões Materiais são as mensuráveis, tais como largura, comprimento e altura, dentro do tempo linear progressivo e unidirecional.
- Dimensões Extrapoladas são os Níveis Dimensionais Materiais e além destes, que podem permitir dimensões inexistentes em uma única realidade e/ou em um único universo.

-
- Dimensões Paralelas constituem as Dimensões Materiais e Extrapoladas dentro de Realidades Alternativas, que contém cada uma a sua versão dos mesmos conteúdos, porém em situações e dinâmicas diferentes.

Por outro lado, Universos Paralelos serão Dimensões Paralelas em versões diferentes entre si, onde as Leis da Física Clássica não se aplicam.

Estas são as Bases Relativas, fundamento das teorias que permitem a compreensão além de uma crença, mas sim o conhecimento do transcendente.

02. As Realidades Paralelas

Conforme anteriormente vimos, a realidade é o conjunto de percepção do que temos das dimensões que podemos captar, dentro de um tempo linear, progressivo e unidirecional.

O que significa dizer que não se considera o tempo como flexível, classicamente. O que implica na impossibilidade de viagem temporal, por exemplo. Este tipo de viagem fica restrito ao mito, à ficção.

Em teoria, supõe-se que diferentes eventos criam novas linhas temporais, de acordo com o impacto de cada evento ou, senão, todos eles, dentro de um mesmo universo, sem constituir outro universo, mas mantendo as mesmas características dimensionais.

Isto já foi muito explorado em livros e seriados de ficção científica, aliás.

No entanto, vale lembrar, que toda ficção científica não se baseia na mera criatividade fantasiosa, quando de boa qualidade, tal ficção.

Como o próprio Isaac Asimov bem definiu, a boa ficção científica é a que se faz sobre o possível, ainda que ainda improvado, sem apelar ao absurdo.

Ora, como bem sabemos e já abordamos nesta obra e noutras, além de inúmeros ilustres autores igualmente escreveram, o que um dia é ficção científica, noutro será ciência. Como nos exemplos já citados, desde Leonardo Da Vinci e tantos outros. Afinal, temos hoje em dia diversos recursos, que no passado ou seriam até bruxaria, tais como telefones celulares, computadores, aviões, naves espaciais e por aí vai sem limites de exemplos.

Infelizmente, voltamos a lembrar, o emprego não cauteloso de termos causa confusão. Realidades Alternativas não constituem Dimensões Paralelas e muito menos Universos Paralelos (Multiverso).

Para exemplificar, sabemos que gases invisíveis existem, podendo ser inodoros, dentro desta mesma realidade.

O gás de cozinha, GLP (Gás Liquefeito de Petróleo ou Gás Líquido Pressurizado) é uma mistura de butano, propano e derivados de enxofre, justamente para haver segurança, por exemplo.

Ou seja, a incapacidade de se perceber ou o desconhecimento não impede a existência.

A negação empírica é, por si só, uma prisão do conhecimento. Fomenta a ignorância pela ausência de curiosidade científica e/ou apego a dogmas que

expandem a própria limitação. Leva ao cerceamento de quem pense fora da caixa do conforto, iludido no culto da própria ignorância em si.

Então, as Realidades Alternativas coexistem na mesma linha de tempo, só que em paralelo, causando infinitesimal possibilidade de dicotomização, onde teremos versões de nós mesmos nas circunstâncias causais, em respeito ao modelo da Relatividade da Física Moderna e seus desdobramentos.

Em exemplo prático, vimos isso bem explorado em seriados de ficção científica tais como “*Star Trek*”. Por mais pueril ou jocoso que tal exemplo (bem *nerd*) possa parecer (ou ser), exemplifica bem o que se quer explicar neste texto.

Como já foi dito mais acima, a boa ficção é aquela que se faz pela extrapolação da realidade comprovada.

E se essa extrapolação se fizer sobre a realidade ainda não comprovada? Ou, pior, comprovada mas rejeitada pelos adeptos estagnados no pântano da prática reacionária, mormente fruto da vaidade de seus arcaicos conceitos?

O conceito básico das Realidades Paralelas se fundamenta na possibilidade da divisão do espaço-

tempo, criando linhas temporais de bolhas dinâmicas em espaços análogos, mas independentes.

Em uma realidade paralela pessoas mortas fisicamente podem estar vivas e vice-versa. Em realidades paralelas um rico pode ser pobre e vice-versa... Tudo depende do Livre Arbítrio e das ações decorrentes de seu exercício.

O que nos leva ao conceito de haver infinitas Realidades Paralelas, desde que tenha havido uma distorção de eventos de cada versão espaço-temporal.

Não se deve, entretanto, confundir Realidades Paralelas como Dimensões Paralelas ou nem mesmo com Dimensões Extrapoladas.

Como sabemos, um cão pode ouvir e ver em espectro auditivo e visual diferente do humano. Mas a limitação de um não invalida a capacidade de outro.

A isto se chama Fase. Estar em fase é estar em consistência ao espectro perceptível de seus semelhantes, mas fora de fase é estar em uma consistência na qual os próprios semelhantes não podem perceber, exceto com expansão de seus sentidos tradicionais ou com uso de aparelhos capacitantes. Comparar com surdez ou com miopia, para entender, como exemplos.

Para as filosofias e doutrinas transcendentais, espíritos nada mais são do que consciências livres do envoltório corpóreo, fora de fase, exceto para quem os possa perceber, chamando-se a isto de mediunidade, a capacitação de diferentes tipos e graus.

E tanto a existência material quanto energética podem e devem coexistir em tantas quantas forem as Realidades Alternativas que sejam derivadas, dentro do respeito ao já bem conhecido conceito de Causa e Efeito.

Para cada evento existe uma consequência e cada consequência habita a sua própria realidade.

03. As Múltiplas Dimensões

Existem, a princípio, comprovadas em múltiplos experimentos quatro, sendo três de espaço (comprimento, largura, altura ou profundidade) e o tempo.

A norma diz que as medidas devem ser colocadas na ordem: comprimento x largura x altura (ou profundidade).

A Quarta Dimensão, então, assim sendo, pode ser descrita como a junção de vários espaços tridimensionais numa linha, no caso, o tempo.

Para atingir um ponto determinado no Espaço Quadridimensional, viajamos ao longo de Espaços Tridimensionais e também através da Quarta Dimensão (Tempo). A quantidade total de vetores envolvidos é quatro.

Na Física Clássica, dita Newtoniana, referindo-se ao famoso Sir Isaac Newton, temos a existência das seguintes Dimensões:

- Primeira Dimensão: um ponto.
- Segunda Dimensão: linhas entre pontos.

-
- Terceira Dimensão), linhas definindo um volume.
 - Quarta Dimensão: o tempo, linear unidirecional e progressivo, ao qual estão todas anteriores estão submetidas.

Por outro lado, Níveis Dimensionais não são as Dimensões acima descritas, mas sim o comportamento desta Dimensões.

Nos Níveis Dimensionais:

- Nível Zero é um ponto.
- Nível 1 é uma linha entre dois pontos.
- Nível 2 é um polígono constituindo de linhas (exemplo: um quadrado).
- Nível 3 se constitui na existência de volume (exemplo: um cubo).
- Nível 4 incluiu a projeção deste volume, (exemplo: tesseracto, que é um cubo projetado para fora e/ou dentro de outro)

Para a sua melhor compreensão, difícil para a maioria, o estudo de mais dimensões recai nos conceitos de multiverso e existência não condicionada às leis que regem a matéria (tridimensional) dentro do tempo linear convencional. O que nos leva à Física Moderna, baseada nos trabalhos iniciados por Albert Einstein e sucessores.

Podemos afirmar tanto que vivemos em um universo quadridimensional descrito pelo tecido do espaço-tempo como em um universo de $3 + 1$ dimensões, onde temos três dimensões espaciais mais uma dimensão temporal.

Mas não se pode separar essas entidades, enquanto consideramos apenas a existência reconhecida pela ciência convencional, material.

Na Física Clássica se considera o tempo, a quarta dimensão, como uma grandeza fluindo linearmente, sem possibilidade de retrocesso ou avanço, o que seria viajar no tempo em si, passado ou futuro, qualquer ser ou objeto tridimensional, seja ele uma pedra ou uma pessoa.

O Hiperespaço é um elemento que descreve, hipoteticamente, espaços dimensionais maiores que três dimensões, aos quais não estamos habituados.

A Quinta Dimensão, portanto, é o nível onde as quatro dimensões se deslocam de forma não linear, mas sincrônicas e sobrepostas. É a soma de todas as versões das Realidades Alternativas.

Isso explica Realidades Alternativas dentro de um Universo, bem como diferentes Universos Paralelos.

E isto está de acordo, inclusive, com a chamada Teoria das Supercordas, aceita pela Ciência, nos seus modelos teóricos físicos e matemáticos.

A Teoria das Supercordas é um modelo físico matemático onde os blocos fundamentais são objetos extensos unidimensionais, semelhantes a uma corda, e não pontos sem dimensão (partículas), que são a base da física tradicional.

As demais dimensões além da Quinta, segundo ainda a didática explicação simplificada de Bianchin e Motomura, são:

Sexta Dimensão: é o caminho entre as possibilidades da Quinta Dimensão, como se todas as suas infinitas versões estivessem dispostas em um plano, como uma folha.

Ao dobrar essa folha, encostaria um lado um lado no outro. Ou seja, uma dobra dimensional, colocando em contato as Realidades Alternativas, dentro do mesmo Universo.

Sétima Dimensão: usa o conceito de linha temporal da Quarta Dimensão e aplica a todo um dado universo, traçando uma linha do tempo que começa no Big-Bang, evento que teria dado início a tudo.

Assim como cada um de nós, o universo também pode ter várias versões, estabelecendo a existência de Universos Alternativos (Paralelos) ao nosso, originados do mesmo Big-Bang.

O que leva ao conceito de que na Sétima Dimensão podem existir outros Big-Bangs diferentes, que podem ter dado origem a outros Universos, os quais também podem ter infinitas versões.

A Sétima Dimensão reúne todos os Big-Bangs e todos os infinitos universos possíveis.

Oitava Dimensão: o vértice de convergência das múltiplas “bolhas” de universos (Multiversos).

Nona Dimensão: se o vértice de convergência dos multiversos for considerado um ponto, a dobradura do modelo de folha, como explicado na Sexta Dimensão, aqui se aplica, não mais se transitando entre versões de Realidades Alternativas, mas sim entre os Universos Paralelos, - fluir no Multiverso.

Décima Dimensão: a soma de todas as dimensões, todos os Big-Bangs, onde tudo se inicia e finda, sem mais de e para onde ir, a própria essência do assim chamado Contínuo, o Infinito Circular.

04. Os Níveis Modais

Chama-se de Níveis Modais a estratificação funcional de um sistema fisiologicamente estabelecido dentro de uma estrutura anatômica.

Trocando em miúdos, é a hierarquia funcional que se observa dentro de uma estrutura de diferentes componentes.

Quanto mais inferiores e primitivas as estruturas, menos específicas e evoluídas as suas funções.

Conforme se ascendem, inibem as que abaixo de si se encontram.

Este conceito é clássico, por exemplo, em neurofisiologia, onde Sherrington e outros demonstraram o modelo até hoje empregado, explicando não só o funcionamento hierárquico como também o que acontece nas falhas de diferentes níveis.

Quando um nível falha, os abaixo dele ficam liberados. Exemplo disto, uma pessoa quando tem Doença de Parkinson e tem um derrame, o tremor e a rigidez diminuem, porque acontece uma paralisia do lado oposto ao hemisfério cerebral acometido.

Quando há progressiva melhora desta paralisia, progressivamente retornam o tremor e a rigidez da doença pré-existente.

Assim, da mesma forma temos os níveis modais das energias corporais, sendo clássico o conceito de “*chakras*”.

Claro que este raciocínio se aplica ao ser encarnado, material.

Quando livre do corpo, esses pontos de hierarquia se libertam e predominará o que foi justamente preponderante enquanto ainda estava na existência material, sob influência justamente do padrão de energia e vibração pré-existente.

E isto se faz de forma modulada, variável, de acordo com o perfil psicológico, definido pela apuração energética, a qual define a moralidade ética e evolução do ser, enquanto encarnado (alma) ou livre (espírito).

Daí se entende a tão conhecida escala evolucionar espiritual.

No entanto os avanços justamente das ditas “*ciências sérias*” cada vez mais tem explicado e elucidado estes mesmos conceitos, conforme as próprias avançam, com os seus cada vez mais modernos equipamentos e recursos.

À semelhança do que se observou desde o início do Espiritismo, por exemplo, os detratores cientistas que visavam comprovar a farsa, em vez disso, cada vez mais comprovaram o oposto, a veracidade! Exemplos não faltam, tais como Crookes, Richet, Bozzano etc.

Na extrapolação do conceito dimensional, a partir da Quinta Dimensão, a característica principal é a reintegração com o Eu Superior, em que são acessados os conhecimentos da essência energética do ser, mais conhecida como alma ou espírito.

Tais idéias e conceitos, para muitos cientistas, principalmente conservadores materialistas, trata-se de pseudociência ou, na melhor das hipóteses, ficção científica.

Ao acessar e se encontrar na Quinta Dimensão, bem como as demais sucessivas, o propósito da vida é vivido de forma integral e o sentido espiritual surge em fenômenos tais como intuição e telepatia, dentre outras percepções especiais.

Como já sabemos, os três estados da matéria, tridimensional, são sólido, líquido e gasoso. A transição da matéria em energia, chama-se plasma. Assim, eleva-se numericamente, sendo os Cinco Estados de Existência.

As Múltiplas Dimensões independem do estado em matéria, mas sim na condição plasmática ou energética, pois somente neste conceito será possível se observar a liberdade dos grilhões do tempo linear.

Como as distâncias e o próprio tempo convencional se tornam irrelevantes ou proporcionalmente inexistentes, quanto maior o nível de ascensão além da matéria, a qual, por sua própria natureza, está presa no conceito que a define, tridimensional.

Conforme Einstein definiu em sua célebre fórmula, $E = mc^2$, a energia é proporcional à multiplicação da massa pela velocidade da luz.

Portanto, quanto maior a aceleração, menos sólido e mais energético se torna seja o que for. E quanto mais veloz, menor a distância entre dois pontos e maior o tempo renderá. O que nos leva a entender que quanto menos material e mais energético se torna, menos temporal e mais próximo de onipresente se comportará.

A Teoria da Relatividade Geral propõe uma geometria quadridimensional conhecida como espaço-tempo e teorias mais modernas sugerem a existência de dez ou onze dimensões.

Estudos de subpartículas de átomos, em Aceleradores Lineares, comprovam isto, chegando

até o Bóson de Higgs, também conhecido como “Partícula de Deus”.

O Bóson de Higgs é uma partícula teorizada em 1960, por Peter Higgs, e descoberta em 2013, no LHC, o grande acelerador de partículas.

Os Bósons de Higgs são partículas elementares mediadoras do potencial de Higgs, responsável por atribuir massa a outras partículas elementares, como elétrons e quarks.

Todas as chamadas Múltiplas Dimensões e seus Níveis Dimensionais, existentes além da Quarta Dimensão, estão regidas não mais pela Mecânica da Física Clássica, mas sim pertencentes ao entendimento da Mecânica Quântica, da Física Moderna, - onde as Leis da Mecânica Clássica não mais se aplicam, mas sim os princípios da Relatividade, conforme os estudos de Einstein em diante.

Então, concluindo este estudo preliminar, vemos que a Física Moderna progressivamente descortina, pela evolução da humanidade e de sua aptidão ao acesso à informação, no sentido evolutivo da Ciência entender e não mais ser antagônica, mas sim parceira da Metafísica, onde se encontra com a Ciência Espírita, dentre outras.

Como o próprio Jules Verne já sabia, corroborando-se com Victor Hugo e H. G. Wells, o que um dia foi Religião, transita pela Ficção Científica, até se tornar (ser reconhecido) como Ciência.

Que melhor exemplo é um telefone celular? Bruxaria a se queimar nas fogueiras da Idade Medieval, ficção científica lida desde a Idade Moderna e, finalmente, na Idade Contemporânea ser uma banal realidade.

Da mesma forma que temos os Níveis Modais fisiológicos, no estado de existência material, observamos a existência de níveis além, constituindo justamente os Níveis Espectrais ou Espirituais.

Sendo o espírito constituído basicamente de energia, quanto mais pura ou menos densa, maior a sua evolução, com ascensão de seu nível, atingindo planos progressivamente pertinentes.

Com a interconversão da matéria em energia, a natureza energética da consciência estará proporcionalmente posicionada de acordo com a sua elevação.

No caso, assim se define o seu conteúdo conceitual, com ênfase na libertação progressiva de seus planos (dimensionais) pré-existentes.

O Primeiro Nível Modal, mais inferior, é o material. É no qual vivemos na matéria, com princípio e fim de cada existência, nascimento e morte.

O Segundo Nível Modal, intermediário, é a transição entre a matéria e a energia, o plasmático, quando o corpo morre e ainda denso o componente dito espiritual, a consciência além da morte física, transita no terreno fronteiro entre dois planos, como a transição da Quarta para a Quinta Dimensão.

O Terceiro Nível Modal é onde as conexões entre matéria e energia se romperam, o chamado “fio de prata”, o perispírito desconectado, o espírito livre, retorna e desperta para a Quinta Dimensão completamente, obtendo a possibilidade de seguir adiante, ascendendo nos níveis dimensionais, já descritos anteriormente.

Daí em diante, a evolução espiritual está de acordo com não só os ditames da Doutrina Espírita, mas corroborados pelos fundamentos da Relatividade da Física Moderna, Mecânica Quântica.

05. A Dualidade Relativa

Toda a vida como conhecemos está submetida a um sistema dito dual, com polarização antagônica, onde se convencionou positivo e negativo, bem e mal, bom e mau etc. A isto se chama Maniqueísmo.

Conforme na fonte utilizada, mais simples e dentro do objetivo desta obra, - tornar acessível temas até então de difícil acesso geral, - podemos reproduzir o seguinte parágrafo:

“O maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo heresiarca do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou Diabo.

A matéria é intrinsecamente má, e o espírito, intrinsecamente bom.

Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo usado para descrever todas as doutrinas fundamentadas nos dois princípios opostos do Bem e do Mal.”

Curiosamente, toda a fundamentação científica está também atada, até a Quarta Dimensão, em um modelo matemático igualmente dual, positivo ou negativo, matéria e antimatéria etc, no que se aplica ao nosso Universo

Algum processo, ainda não demonstrado, causou a separação de matéria e antimatéria, havendo o predomínio da primeira, formando o nosso universo. O nosso universo é essencialmente constituído por matéria, que sobrou do esfriamento do Big-Bang, talvez pelo leve excesso quantitativo em relação à antimatéria.

Se não houvesse mais matéria do que antimatéria no primórdio do nosso universo, ele nem existiria, não além de radiação de energia.

Desconfia-se que em algumas regiões, bolsões, possam haver situação inversa, na qual, enquanto matéria, seria qualquer uma, destruída se nestas regiões penetrassem, pelo menos no estado material.

Nossa matéria é basicamente atômica em sua unidade mais ínfima, com subpartículas já conhecidas.

Retornamos então ao que já foi comentado antes, o Bóson de Higgs, que poderia explicar a essência da constituição material de acordo com o modelo do Big-Bang, a partícula primordial.

Peguemos daí o raciocínio. Se fora do estado encarnado, material, o que somos é energia na forma de espírito. Portanto, não-material, não submetidos às Leis da Física Clássica.

Ao atingir o Terceiro Nível Modal, alma já livre como espírito, sua energia é submetida às leis que não pertencem à Mecânica Clássica, mas àquelas que advêm da Mecânica Quântica. Portanto, espírito é energia não constituída por partículas atômicas, mas por energia irradiante, nem matéria e nem antimatéria. Conclusão lógica dentro deste exercício de Teoria da Relatividade aplicada na Doutrina Espírita.

A existência energética não é dual, pois não é fruto da decomposição da energia em matéria e antimatéria.

Mas, na verdade, a absorção da irradiação cósmica sustenta a sua própria existência, o “alimento” para o espírito.

Alimento este que pode ser simulado em qualquer ilusão, de acordo com as necessidades e nível evolutivo de cada espírito (ser senciente constituído de energia). Exemplos disto temos na vasta literatura de F. C. Xavier, na série de livros de André Luiz.

Na verdade, a existência espiritual, bem como as estruturas arquitetônicas e tudo mais descrito são projeções mentais, energéticas, de acordo com os níveis evolutivos de cada um, isoladamente e em seus conjuntos, dentro da Quinta ou Sexta Dimensão.

Conclusão óbvia, a dualidade é relativa e aplicável em conceitos físicos somente na existência material, pois em termos de existência energética livre, espiritual, a polaridade dual cede vez ao espectro de energia, pela sua maior ou menor pureza evolutiva.

No final das contas, esta pureza energética decorre e soma entre diferentes passagens pelos ciclos na matéria como fora dela. Está subordinada ao padrão de vibração, pensamento, atos e consequências, conforme bem conhecidos seus princípios, na Lei de Causa e Efeito.

Na verdade o conceito maniqueísta sofre falha básica na aplicação prática, pois não existe ninguém totalmente bom ou mau, mas sim preponderâncias circunstanciais e transitórias.

Da mesma forma que os padrões de energia podem ser modificados, tanto quanto a natureza da matéria pode ser modificada por fatores intrínsecos (pensamento, aprendizado, doenças etc) como extrínsecos (efeitos do meio e das espécies entre si, dentre outros).

O conceito maniqueísta também se torna relativo e menos presente na proporção da evolução dos seres, das espécies e dos espíritos.

Neste ponto da narrativa devemos não só evocar os ensinamentos éticos de Jesus Cristo, mas adicionar os conceitos trazidos por Charles Darwin e, mais ainda, Alfred Russel Wallace, bem de acordo com a máxima de Allan Kardec, que define a evolução ser inevitável, independente do tempo que leve.

Neste texto não se pretende abordar as interfaces existentes entre corpo material e alma, - perispírito, - bem como nem sobre o fluido (ectoplasma) que encarnados e espíritos se utilizam, - pois já existem excelentes obras específicas, acessíveis pelo Portal do CEAK/RJ.

06. A Transcendência Transmodal

A existência multiplanar se baseia na possibilidade teórica de haver a consciência além de um só nível de existência, aceitando a senciência além da própria matéria em si, preservada enquanto energia.

Isto significa dizer, simplesmente, existir vida após a morte física, a base de todas religiões, variando apenas a destinação e a consistência desta assim chamada vida.

Classicamente, chamada de metafísica, enquanto considera tudo que não é comprovado pela Física, seja ela Clássica ou Moderna.

Diversos autores, ainda que já em era da Física Moderna, com a Mecânica Quântica, permanecem refutando a associação desta nova ciência com a metafísica, considerando esta idéia como sendo fantasiosa ou pseudociência.

Porém desde o seu início, a humanidade sempre buscou uma consciência além da vida material perene, a chamada vida após a morte. E, mais além, o reconhecimento de vida antes da existência material, o que implica, forçosamente, no conceito de reencarnação.

Para as doutrinas orientais, principalmente indianas, a metempsicose, que aceita a reencarnação entre espécies, enquanto que as doutrinas ocidentais não adotam esta idéia, alegando que a evolução é unidirecional ascendente.

A Transcendência Transmodal se define, portanto, como a mudança de estado e/ou de situação entre os Níveis Modais, os quais já foram descritos anteriormente.

Esta Transcendência Transmodal é justamente a passagem parcial ou total para os Níveis Modais das Dimensões Relativas do Pensamento, o qual é representado como a senciência individual, seja ela projetada da matéria, a alma que transcende, ou, então, de forma definitiva para cada existência material em cada ciclo, representado pelo desencarne, com a alma se libertando do corpo, tornando-se espírito (energia livre).

Portanto, o processo de Transcendência Modal implica na energia transitar nas Dimensões além das três convencionais, mas dentro dos limites da Quarta, temporal, pois em primeiro passo, essa transcendência por si só consiste numa mudança de estado consciente, não necessariamente ascensional evolutivo.

Então, o Quanta Psíquico, a também chamada consciência extracorpórea, estará ou projetada ou desligada do corpo em que se encontrava “vestida”, tal qual um corpo tira a roupa para ficar nu. Só que esta “nudez” é da matéria pessoal em si.

Neste ponto da narrativa o entendimento é óbvio, estamos tratando de Projeção Astral ou de Desencarne.

Na Projeção, como sabemos, a consciência transita na Quinta Dimensão, para assistir e/ou participar de eventos, podendo ou não interagir com o meio e outras consciências. Isto acontece basicamente quando dormimos e “viajamos” nos planos não materiais tridimensionais.

A Projeção também pode ser feita através da potência de energia empregada, usando o perispírito para conjugar a ocorrência, porém é um processo altamente arriscado e pode trazer péssimas consequências para quem o faz, se desprovido de treinamento e assessoria.

E, pior, se mera projeciologia for hipertrofiada no foco de prática, quando o meio se torna inadequadamente um fim.

Define-se a Meditação como um estado de esvaziamento de pensamento, para justamente

haver a harmonização das energias biológicas no estado encarnado, não sendo o que comumente se pensa ser, focar o pensamento em fatos ou lugares. A meditação é para mergulhar em si, não se perder no tempo-espaço.

O uso da meditação para realizar a curiosidade pela Projeciologia perigosamente pode comprometer a conexão corpo-alma, além dos conhecidos efeitos colaterais psicológicos a médio e longo prazo.

A Transcendência Transmodal, no caso da definitiva desconexão corpo-alma, no desencarne, pode se fazer de duas formas: consciente ou inconsciente.

Quando consciente, o quanta psíquico, - energia psíquica denominada comumente de alma, - sai de seu corpo e pode permanecer neste estado, de acordo com sua potência.

Esta potência é definida pela natureza do pensamento que possui, correlato com o nível evolutivo em que se encontra, expressão da moralidade, a qual define a depuração de sua carga vibratória, bem como da densidade.

Quanto maior a depuração do quanta psíquico, o espírito já estará progressivamente mais evoluído, menos denso, menos próximo do polo material.

Então, temos as seguintes modalidades de Transcendência Transmodal:

- Transitória: realizada pela alma encarnada.
Voluntária: consciente e provocada
Involuntária:
 Sonho Projecional
 EQM (experiência quase morte)
- Definitiva: desconexão o binômio corpo-alma, que ocorre no desencarne, liberando o espírito de seu corpo, que morre fisicamente no plano quadridimensional.

Nem todo sonho é projecional, mas toda projeção no período de sonho é uma Transcendência Transmodal Transitória, justificada pelas necessidades de ambos os planos, mormente para auxiliar o processo evolutivo, podendo manter ou não a memória deste processo.

Esta preservação da lembrança projecional, que ocorre nos sonhos, varia de acordo com o mérito ou necessidade do próprio processo em si.

Porém, quando consideramos a Reencarnação, a Transcendência Transmodal flui pela Sexta Dimensão, pois o tempo se torna relativo, já que no estado de energia não há a submissão das leis que regem o fluxo espaço-tempo tridimensional, podendo o tempo em si ser uma variável relativa, não mais

um fluxo constante, linear, progressivo e unidirecional.

Para ficar mais fácil de entender, o tempo na Quinta Dimensão é fluido e elástico, como já sabemos. Ao sofrer a dobradura prevista na Relatividade Mecânica, ele se torna maleável. O que significa dizer que no plano espiritual o tempo é irrelevante nos termos conhecidos da existência tridimensional encarnada.

Isso é fácil de se entender, pois se o espírito é energia livre, ele segue a doutrina da célebre equação de Einstein, fluindo até ou além a velocidade da luz.

Mas para que isto ocorra, é necessário que a consciência livre, o espírito, tenha em si este conceito realizado, como fato, não fé, mas purificado a ponto de não só saber, mas entender e ter capacidade de exercer tal habilidade, - o que novamente depende de sua purificação, evolução. E isto, via de regra, exige muitos ciclos encarnatórios, além de estudos em ambos os planos.

Quanto mais evoluída uma consciência, menor o apego ao material e proporcionalmente a sua capacidade para a Transcendência Transmodal, aproximando-se cada vez mais dos sucessivos níveis ascensionais das Dimensões.

07. As Rotas Transcendentes

Não existem atalhos no caminho evolutivo do quanta psíquico (alma/espírito). A sua natureza energética está subordinada ao próprio estado evolutivo.

O que definirá a rota transcendente é a apuração de cada entidade energética em si.

Da mesma forma que sabemos a luz estar subordinada a um comportamento relativo às forças eletromagnéticas e gravitacionais, conforme na Física definido tal conceito, sendo energia, este fenômeno permanece.

Sabemos que a luz pode ser deformada em sua rota pela atração gravitacional, o que está em relação com a natureza corpuscular da luz em si, ainda que tenha propagação ondulatória.

Então, quanto menos corpuscular a luz desta energia, mais pura será, menos influenciada pelos efeitos de matéria que a cerca, menos materialmente vinculada.

Isto está de pleno acordo com a Doutrina Espírita, sendo de todos o conhecimento de que quanto menos apegado um espírito esteja aos planos materiais, mais evoluído se encontrará.

Extrapolando e aplicando este postulado, temos a definição de que as Rotas Transcendentais estão meramente na dependência individual e singular de cada ser, espiritual, quântico.

Decorre disto o conceito de dois tipos de Saltos Quânticos: lateral e vertical, de forma metafórica expressas tais grandezas, já que pelo simples fato de ser espírito, já se libertou das leis do universo material tridimensional.

O Salto Quântico Lateral é o que permite a navegação dentro do mesma Dimensão em que se encontra.

O Salto Quântico Vertical é o que se observa quando espíritos transitam entre Dimensões de diferentes níveis, porém estando limitado ao máximo do que se encontra no momento em que transita, limitado pela própria depuração evolutiva.

A depuração evolutiva é o fator que define não só o plano dimensional onde se encontra o ser, mas também até qual tem acesso.

Conforme mais se desapega dos planos inferiores, maior o acesso aos subsequentes superiores.

Relembra-se, agora, o que já foi dito antes, nos capítulos anteriores, quanto às características das Dimensões, da Quinta em diante.

Aplicando o que logo acima foi descrito, permite o entendimento da Lei de Causa e Efeito desta acessibilidade nas Rotas Transcendentes.

Da mesma forma que um estudante da 2ª Série não tem como fazer uma prova da 8ª Série, um espírito ainda retido nos níveis dimensionais em que se encontra não acessará os que se encontrem acima, até que por sua evolução esteja habilitado, amadurecido pela compreensão, não técnica, mas moral e estrutural.

O conceito no parágrafo acima contido implica que a reforma íntima não é limitada e muito menos se observa numa só existência material, mas pelo somatório de todas experimentas, somando-se tudo que também entre tais encarnações se aprimorou.

Em termos de Física, tende pela Condição Limite ao Infinito, onde a Derivada da Diferença Moral está sobre a Diferencial entre Ação e Reação, a Existencial Cumulativa, permitindo a Constante que será aplicada ao Somatório do Intervalo entre a sua Criação até a o Teórico Ponto de Chegada, a 10ª Dimensão.

A Diferença Moral (ΔM) é definida pelo intervalo entre o nível moral atual e o inicial.

A Diferença Experimental (ΔE) decorre de quanto se experimentou ao longo de sua existência cumulativa de dois planos, encarnado e na erraticidade, de acordo com a Lei de Causa e Efeito.

Portanto, ambas Diferenciais estão de acordo com a Doutrina, seja ela da Física ou do Espiritismo, pois ambas exigem a apuração, evolução onde mais pura deverá ser a constituição.

No caso da Doutrina Espírita, é mais do que bem sabido que esta evolução está fundamentada no vetor de Amor e Caridade, desapego matéria e tudo mais, conforme definido na literatura da Codificação e sucedâneas.

Existem dois subtipos de energia a serem considerados: o estrutural (não fluídica) e o funcional (fluídica).

O que se transfere entre estruturas, é o funcional (fluídica), pois o estrutural define a própria existência em si do ser senciente imaterial.

O que a imaterial não fluídica faz para transferir é a interconversão no processo de transferência, que deixa o estado fluídico após a sua absorção.

08. Os Níveis de Consciência

Os Níveis de Consciência estão em correlação direta com a evolução da espécie, não só por suas estruturas anatômicas e fisiológicas, mas também de acordo com a sua espiritualidade.

Desta forma, os Níveis Modais em que se encontram, os planos evolutivos, como já abordamos antes, estão intrincados entre si.

Não é objetivo (nem conteúdo) desta obra o estudo dos níveis de consciência segundo os modelos físicos e abstratos, pertinentes à abordagem estruturalista (Anatomia, Fisiologia, Neurologia, Psicologia e Psiquiatria).

Recomenda-se, neste ponto da narrativa, antes de prosseguir no próximo parágrafo, a pausa para a leitura de “*A Interface Espiritual*”, Capítulo 1 do livro “*Artigos Selecionados – Espiritismo Científico*”, também da mesma presente autoria. Este artigo anteriormente já foi publicado em Outubro de 2021, na “*Revista O Caminho*”, do CEAK/RJ.

De uma forma geral e simplificada, Demetrius, espírito psicografado por Benjamim Teixeira, apresentou didaticamente quatro níveis básicos de

consciência: Instintiva, Emocional, Intelectual e Espiritual.

Da interpretação deste artigo, temos então:

1.Instintiva: constitui a consciência mais primitiva, relacionada ao que podemos chamar de selvagem, gutural, como no passado existiram os neandertais e remanescentes silvícolas, não muito além do nível neolítico.

2.Emocional: as emoções predominam sobre a razão, com capacidade maior para o próprio benefício, sem o compromisso ético com o próximo. Neste grupo podemos encaixar de egocêntricos até sociopatas, onde mais se importam do que tudo mais.

3.Intelectual: independente de terem religião ou fé, o princípio básico da ética e do bem comum já está presente, sendo indivíduos voltados para um vetor evolutivo acima do apego material e do próprio benefício, a qualquer custo. Ainda que possam estar submetidos aos vetores mais primitivos, a sua evolução permite conseguirem, pela razão, esta mesma predominar, ainda que passíveis de reações primárias ou primitivas, dependendo do grau de pressão a que submetidos forem.

4.Espiritual: pessoas, mentes, que já ultrapassaram o conhecimento apenas da existência material, com capacidade de considerar os planos além da Quarta Dimensão, mais raros porém presentes no mundo atual. Conforme o planeta Terra evolui, maior o contingente vai sendo observado, é claro.

Ora, isto está de pleno acordo com tudo que até o momento já foi abordado. Vê-se, assim como sabido pelos textos da Codificação, do Pentateuco de Kardec, ou em qualquer outra literatura onde a Ética e o Humanismo estejam presentes.

Até nos textos de Filosofia ateus, sabe-se que qualquer evolução implica no aprimoramento da relações interpessoais da própria espécie, onde se observa a necessidade de seleção natural, bem como a mutação. Respectivamente, sucumbir o mal no pensamento, da consciência, com a concomitante reforma íntima para o bem, progressivamente.

Em todas as culturas espiritualizadas, observa-se a preocupação com esta ascensão da consciência, seja por práticas de meditação, autoconhecimento.

Desde a antiguidade já se tinha o conceito do “*conhece a ti mesmo*”, conforme existente tanto no Antigo Templo de Luxor (Egito), bem como no Templo de Apolo (Oráculo de Delfos, Grécia).

Esta autognose (autoconhecimento) não está se referindo ao mergulho dentro da própria consciência isoladamente. Muito pelo contrário, é a reflexão dentro da Lei da Ação e Reação, de acordo com a Lei da Evolução, o enfoque já bem apresentado pelo próprio Allan Kardec.

Para que haja a evolução dos níveis de consciência não basta apenas uma melhoria estrutural, pois como já vimos, a senciência precede e sucede a existência material.

Este expurgo de impurezas é como a filtragem de uma água, onde quanto mais depurada a limpeza, melhor a sua qualidade.

A Tríade da Depuração está de acordo com aquela apresentada pela própria Doutrina em si: reconhecimento, arrependimento e reparo. Ela é a base desta depuração.

O vetor resultante deste ciclo, que se aplica a infinitas circunstâncias e correlações, leva em direção à evolução espiritual.

O que em outras palavras, significa ascender o nível de consciência e, decorrente disto, progressivamente acessa os subsequentes níveis dimensionais, cada vez mais adiante e acima, proporcionalmente.

Ou como queiram os filósofos que fundamentam o pensamento científico, não se trata de um mero maniqueísmo bem x mal, mas o terceiro elemento, o fulcro central desta balança, pelo qual se traça o vetor resultante, tendo bem x mal, abstrato x concreto e tantas outras grandezas que se coloque como abscissas e ordenadas deste gráfico hipotético, para fins meramente didáticos.

Ou, como na clássica mitologia egípcia bem se exemplifica pela Psicostasia. Ao morrer, o coração é pesado por Anubis (deus guardião do além-vida) contra a pena de Maat (deusa da verdade e da justiça). Se o coração estiver equilibrado ou mais leve que a pena, ascende a sua alma, absolvida.

09. A Existência Transcendente

Partindo-se da primeira premissa compulsória, da preservação da mente após a matéria, bem como a pré-existência, como se define no conceito da reencarnação, temos a conclusão de que a existência é por si só transcendente.

Neste ponto temos divergências doutrinárias.

Para as culturas tradicionais a existência material seria única, após a qual de forma definitiva estaria a destinação da alma, como espírito liberto.

Isto é observado tanto nas religiões politeístas da Antiguidade (Egípcios, Gregos, Romanos) como também nas monoteístas, mormente abramícas (judaísmo, cristianismo e islamismo).

Para o hinduísmo, a reencarnação aceita diferentes espécies para a habitação material, ao longo de suas passagens, a conhecida metempsicose, que não são aceitas pelo Espiritualismo e Espiritismo.

O Espiritualismo considera apenas uma passagem encarnada, por isto ele se difere do Espiritismo.

Fundamentando-se em tudo que se apresentou nos capítulos anteriores, é óbvio que a matéria ser precedida pela energia e esta a suceder quando novamente liberta, a Relatividade se aplica à Existência, logo sendo forçosamente Transcendente, em um mero exercício de lógica.

O que significa de dizer que a energia e a matéria se interconvertem livremente, quando consideramos a Quinta Dimensão em diante.

Desta forma, a existência da reencarnação, nos termos da Relatividade, dentro de um Conceito Quântico, está implícita.

Mais ainda quando somamos a este raciocínio a escalada de depuração energética, fruto do aperfeiçoamento psicológico e ético do ser senciente imaterial.

Esta mesma escalada que vai permitir acessar as subsequentes Dimensões além da Quinta, como tratado anteriormente.

Pela Lei da Conservação de Massa (Lavoisier), na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

Pela Lei da Conservação de Energia (Leibniz) formulada a quantidade total de energia em um sistema isolado permanece constante. Tal princípio está intimamente ligado com a própria definição da energia. A energia não pode ser criada nem destruída, pode apenas transformar-se de um tipo a outro(s).

E, finalmente, com a base da Teoria da Relatividade (Einstein), com a célebre fórmula $E=mc^2$, as duas primeiras se encontram associadas.

Daí em diante, conforme neste e nos capítulos anteriores abordamos, os níveis de conservação de massa e energia permitem uma relação de relatividade.

E, por isto mesmo, um sistema de relatividade não depende e nem implica em apenas um sistema tridimensional (mais o tempo em si), mas sim muito além disto.

O que significa dizer a preservação da energia de acordo com a matéria, de forma específica definida como intercambiável, mas não dissolúvel.

Traduzindo, em termos leigos, a identidade é preservada, não importa em que estado esteja, material (encarnado) ou energético (desencarnado, espiritual).

10. A Extrapolação Existencial Multifásica

E se a existência se fizesse simultaneamente no espaço-tempo, não sujeita às leis até a Quarta Dimensão, mas sim em diferentes Dimensões?

Na verdade isso é o que ocorre, quando se existe, como pensamento livre, além de uma só fase dentro da mesma realidade, na medida que se habilita para acessar esta capacidade.

Assim como no Paradoxo do Gato de Schrödinger, a existência ou não em mais de um contexto de realidade vai ser a incógnita que se estabelece.

Enquanto não houver a eliminação da própria dúvida em si, a dúvida permanece. Ou seja, quando se tem a resposta, a outra opção passa a não existir.

A existência extrapolada multifásica significa que pode haver a mesma existência em mais de um contexto dimensional, em mais de uma fase de existência.

Entende-se como fase o meio em que se encontra, perceptível e passível de interação.

Como sabemos, os espíritos existem como energia livre e eles estão numa fase dimensional em que somente pelo uso de ectoplasma podem ser vistos, por exemplo. Ou então, quem tenha a capacidade cognitiva para tanto, a dita percepção extra-sensorial ou mediunidade.

Agora, tomemos a idéia de que dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço. Mas se não há corpo e o espaço é relativo, então não há impedimento para que um espírito, energia, transite e coexista em mais de um plano ou fase.

Mais uma vez, será a capacitação evolutiva que definirá esta mobilidade, assim chamada por falta de termo melhor.

Portanto, ao se extrapolar para um contexto multifásico, - e até de multiverso, - o espírito (energia), pode se comportar de forma totalmente diferente daquela que se observa enquanto na matéria, dentro de cada universo isoladamente.

Este jogo de relatividade quanto à existência multifásica já foi até muito explorado em livros, filmes e seriados de ficção científica.

A questão que agora se põe é aquela que decorre do conceito de dobradura, o qual permite a definição das Dimensões dos Níveis 06 ao 10, conforme descritos anteriormente.

Se a transição é possível de matéria e energia e se a energia está livre das correntes e amarras das leis que regem a matéria, logo seu fluxo é livre e acessa os diferentes planos de fases e universos.

Ou, mais radical ainda, em realidades alternativas, ainda dentro do mesmo universo, ainda estão presos nas leis dimensionais daquele dado universo, mas isto acaba quando em outros universos ou

dimensões, as quais tem suas próprias leis, não necessariamente as mesmas às quais aqui na Terra estamos submetidos.

Estes conceitos, mas em termos filosóficos e religiosos, com esboços científicos, constam nos próprios livros da Codificação de Kardec, principalmente no Livro dos Espíritos e no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Mais ainda, todos os textos do espírito de André Luiz trazem explicações sobre as correlações matéria-energia.

O que aqui se faz é o mero exercício da Teoria da Relatividade e suas decorrentes, em face da Codificação, demonstrando como é possível o que tanto se destrata como se fantasia fosse, - por outro lado, pelo contrário, cada vez mais autenticada como verdadeira.

Nos estudos de vida em outros planetas, sejam eles científicos teóricos, pelas Astronomia e Astrofísica, sejam pela Ufologia (horroroso neologismo bilíngue), mas também temos a abordagem Espírita Científica.

Em todas as três áreas de pesquisas acima citadas, existe um denominador comum: a aceitação da Teoria da Relatividade, com suas Leis da Mecânica Quântica.

Se combinarmos, por exemplo, os estudos de grandes vultos da Ciência Convencional e os do Espiritismo Científico, surpresa teremos ao ver mais

compatibilidade complementar do que antagonismo de conteúdo, em seus textos, idéias, teorias, leis etc.

É de notório conhecimento a pesquisa realizada em ambos os campos, não só procurando o maior conhecimento subatômico, como nos Aceleradores Lineares de Partículas.

Também no Espiritismo Científico foram feitas as pesquisas com gases, eletricidade etc, desde os primórdios, - cientistas tais como Crookes, - até os estudos de Transcomunicação Instrumental (TCI) e Fenômenos de Vozes Eletrônicas (FVE).

Sugere-se a leitura de diversos autores, inclusive brasileiros, com profundas pesquisas nestes campos, conforme consta na página "*Grandes Vultos do Espiritismo*", do CEAK/RJ, no bloco de "*Cientistas & Pesquisadores*". Com os respectivos resumos biográficos, encontram-se também sinopses de suas idéias e citação das suas principais obras.

11. Supermodelos Estruturais

Considera-se Modelo Estrutural aquele que representa a montagem tridimensional de um sólido, considerando a sua massa, peso e gravidade, bem como a carga cumulativa conforme mais estratos ou andares possua.

É do foro da Análise Estrutural, em Engenharia, na Física Clássica, com uso da Matemática para equacionar a sua representação no Cálculo.

No entanto, aqui tratamos de um modelo estrutural não material, mas a teoria de uma estrutura universal ou múltipla, - multiverso – onde a regência está nas Leis da Mecânica Gravitacional e da Quântica.

Idealizam-se modelos esféricos, em geral, na representação globular de universos, mas isto é uma conceituação arbitrada, artificial, pois onde não houver matéria, mas energia pura, não há uma forma e nem deformação possíveis.

Uma Superestrutura seria o conjunto de representação de um Universo em si, com suas Dimensões.

O Supermodelo Estrutural seria a extrapolação de mais de uma Superestrutura, no conjunto de seu coletivo, cada elemento, ou Universo, coexistindo com suas próprias Dimensões, dentro das variáveis conhecidas ou não (teorizadas).

Nota-se, de imediato, a necessidade da aplicação do anteriormente já citado Paradoxo do Gato de Schrödinger, acrescentando-se a evocação do Princípio de Incerteza de Heisenberg.

Segundo Heisenberg, em Mecânica Quântica, há um limite fundamental para a precisão com que certos pares de propriedades de determinada partícula física, conhecidas como variáveis complementares (tais como posição e momento linear), podem ser conhecidos.

Heisenberg propôs que, em nível quântico, quanto menor for a incerteza na medida da posição de uma partícula, maior será a incerteza do seu momento linear e vice-versa.

Ou seja, em um nível quântico, segundo o Princípio de Heisenberg, o Gato de Schrödinger pode coexistir vivo e morto. Certo, isto estabelece um Paradigma dentro do Paradoxo...

A solução da questão é simplesmente não ter a solução, senão a incerteza será nula e não haverá simultaneidade.

No exemplo, o gato ou está vivo ou morto, mas nunca mais sendo possível as duas situações coexistirem no mesmo universo, ao considerarmos dentro da mesma fase (realidade).

Exceto e somente se a existência não for monofásica, mas bifásica ou além, multifásica. Ora, este comportamento justamente concebe estrutura do

comportamento da energia em níveis dimensionais além da Quarta Dimensão!

Então, no que diz respeito a estes Supermodelos Estruturais teríamos: Multiplanar x Multiglobular.

1. Supermodelo Multiplanar:

Os planos universais seriam sobreposições de seus indivíduos, cada universo em fatias de uma superestrutura, qual um doce tipo “mil folhas”.

Mas sem uma disposição espacial convencional, lado a lado ou um sobre o outro. Existiriam em uma estratificação dentro do contínuo espaço-tempo.

Neste conceito, as dobras de espaço-tempo de universos causariam fendas de comunicação entre os universos entre si, talvez nos bolsões de antimatéria.

2. Supermodelo Globular:

Como no anterior, com suas implicações, porém como “bolhas” de universo, podendo haver uma disposição concêntrica entre seus níveis, com o big-bang de cada um ao centro e o caos final de cada progressão, levando ao retorno do infinito circular de si mesmo, em uma extinção e renascimento. A interação se faria pela tangência de suas interseções, as fendas.

Estas fendas espaciais, em diferentes níveis, sejam materiais, em um conceito de Três ou Quatro

Dimensões, é conhecida há muito tempo, conforme os conceitos apresentados por Einstein e Rosen.

Através destas fendas espaciais a viagem temporal se faz possível, bem como na dobra de espaço a constituição do chamado “Buraco de Minhoca” (“Wormhole”), que aliás permite uma existência neste canal de passagem, seres em planos de tempo não linear. Isto, inclusive, já foi muito explorado, usado em produções de ficção científica.

No nosso caso de interesse, mostra como a energia senciente livre (espírito) flui livremente, em velocidade até igual ou superior à da luz conhecida no nosso universo.

Conforme mais pura, fortalecida, evoluída estiver esta energia livre senciente (espírito), maior a sua potência de deslocamento, é claro.

Agora pensemos neste modelo de canais não mais na dobradura de espaço-tempo de um universo apenas, mas entre universos, o assim chamado “espelho quântico”

Nesta última condição, há a passagem permitindo estar fluindo não só pelas realidades alternativas e pelas dimensões, mas também pelos multiversos.

O determinismo de que deslocamento se verifica, em níveis modais, - se entre pontos distantes tanto do espaço-tempo de um universo, mas também se entre realidades alternativas, dimensões e multiverso, - está definido pela energia empregada e a

sintonização deste foco, na razão evolutiva para a capacitação de sua realização.

Ou seja, a energia senciente livre (espírito) usa como fonte a energia extraída da interface do cosmo onde se situa e a emprega para o deslocamento.

Vejam bem, qualquer emprego da palavra “deslocamento” além da Terceira Dimensão, não é o conceito clássico de distância ao longo do tempo como usado em plano ou existência material de nosso universo.

Esse deslocamento é um termo quase metafórico, pois se refere a mudar de onde se está, simplesmente, já que tudo isso se faz em Relatividade, sem massa, mas energia, com velocidade e constituição não material, mas sim energética, qual a da luz ou bem acima dela.

Dentro do Supermodelo Estrutural, seja ele Multiplanar ou então Multiglobular, apenas por transposição pontual, já que estão em sobreposição de fases, estando este modelo de acordo com o Entrelaçamento Quântico, o qual permite aceitar até a ilusão da ubiquidade (onipresença).

A onipresença, de fato, só será possível na Décima Dimensão, pois implica em simultaneidade plena.

Em termos de metafísica doutrinária, estar na presença e/ou com Deus, a Energia Suprema.

Nesta concepção superestrutural, o modelo que comporta o conceito da deidade é simples de entender, enquanto energia pura total, com a sua tríade inerente de manifestação: onipresença, onisciência e onipotência.

Finalmente, entende-se que todos multiversos nesta concepção do Supermodelo Estrutural, é criado e renovado em um conceito contido na Décima Dimensão, onde ela por si só, sendo o ser senciente supremo, convencionou-se chamar de Deus.

Nele estamos todos contidos, como partículas de um todo, por ele criadas, para a evolução progressiva, em ciclos quantos forem necessários na matéria, até a evolução ao ponto final, sua presença.

Sua ação, portanto, é de total potência em todos multiversos, pela manifestação multidimensional.

12. Considerações Finais

Nenhum estudo ou curiosidade científica por si só se justifica dentro de uma prática meramente experimental, ainda que esta ponha em evidência a verdade e autentique o que antes era fantasia ou suposição.

A objetividade de sua prática está no fim, não no meio, pois não se foca no fenômeno, mas na resultante do processo, - seja ele, o experimento, que demonstre o que existe e não se conhecia, seja permitindo manipular o já conhecido.

Todo conhecimento é poder e este poder aumenta proporcionalmente ao avanço do conhecimento.

E, assim, é a ética da sua prática, a consciência da objetividade evolutiva, calcada na fraternidade universal, pelo bem ao coletivo, no respeito ao natural, participante da criação primordial, o que permite haver a conduta correta.

A Relatividade Transcendente existe para uma metodologia científica em prol da própria evolução em si, permitindo, enquanto ferramenta cada vez mais aprimorável, ascender nos planos e dimensões progressivas, de forma correta, já que a natureza não dá saltos e muito menos colaterais voltadas para o eu pesquisador, em detrimento da própria pesquisa.

O foco é o resultado, que este, enquanto efeito, demonstrará o que ou quem é ou foi a sua causa.

Toda Ciência Física é um Método Filosófico construtivo, experimental e os experimentos, com seus modelos matemáticos, químicos e biológicos são meras ferramentas, para direcionar e selecionar a validação final das conclusões, sem permitir uma redação retrospectiva.

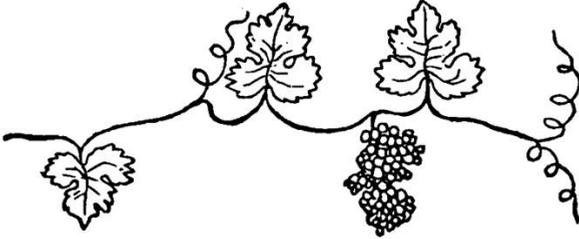
Doutra feita, geraria a falsa produção, pois se partirmos de resultados que desejarmos mas não decorrentes da pesquisa em si, isto seria uma violação da metodologia, com forja de falsos dados, viciados, para comprovar falsamente o que se deseja.

Portanto, não se concebe nenhum estudo em que a sua prática não siga os bons ditames doutrinários, sejam eles científicos e/ou filosóficos.

Conclusão final, a Relatividade Transcendente é a prática do Espiritismo Científico que inicia e impulsiona o ser senciente na prática acadêmica da evolução, mas com a condição sem a qual de que é mera ferramenta, não a meta, pois sapiência não foi, não é e nunca será sabedoria.

Seu estudo apenas se justifica para a validação e conhecimento da Doutrina, cada vez mais, demonstrada conforme a evolução moral, espiritual, permite a científica, jamais o inverso.

Dito isto, vamos em frente, graças a Deus.
Forte abraço a todos, que tenham muita paz.





A Relatividade Transcendente

Espiritismo Científico

*Ensaio teórico sobre a aplicação da
Teoria da Relatividade em face do
conhecimento do Espiritismo Científico.*

*Apresentação de uma análise conceitual
sobre os diferentes níveis de existência,
tanto da matéria como do espírito, dentro
dos diferentes planos da transcendência
evolutiva do ser senciente.*

*Não é uma obra técnica, mas sim parte
de uma série, a qual tem como objetivo
dar acesso aos tópicos do difícil ramo
da Doutrina, o Espiritismo Científico.*



ASTROBIOLOGIA

ESPÍRITA

Princípios Gerais

© 2022. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

epenna@domusweb.com.br

<https://domusweb.com.br/master/index/epenna/>

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-4583-0859-7

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

Astrobiologia Espírita / Eduardo Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.

63 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2022

ISBN: 978-1-4583-0859-7

1. Astronomia. 2. Biologia

3. Espiritismo.

I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

<i>01. Introdução.....</i>	<i>07</i>
<i>02. Antigos Astronautas.....</i>	<i>15</i>
<i>03. Astrobiologia Antropológica.....</i>	<i>21</i>
<i>04. Avatares Evolutivos.....</i>	<i>33</i>
<i>05. Contatos Imediatos.....</i>	<i>39</i>
<i>06. Espécies & Raças.....</i>	<i>47</i>

01. Introdução

Recentemente tem-se considerado um ramo do Espiritismo Científico a pesquisa de vida em outros planetas, à luz do Espiritismo.

Nas Ciências Convencionais, que não incluem conceitos metafísicos, esotéricos ou religiosos, puras e materialistas, a Astrobiologia, anteriormente conhecida como Exobiologia, é um campo científico interdisciplinar que estuda as origens, evolução inicial, distribuição e futuro da vida no universo.

A Astrobiologia considera a questão de saber se existe vida extraterrestre e, em caso afirmativo, como os humanos podem detectá-la.

O termo foi proposto pela primeira vez pelo astrônomo russo (soviético) Gavriil Tikhov em 1953.

O termo Exobiologia foi cunhado pelo biólogo molecular e ganhador do Prêmio Nobel Joshua Lederberg. A Exobiologia é considerada como tendo um escopo estreito e limitado à busca de vida externa à Terra, enquanto a área de estudo da Astrobiologia é mais ampla e investiga a ligação entre a vida e o universo, que inclui a busca por vida

extraterrestre, mas também inclui o estudo da vida na Terra, sua origem, evolução e limites.

Outro termo usado no passado é Xenobiologia ("biologia dos estrangeiros") uma palavra usada em 1954 pelo escritor de ficção científica Robert A. Heinlein em sua obra "*The Star Beast*".

O termo Xenobiologia atualmente é usado em um sentido mais específico, para significar "biologia baseada na química estrangeira", seja de origem extraterrestre ou terrestre (possivelmente sintética).

De qualquer forma, esbarram de imediato na necessidade de superar o Paradoxo de Fermi, a aparente contradição entre as altas estimativas de probabilidade de existência de civilizações extraterrestres e a falta de evidências para, ou contato com, tais civilizações.

Possivelmente a melhor forma de resolver o Paradoxo de Fermi seria óbvia: encontrar evidência conclusiva de inteligência extraterrestre.

À parte do clássico estudo de OVNIS, sabemos que "existem muitas moradas na Casa do meu Pai" (João 14,2), como é de conhecimento geral da Doutrina a classificação dos mundos, como o próprio Codificador nos apresentou, conforme encontramos

em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 3, item 4:

- Mundos Primitivos
- Mundos de Expição e Provas
- Mundos de Regeneração
- Mundos Ditosos ou Felizes
- Mundos Celestiais ou Divinos

Assim sendo, como também tivemos conhecimento na maravilhosa obra espírita clássica de Edgard Pereira Armond, "Exilados da Capela", muitos espíritos reencarnaram para evoluírem, na Terra.

A consciência ou a intuição da existência de vida em outros planetas faz parte de um contexto arquetipal que nos acompanha, na vida material, antes mesmo de haver uma civilização como a conhecemos.

É uma força pré-consciente que nos leva a esta busca, seja por uma memória passada ou despertada pela sintonização, bem como pela lógica de não fazer sentido apenas haver a vida inteligente, senciente, tão somente no planeta Terra. É uma manifestação da Psicologia Espírita em termos de massa, global, quase atávica.

A descrição de OVNI's e de contatos em diferentes graus com alienígenas povoa a literatura, tanto séria quanto recreativa, desde imemoriais épocas.

Porém, desde a metade do século XX em diante tais estudos passaram a serem estudados de forma mais séria e com verificação discriminatória entre a realidade e fantasia, seja involuntária ou maliciosa, tal fantasia.

Muitos pesquisadores de vida extraterrestre por vezes depararam com a tênue fronteira entre a clássica paranormalidade versus o além, pois comunicações que seletivamente descritas estão, inexoravelmente, submetidas ao princípio da sintonia. Só captamos o que sintonizamos e/ou o que permitimos, por nossos padrões mentais (e morais).

Da mesma forma que espíritos, sejam eles de que origem forem, os alienígenas se manifestam de acordo com o acolhimento apresentado, pela atmosfera mental e moral estabelecida pelos encarnados.

Se não considerarmos o planeta, seja qual for, mas a vida senciente em si, com diferentes níveis evolutivos, não só tecnológicos, mas também espirituais / morais, entenderemos perfeitamente a questão em apreço (*Livro dos Espíritos, pergunta 172*).

Portanto, da mesma forma que temos mediadores (médiuns) que por suas características pessoais, tem maior capacidade que outras pessoas para a comunicação entre os dois planos (encarnados e desencarnados), também vemos este mesmo postulado para com as comunicações com os assim chamados alienígenas.

Na literatura clássica não nos faltam obras que fazem referências às comunicações não só entre os encarnados e os desencarnados, mas também entre os encarnados entre si, como queiram em consultas aos livros de Camille Flammarion, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano, dentre outros.

Não só na Doutrina Espírita e sua Codificação, mas em muitas outras vertentes filosóficas também vemos a pesquisa de comunicação com irmãos / irmãs que habitam / habitavam outros mundos.

Os mesmos pesquisadores e notórios cientistas tais como aqueles que investigavam as TCI/FVE (Transcomunicação Instrumental/Fenômeno de Vozes Eletrônicas) (Friedrich Jürgenson, Konstantins Raudive, George William Meek, Hernani Guimarães Andrade) bem como projeciologistas e ufólogos (A. Moacyr Uchôa, dentre outros).

No final não se distanciam de mesmas estradas, apesar de nomenclaras e metodologias aparentemente diferentes, mas cujos resultados tendem a uma convergência ao ponto central, sermos todos produtos da Criação de Deus dentro deste Universo, - ou até outros.

A Astrobiologia Espírita nada mais é que o reconhecimento filosófico e científico de existência universal espiritual e encarnada, - essa última não necessariamente na mesma forma que se observa aqui na Terra, - bem como o estudo de diferentes planos de existência.

Em toda a História da Humanidade observamos periodicamente o surgimento de pessoas que alavancaram a evolução, contribuindo para esta ascensão não só em tecnologia, mas também o contingente mais importante ainda, daqueles seres que receberam diferentes denominações, tais como profetas, avatares, iluminados etc.

Ora, estes seres, como sabemos, podem já ter habitado outros mundos e aqui fizeram e fazem suas passagens para nos trazer sua contribuição e a eles contribuimos, na troca de experiências e na oportunidade de evoluírem, não só ensinando, mas também aprendendo.

Vale lembrar que o valor de um espírito não se define pelo seu conteúdo técnico, mas moral, o grau de purificação que progressivamente atinge, sempre adiante e acima, por mais diversa que seja esta velocidade, de um para outro, cada um por suas obras, em seu próprio tempo.

A nossa intenção aqui não é um estudo de alienígenas e “ufologia”, mas apenas abrir os olhos para esta janela, tão natural quanto a vida em qualquer mundo, com seus méritos e, também, imperfeições.

Da mesma forma que nem todos necessitam ou podem ser médiuns videntes, psicógrafos, psicofônicos etc, também se observa o mesmo raciocínio em relação aos espíritos de outros mundos, encarnados ou não.

se faz dentro de um plano que acata as Leis de Deus e de sua finalidade, para o bem comum, exceto quando isto se fizer de forma indisciplinada e perturbadora, devendo ser evitado.

Enfim, devemos ter a mente aberta para não nos julgarmos sermos apenas os únicos senhores do universo.

Também é necessário vencer a quase instintiva tendência da presunção antropocêntrica na pesquisa astrobiológica, pois não podemos esperar que a vida se manifeste em outros planetas e planetas como na Terra se observa.

Mas também devemos estar atentos, vigiando e orando, para que não nos enganemos, pois o fato de um espírito ter tido origem ou passagem em outro mundo, está longe de significar por si só ser de um patamar ou nível acima.

02. Antigos Astronautas

Muito antes do famoso livro de Erich von Däniken, “*Eram os Deuses Astronautas?*”, 1968, já havia questionamento sobre a possibilidade não só de vida inteligente em outros planetas, mas que estes alienígenas já tivessem vindo à Terra e influenciado e até promovido a origem de nossa espécie, como atualmente conhecemos.

Este questionamento científico puro, isento das considerações religiosas, tinha e tem a intenção de explicar não só a vida em outros planetas, com fazê-lo dentro das exigências dos ditames cientificamente aceitos pelas notórias comunidades acadêmicas convencionais, indo bem além da chamada ficção científica.

Podemos dividir em três grandes grupos:

a. Astrobiologia Acadêmica:

Em sua metodologia é atéia e ligada às Ciências Convencionais (Astronomia, Física, Matemática, Biologia, Química).

Encontra fundamentação pela Panspermia, onde a vida teria sido semeada em todo o Universo e

considera organismos que poderiam sobreviver aos efeitos do espaço, à semelhança de extremófilos ou tardígrados.

Considera que para a vida ser como a observada na Terra, teria que o planeta ocupar a chamada “zona habitável” na órbita de sua estrela. Mas se esta forma de vida alienígena for diferente de nossos parâmetros, esta obrigatoriedade poderia até ser desnecessária.

b. Astrobiologia Especulativa:

Baseada na especulação associativa e dedutiva da origem extraterrestre de obras arquitetônicas, avistamentos de OVNI, interações entre alienígenas e humanos, conforme a literatura abundante. Sem considerar conceitos espirituais ou transcendentais, os quais seria fruto da errônea interpretação dos humanos primitivos ou sem métodos para melhor análise da questão.

Os assim chamados Teóricos do Antigo Astronauta se tornaram bem famosos graças aos programas televisivos, tais como Alienígenas do Passado, de assegurado conhecimento público. Em sua maioria, colegas e discípulos de Däniken, destacando-se Georgio A. Tsoukalos. David H. Childress e David Wilcock, William Henry, Linda M. Howe, Kathleen

McGowan, dentre muitos outros. Em 2018 lançaram para vendas o livro oficial da série.

Nesta abordagem, no entanto, é puramente ligada ao conceito de explicar (?) a deidade como alienígenas que desde o início dos tempos foram interpretados como “deuses” pelos humanos primitivos, sem considerações metafísicas ou religiosas.

Zecharia Sitchin (1920-2010) em suas obras “*Crônicas da Terra*” e “*O 12º Planeta*”, também teve sua valiosa representação na Astrobiologia Especulativa, especificamente focado na civilização sumeriana, os Anunnaki, gerando como seres oriundos de “anjos” com humanas, dando origem aos nefelins. Teriam origem no planeta de longa órbita solar, Nibiru.

No Brasil temos grandes expoentes dos estudos de OVNI, tais como o Gal. Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa (1906-1996) e o escritor Marco Antônio Petit de Castro (1957-), que devem ser citados e consultados, com vasta obra de grande valor.

Vale ressaltar que a na sua obra, ainda que não o tenha feito de forma explícita, o Gal. Uchôa apresentou um enfoque não apenas da Astrobiologia Especulativa, mas encontramos entrelinhas

francamente transcendentos, com um velada interseção com a Astrobiologia Espírita.

c. Astrobiologia Espírita:

Reconhece a transmigração e reencarnação de seres sencientes de diferentes planetas e dimensões. O espírito não só migra de corpos ao longo do tempo, mas também no espaço, o qual não fica restrito apenas a um planeta, mas ocorrendo em todos que criados por Deus foram.

Bem antes de Däniken já se tinha literatura abordando a questão exobiológica dentro da espécie humana, mas assumindo um enfoque francamente transcendente.

Na própria Codificação Espírita, 1865-11868, Allan Kardec nos seus livros do Pentateuco da Doutrina já definia a participação de outros povos, alienígenas, que na verdade seriam, assim como nós, humanos, também criaturas sencientes, apenas diferenciando-se de níveis dimensionais e evolutivos. Inclusive dentro da classificação dos tipos de mundos, bem sistematizada por Charles Richet, como já vimos.

Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), no período de 1870 a 1880 em suas obras de Teosofia já se tinha referências de vida extraterrestre.

Culmina-se, na literatura espírita, com a célebre obra de Edgard Armond (1894-1982), “Os Exilados da Capela”, de 1949, onde observamos os exilados reencarnando na Terra. Abstendo de mais comentar sobre o livro, sugere-se fortemente a leitura desta magnífica obra.

Talvez uma das mais impactantes obras sobre a origem da espécie humana, envolvendo Exobiologia.com paralelos religiosos, seja a versão da Fundação Urantia, baseada no Livro de Urantia, que foi resumida em forma de romance, por J. J. Benítez (1948-), no livro “A Rebelião de Lúcifer”. Vale a leitura atenta, pelo menos por curiosidade científica alternativa.

Neste conceito, da Fundação Urantia, a espécie humana teria evoluído a partir da diferenciação de seis raças primordiais, pré-adâmicas. Estas raças sofreram interações, depois sendo restringidas e modificadas, tanto por seleção natural bem como por guerras, culminando nas raças atuais.

Dito isto, é óbvio que a Astrobiologia traz consigo a obrigatoriedade de se considerar as implicações da Antropologia, já que a origem da espécie humana e afins, até da própria vida como conhecemos, está em íntima relação recíproca em um grande sistema onde tudo se conecta.

Recomenda-se a leitura complementar dos textos:

“Exobiologia e Espiritismo” – Bernardino da Silva Moreira

“Astronomia Espírita” – Celso Martins

“Onde se cruzam as teorias espíritas e científicas quanto as nossas origens?” – Ednei Procópio

“A vida extraterrestre na obra de Allan Kardec e Chico Xavier”
(Marcos Leão)

03. Astrobiologia Antropológica

Não importa, à princípio, se a vida começou na Terra ou se nela foi plantada, se quisermos considerar em nossos estudos a própria origem da espécie humana, tornando-se secundária esta questão, se antes não definirmos quando e como esta vida surgiu.

Assim, parte-se para a compreensão de sua aparição na face da Terra, para depois entender de onde veio.

Em termos práticos, as pesquisas da Astrobiologia, em suas três vertentes depende basicamente do estabelecimento da Antropologia, no que nos diz respeito.

Portanto, também se aplica à Antropologia a classificação de Acadêmica, Especulativa e Espírita, pois em cada abordagem, de forma progressiva e cumulativa, adiciona-se conceitos que nos darão uma visão mais plena e holística da questão.

Não que a Astrobiologia seja antropocêntrica, longe disso, por a espécie humana no centro de tudo. Mas fazendo parte do todo, a Astrobiologia por si só tem implícita a busca de seres sencientes além deste planeta, o que implica em uma Antropologia também Astrobiológica, no intuito de forma recíproca

entender como foi o povoamento não só da Terra, mas de todo e qualquer mundo onde haja vida, principalmente inteligente.

A Antropologia é dependente da Arqueologia, História, Física, Química, Biologia, com especial foco na Genética.

A superestrutura conceitual científica estabelecida desde a segunda metade do Século XX é o DNA. Apesar dos rudimentos de compreensão de hereditariedade e genética já existissem desde Mendel (1822-1884), Darwin (1809-1882), Wallace (1823-1913), dentre outros, somente com a descrição do DNA que pudemos ter a consolidação deste novo horizonte de metodologia e confirmação de balanceamento das espécies, podendo fazer o mapeamento individual e populacional.

O DNA foi inicialmente demonstrado existir através de Raios-X, por Rosalind Franklin (1920-1958).

Mas somente em 1962 a dupla hélice e a estrutura bioquímica de nucleotídeos do DNA, foram elucidadas, motivando os cientistas James Watson, Francis Crick e Maurice Wilkins compartilharem o Prêmio Nobel.

De 1962 até a presente data, obviamente os estudos científicos baseados no DNA permitiram todos os avanços bem conhecidos de todo o público, destacando-se aqui o seu emprego em Arqueologia, Antropologia, História, Biologia e Astrobiologia, todas elas de forma Acadêmica, as quais se extrapola perfeitamente para as Especulativa e Espírita, servindo-lhes de embasamento e respaldo.

A Antropologia Acadêmica aceita o fato que a Astrobiologia demonstra que o nosso planeta é constantemente bombardeado por meteoros e afins, o que possibilita a entrada de material mineral e até orgânico no nosso planeta... Não é difícil de se deduzir as implicações deste conceito, a favor das demais vertentes (Especulativa e Espírita).

Existem, ou melhor, existiam duas grandes correntes quanto à antropogênese, o surgimento da espécie humana. A Multicêntrica e a Unicêntrica, respectivamente se surgimos em mais de um ponto do planeta, em diferentes apresentações, ou se, na segunda hipótese, teríamos tido um ponto único de partida, por mutação e seleção natural, o qual se espalhou progressivamente por todo o globo, ao longo das dezenas e até centenas de milênios.

Com o mapeamento de DNA esta questão parece ter sido de forma definitiva resolvida, prevalecendo a hipótese Unicêntrica.

Recomenda-se, para o melhor entendimento disto, a consulta dos valiosos trabalhos apresentados pela Fundação Bradshaw, com o trabalho “A Jornada da Humanidade”, com o Médico Pediatra e Geneticista Prof. Dr. Stephen Oppenheimer. Destacam-se os seus principais livros: “*Eden in the East - The Drowned Continent of Southeast Asia*” (1999), “*Out of Eden – The Peopling of The World*” (2004), “*The Real Eve / Out of Africa’s Eden*” (2004).

Infelizmente a animação “*The Journey of Mankind – The Peopling of The World*” em Flash saiu do ar de seu site, porquê os navegadores não mais suportam este aplicativo, mas pode ser encontrado o filme capturado no Vimeo.

Obrigatória também é a consulta pormenorizada do “Especial - Evolução”, Portal da UNESP, produzido por Júlio de Mesquita Filho, com excelente apresentação da Antropologia Acadêmica.

Conforme a Hipótese Paleoantropológica mais corroborada atualmente, da Origem Recente Africana, unicêntrica, o ser humano moderno evoluiu dos primeiros hominídeos surgidos na África

(região do Lago Vitória) durante o Paleolítico Médio, há cerca de 200 mil anos, quando de forma progressiva se definiu evolutivamente a espécie, classificada de *Homo sapiens*.

O mais provável é que houve hibridização com demais espécies humanóides, ao longo da marcha de expansão geográfica em direção à Península Arábica, daí para a região da Anatólia, seguindo-se a Mesopotâmia, espalhando e ramificando pela Ásia e, finalmente, Europa.

Como o Estreito de Bering ainda não tinha degelado, constituindo a *Beringia*, houve a passagem para as Américas, que se fez no sentido Noroeste para o Sudeste, do Alasca até o que hoje é a ponta sul da Patagônia.

Ao longo desta longa marcha, cerca de 150 mil anos, tivemos diferenciações morfológicas, pela influência de isolamentos geográficos, seleção populacional, sob efeito do meio ambiente (alimentação, clima etc).

Outro fator que deve ser considerado, já mencionado, foi a miscigenação entre espécies, tais como o cruzamento de *Homo sapiens sapiens* com *Homo sapiens neanderthalensis* (Neandertal).

Quando se fala de Neandertal, tem-se o clichê errôneo de uma espécie de pouca habilidade, o protótipo do troglodita, burro e forte. Erro. Os estudos da Arqueologia mostraram ter capacidade bem apurada, com manufatura de artefatos e vestígios de atividade social tão desenvolvida quanto os Humanos, deles se diferenciando pela maior estatura, composição mais primitiva óssea, mais adaptados aos climas frios. Mas já realizavam rituais, inclusive funerários.

De nosso interesse específico, nota-se que o Neandertal já realizava ritos de sepultamento e demonstrava sentimentos, com distinção de bem e mal, além de respostas automáticas instintivas ou atávicas.

O que significa dizer que o conteúdo do Neandertal era além do elemental, mas já com uma assim chamada consciência, compatível com o que convencionamos de alma, isto há cerca de 120 mil anos atrás. Presume-se que os últimos neandertais tenham vivido até uns 30 mil a.C.

A extinção do Neandertal parece estar relacionada ao aquecimento do planeta, ao final da última deglaciação, cerca de 30 mil a.C. bem como menos ágeis, apesar de mais fortes que o ser humano, nossa espécie que tomou conta do planeta.

Fica patente, portanto, à luz da Arqueologia Espírita, que a evolução moral e espiritual guardou íntima conexão com a evolução genética das espécies, pela adaptação ao meio gerando progressivas mudanças, sobrevivendo os mais adaptados ao meio ambiente, conforme bem definido por Darwin e Wallace.

No entanto, pela Arqueologia Acadêmica bem sabemos que as mudanças e mutações não são súbitas, exceto em casos de aberrações que se extinguem.

A evolução é progressiva, não se faz em uma só geração, mas em quase umas quinze, pelo menos, onde cada vez mais vão ficando presentes as novas formas, por falta de adequação ao meio ambiente, também dinâmico.

Enfatiza-se pelo isolamento geográfico e pela relação de luta ou fuga, disponibilidade de alimento, entre as espécies, como quer o estudo da *Etologia*, ramo da Zoologia onde se observa uma integração entre a Fisiologia, Ecologia e Psicologia, as quais, como bem sabemos, possuem uma leitura e uma abordagem também correlacionadas com a Doutrina Espírita.

Esta correlação está conforme os trabalhos de Wallace, o qual realizou um estudo mais amplo do

que o de Darwin, ao considerar não apenas o fator material das espécies, no evolucionismo.

Porém, neste ponto da narrativa agora temos que nos esbarras no questionamento de datação de achados arqueológicos, mormente pelos “execrados das instituições”.

Infelizmente, a vida acadêmica é linda, mas a política universitária é podre, pelo que bem se sabe.

A verdade científica infelizmente é distorcida pela vaidade humana e ocorre a apropriação desta verdade, como absoluta e imutável, mesmo com evidências técnicas que contestem o que “poderosos senhores do saber” impõem. Wallace foi exemplo.

Evoca-se o maravilhoso trabalho de Michael A. Cremo e Richard L. Thompson, “*A Arqueologia Proibida*”, o qual foi resumido de forma condensada noutro livro, “*A História Secreta da Raça Humana*” (publicado pela Editora Aleph, 2004).

Através de seus estudos, Cremo e Thompson demonstram que o ciclo de existência da espécie humana precede e em muito o assim suposto período de 150 a 200 mil anos, através de datação de achados arqueológicos, tanto de objetos quanto de restos humanóides.

A Antropologia Especulativa, assim, ultrapassou a barreira da incredibilidade, tomando uma forma plausível e forçosamente aceitável.

Daí é um passo para se considerar também a veracidade dos conceitos da Antropologia Espírita ou das demais variantes metafísicas existentes, que preconizam não só um ciclo, mas vários, de seres sencientes, os quais, por terem desaparecido há tanto tempo, teríamos quase impossibilidade de encontrar atualmente vestígios de sua existência.

A Arqueologia Acadêmica tem demonstrado isto, com civilizações não mais nômades coletoras-caçadoras, mas fixadas ao solo, bem antes do que classicamente se supunha ter ocorrido.

Teriam sido as primeiras civilizações sedentárias, com agricultura, muito antes dos convencionais 9 mil a.C. da Mesopotâmia, tais como na Anatólia, Turquia, tendo em *Glöbekli Tepe* o grande exemplo, reconhecidamente um sítio de cunho religioso.

Não é difícil de concatenar as idéias de Cremona e Thompson com as pregadas por Däniken, Tsoukalos e tantos outros Teóricos do Antigo Astronauta, da Arqueologia e a Antropologia Especulativas.

Plotemos então o que no início desta obra já foi colocado, baseando-se no conteúdo de “*O Livro dos Espíritos*” e em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, onde ficou definido que conforme a evolução espiritual se faz, a material se retrata, nas encarnações que se fazem, conforme se definem a Arqueologia e a Antropologia Espíritas.

Vale também citar que culturas orientais, tais como a indiana, com os seus escritos védicos, já pregava há muitos milênios antes das religiões abramicas (judaísmo, cristianismo e islamismo) a existência de vida senciente espiritual e material, com ciclos de criação, ascensão, apogeu, declínio e fim, em repetições evolutivas.

Ainda mais se considerarmos os chamados textos sagrados de quase todas religiões, que fazem alusões a seres que descem e/ou ascendem aos “céus” ou ao “espaço” com franca alusão a possíveis viajantes interplanetários, mais corroborando a íntima relação da Antropologia com a Astrobiologia.

Isto se torna mais marcante quando a Geologia e a Genética encontram materiais que não pertencem primariamente ao nosso planeta, creditando as teorias da Astrobiologia em todas as suas variantes (Acadêmica, Especulativa e Espírita).

A própria atmosfera terrestre, dinâmica desde a sua formação há bilhões de anos, também dependeu de inclusão de material extraterrestre para a sua maturação e definição até o presente momento, com indubitável transitoriedade existente e continuada daqui adiante, como sempre foi, é e será.

Em termos de conexão da Astrobiologia com e Paleontologia, ambas estão dependentes de uma dinâmica sob regência Astronômica, o tempo é da Natureza e não das espécies nela contida. As Eras Geológicas são grandezas temporais que extrapolam as vidas transitórias de seres que na crosta transitam, seja qual for o mundo que se considere.

O próprio conceito de vida é relativo e não apresenta a uniformidade referenciada no que temos na Terra. Sabemos que existem diferentes dimensões e fases de realidades que não estão dentro das leis habituais observadas apenas em nosso universo, conforme apresentamos em “A Realidade Transcendente”.

Este conceito da pluralidade de existência também está de acordo com o que é definido nos textos da Codificação da Doutrina Espírita, nos livros de Allan Kardec, onde são apresentadas diversas formas de existência em múltiplos planos (ou dimensões), sendo a base da compreensão da Astrobiologia Espírita.

A Astrobiologia Espírita, pelo até agora exposto, encontra cada vez mais corroboração não apenas Especulativa, conforme avançam as Ciências, dentro da própria abordagem Acadêmica.

Ora, isto é mera decorrência da Lei de Causa e Efeito. Conforme a evolução moral e espiritual se faz, a expressão se observa progressivamente, nas novas e muito sucessivas encarnações, aprimorando as estruturas físicas (genéticas) a cada nova forma de encarnação, em respeito à própria Doutrina em si, pela Lei da Evolução. A evolução espiritual precede e determina a evolução física, como parte da Lei.

Como leitura adicional, neste tema evolucionista, além dos livros da Codificação, também se recomenda o estudo de todas obras de da “*Série Nosso Lar*”, de André Luiz (psicografadas por F. C. Xavier) e o livro “*Os Exilados da Capela*”, de Edgard Armond.

Acrescenta-se a referência do livro de Emmanuel, “*À Caminho da Luz*”, psicografia de F. C. Xavier.

Palestras importantes que devem ser assistidas:

“*Formação dos Mundos*” (Luiz Eduardo Mourão)

“*Pluralidade dos Mundos Habitados*” (Silvia Rangel)

“*Diferentes Categorias de Mundos Habitados*” (João Aparecido)

“*Formação dos Seres Vivos*” (Alexandre Burburan)

“*O Povoamento da Terra*” (Deosdêlio Corrêa)

“*Diversidade das Raças Humanas*” (Lucas Antunes)

04. Avatares Evolutivos

Avatar é uma manifestação corporal de um ser imortal segundo a Religião Hindu (Hinduísmo), em todas suas ramificações, por vezes até do Ser Supremo.

Um Avatar é uma forma encarnada de um Ser Supremo, e tais incontáveis formas divinas residem em um plano espiritual.

Deriva do sânscrito Avatāra, que significa "descida", normalmente denotando uma das encarnações de Vishnu (tais como Krishna), que muitos hinduístas reverenciam como divindade.

Muitos não-hindus, por extensão, usam o termo para denotar as encarnações de divindades em outras religiões.

Apesar de ser considerada politeísta, a Religião Hindu tem uma estrutura que concebe o sentido de Santíssima Trindade, com um Criador (Vishnu), a Presença Material (Krishna) e o Elo Espiritual (Shiva), no modelo análogo de “Pai, Filho e Espírito Santo”, porém com representações antropomórficas.

O Deus Criador, Vishnu, também é o Destruidor, das ilusões materiais e do Mal, chamadas de Maya.

Krishna é a encarnação terrestre, material, o portador do Verbo, que em sua passagem instrui e evoluiu o ser humano, trazendo a Sabedoria. Enfim, uma Avatar Filho de Deus, qual Jesus Cristo por analogia imperfeita.

Quando essa forma despersonalizada de Deus transcende daquela dimensão elevada para o plano material do mundo, Ele - ou Ela - é conhecido então como a encarnação ou Avatara.

Em uma concepção mais abrangente, a encarnação poderia ser descrita como o corpo de carne. Mas essa concepção seria talvez errada, conquanto tais formas divinas não se tornam reais seres de carne e osso, ou assumem corpos materiais.

Uma alma comum assume corpos matérias de carne e osso, mas no caso dessa manifestação divina, seu corpo e sua alma transcendem a matéria e embora apareçam como personalizações, aquele corpo também pertence a sua essência espiritual.

A porção divina presente em toda a Criação, bem como que habita dentro de todos os seres vivos está representada por Shiva, que destrói as imperfeições

e leva o ser para o caminho em direção ao Criador. A porção divina que nos habita, a Centelha de Deus, é chamada de Shivaya, a parte divina do Eu. O Eu mundano, “So”, torna-se “Om”, na elevação, em sua expressão portadora do Divino.

Essa palavra Avatar se tornou popular entre os meios de comunicação e informática devido às figuras que são criadas à imagem e semelhança do usuário, permitindo sua "personalização" no interior da realidade virtual. Tal criação assemelha-se a um Avatar por ser uma transcendência da imagem da pessoa, que ganha um corpo virtual, desde a década de 1980, quando o nome foi usado pela primeira vez em um jogo de computador.

Segundo muitas correntes, sempre existiram Avatares, que ao longo de toda a História nasceram, ou vieram, ou encarnaram, injetando saltos humanísticos e/ou científicos. Ou resgatando as civilizações, quando se enterravam em descaminhos e perdições morais, sociais, políticas etc.

Podemos, então, de uma forma extrapolada e mais simples, considerar Avatar os seres encarnados, cujos espíritos elevados, participam em algum ciclo terrestre, para a contribuição evolutiva, no franco exercício da Suprema Caridade, à serviço do Amor Incondicional, essência de Deus na sua mais elevada

posição perene, da sua própria 10ª Dimensão, como já vimos em “A Relatividade Transcendente”.

Na Codificação, também encontramos referências aos Seres Iluminados, aqueles que nos visitam ao longo de toda nossa História, para contribuições conformes já descritas, sejam evolutivas e/ou de resgate espiritual.

Dentre estas referências, destacam-se o “Livro dos Espíritos”, “Pluralidade dos Mundos” (Revista Espírita, Março 1858) e “A Caminho da Luz” (Emmanuel, por F. C. Xavier).

Estes seres iluminados vieram de esferas superiores, dimensões e/ou planetas, conforme a Astrobiologia Especulativa e a Espírita reconhecem. Para a Acadêmica, seriam pessoas que com o balanceamento genético, condições de meio e circunstâncias pessoais, geraram seres de alto QI com possibilidade de realizar seus grandes feitos.

Na Antiguidade, temos que citar a teoria da Segunda Raça (Azul, segundo a Fundação Urantia), que gerou a linhagem Adâmica, tendo o genérico nome de Adão como epígrafe, porém sabemos serem um conjunto que se diferenciou, constituindo o Homo sapiens sapiens, sendo as demais chamadas de pré-adâmicas, tais como os Neandertais e outros.

Esta Segunda Raça, diferenciação da primeira, por influência da reencarnação terrena de seres alienígenas, teria já tido lugar na Península Arábica e mais o noroeste desta, na Mesopotâmia.

Nesta época, cerca de 200 mil a.C., dita a Era do Jardim do Éden, além dos Rios Tigre e Eufrates, existiam os Rios Pisom e Ghion, atualmente secos e aterrados, cujos leitos foram detectados por métodos tais como a fotogrametria.

Sem dúvida a lista de Avatares é concordante para todas as vertentes, podendo ter a classificação de Avatares Religiosos, Filosóficos, Sociais e Científicos.

Seria impossível listar os Grandes Avatares da Humanidade sem ser injusto, sempre seria incompleta, de alguma forma, esta listagem.

No entanto, no que se refere às Religiões e Filosofias, para o que nos diz respeito, podemos listar, sem dúvida, os seguintes nomes:

- *Profeta Moisés (1391–1271 a.C.)*
- *Faraó Akhenaton (1372-1335 a.C.)*
- *Profeta Isaías (765-681 a.C.)*
- *Lao Zi (Lao-Tsé) (?-531 a.C.)*
- *Sidarta Gautama (Buda) (c.563-c.483 a.C.)*
- *Jesus Cristo (1-33)*
- *Profeta Maomé (c.571-632)*

E, igualmente importaram todos aqueles Grandes Vultos que deram início ao Espiritismo, começando por Allan Kardec, incluindo-se Francisco C. Xavier.

A listas dos Avatares Filosóficos, Sociais, Científicos seria imensa, bastando-se evocar Grandes Vultos destas áreas, mundialmente famosos e muitos deles agraciados com o Prêmio Nobel.

05. Contatos Imediatos

Em Astrobiologia Especulativa chama-se Contatos Imediatos, classicamente, o vestígio ou indicação indireta ou direta, com vida alienígena.

Não, não se trata de uma hilária abordagem do tema, em nada teria a ver com a Astrobiologia Espírita. E muito menos se pretende dar um tom jocoso ao conteúdo desta obra, que também não é um texto sobre “ufologia”.

Mas, se considerarmos que Astrobiologia, por definição é a busca e/ou o estudo de vida em outros planetas ou planos, óbvio que se tem que estudar o contato que a nossa espécie pode fazer.

Em 1972, o Astrofísico Josef Allen Hynek, que havia trabalhado junto à Força Aérea dos EUA entre 1948 e 1969 em projetos relacionados justamente às aparições de discos voadores no céu dos EUA, lançou o livro “*The UFO Experience: A Scientific Inquiry*”.

Com este livro, a ideia de categorizar tais encontros ganhou popularidade e recebeu o nome de Escala Hynek.

Aqui apresentamos a Escala Hynek Modificada, mais atualizada:

1. Detecção instrumental de nave alienígena.
2. Avistamento de naves ou seres alienígenas.
3. Vestígios de presença alienígena, tais como marcas no solo, vegetação, bem como ocorrer ferimento ou morte humana e/ou animal causada por alienígenas.
4. Contato direto e comunicação com naves e/ou alienígenas.
5. Embarcar em nave alienígena:
 - a. pela abdução, em geral sendo submetidos a testes e/ou implantes.
 - b. pelo convite, com conversação direta e pacífica com alienígenas.
6. Relações sexuais com alienígenas, podendo até criar híbridos.
7. Desembarcar em planeta alienígena.

A classificação é ainda imperfeita, pois a relação sexual independe de embarque em naves ou desembarque em planeta alienígena, já que o alienígena pode ter desembarcado na Terra e consumado tal relação, a qual ainda pode ser classificada como involuntária ou consensual.

A pesquisa em comunicação com inteligência extraterrestre (CETI) se concentra em compor e

decifrar mensagens que teoricamente poderiam ser entendidas por outra civilização tecnológica. As tentativas de comunicação por humanos incluíram a transmissão de linguagens matemáticas, sistemas pictóricos como a “Mensagem de Arecibo” e abordagens computadorizadas para detectar e decifrar a comunicação em linguagem "natural".

O programa SETI usa radiotelescópios e telescópios ópticos para procurar sinais deliberados de uma inteligência extraterrestre.

Enquanto Carl Sagan (1934-1996), defendia a transmissão de mensagens para outros mundos, Stephen Hawking (1942-2018) alertou contra isso, sugerindo que os alienígenas podem simplesmente invadir a Terra em busca de seus recursos e depois seguir em frente.

A forma de pensar de Hawking estava de acordo com o preconceito de temer invasão ou extermínio da humanidade pelo alienígenas hostis, tônica bem presente na literatura de ficção científica, endossada pelos mitos populares de abduções com experiências contundentes ou letais. O que já ocorre, inclusive, entre os próprios humanos, entre raças e nações, infelizmente.

À luz da Astrobiologia Espírita, se considerarmos que a reencarnação pode ser feita em diferentes mundos e até dimensões, não será difícil entender que ao longo de toda História tivemos e temos Contatos Imediatos, inclusive importando para os saltos evolutivos não só físicos da espécie.

Para a contribuição, estas vindas trazem não só essência, mas matéria. Como sabemos, somos bombardeados por material estelar o tempo todo, como reconhece a Astrobiologia Acadêmica. E, inclusive, também deve ser considerado levar material daqui, pois somos alienígenas quando nossas naves e/ou pessoas vão para outros mundos.

Os Contatos Imediatos do Terceiro Grau em diante em geral são detectados em sonhos e projeções astrais, podendo também se fazerem presentes nos estados de hipnose.

A capacidade de fazer contato imediato para os investigadores especulativos é a paranormalidade, telepatia ou projeção, enquanto que na abordagem espírita constitui atividade mediúnica, comunicação com os espíritos, incluindo aqueles que tenham sido ou sejam de outros planetas.

Alguns grupos humanos, seja por convicções filosóficas e até por fanatismo, infelizmente

enveredaram em um caminho de transformar a Astrobiologia em seita fanática. Existem diversos casos de coisas horríveis, tais como suicídio grupal, na ilusão de irem, como energia ou espírito, para outros mundos. Em geral, explorados por psicopatas megalomaniacos, tendo como seguidores pessoas socialmente desajustadas e/ou doentes mentais.

Qualquer que seja o agrupamento humano, em torno de um tópico central, serve para o fanatismo e alienação, tanto podendo envolver OVNI como religiões tradicionais, bem como também muito frequente em ficção científica famosa. Outra forma de alienação também é observada com RPG.

Devemos estar atentos para não enveredarmos nestes descaminhos, pois a Astrobiologia é uma das vertentes e não um escapismo. Até o Espiritismo deve ser abraçado de forma lúcida e atenta.

Como a própria Doutrina define, o trabalho de engrandecimento moral e aprimoramento espiritual é próprio e pessoal, depende de cada um, de forma intransferível. Os Avatares nos orientam e nos aconselham, por palavras e exemplos, mas não nos arrastam e nem nos carregam. Jesus era seguido, não arrastava os que lhe ouviam e entendiam.

O Contato Imediato pode ser o autoconhecimento, pela realização interior, o despertar da consciência, iluminada pela transcendência da alma, libertando-se dos grilhões dos apegos materialistas, abandono do individualismo, como bem simples é a essência de todo o aprendizado: Amor Incondicional com a Fraternidade Universal.

Também devemos evitar o apego ao método em detrimento do objetivo. O fenômeno é sedutor, mas o que importa não é o aparelho, mas o que ele comunica. Em geral as pessoas se apegam ao mecanismos e não para que servem. A curiosidade pueril não tem lugar no verdadeiro caminho.

A Projeciologia é uma prática que requer cautela e tem muitas reservas, pelo potencial que traz em si de uma alienação da realidade, com um esgotamento de energias e do próprio ser enquanto identidade.

Nem se fale ou comente da abominável prática de atividades, ditas esotéricas ou transcendentais, envolvendo substâncias químicas, na maioria das vezes, senão todas, de capacidade alucinógena. Isso não é iluminação, muito menos elevação. É entregar-se aos mecanismos físicos de degradação cerebral, abrindo portas escancaradas para obsessões. O único tipo de contato imediato que disto advém é com os níveis mais inferiores do umbral e seus

habitantes, na forma não desejada, a eles se entregando, não visitando para pescar os que estão dele em condições de já saírem.

Acompanhem o seguinte raciocínio:

1. *Somos originários de poeira cósmica.*
2. *Somos todos frutos de uma mesma criação.*
3. *Todos os mundos têm uma origem comum.*
4. *Todos planetas estão submetidos a bombardeios de partículas espaciais e meteoros.*
5. *A centelha divina que nos anima é a mesma que em todos os seres da criação.*
6. *Espíritos reencarnam em diferentes mundos e dimensões.*

Logo:

1. *Todos nós somos variantes de uma mesma origem universal, material e espiritual.*
2. *Todos temos conexões, com contatos imediatos o tempo todo, já que a origem é comum e em cada planeta há um elo genético entre todos seus habitantes.*
3. *O elo espiritual precede e define a mesma origem.*
4. *E, até mesmo, isto pode ser extrapolado para todos os demais planetas, em diferentes níveis dimensionais.*

Se na matéria diferimos, na essência do espírito, na energia, nós todos nos aproximamos, cada vez mais, quanto maior na evolução vai se caminhando.

Em síntese, quanto maior a purificação moral e aprimoramento espiritual, dentro de nós mesmos, mais nos elevamos e sintonizamos com os demais, individualmente e em conjunto ascendemos, para o

Grande Elo Universal, desenvolvendo o Amor Incondicional e exercendo a Fraternidade Absoluta, estabelecendo o Contato Imediato com Deus.

06. Espécies & Raças

Antes de qualquer outra consideração, temos que ter em mente o princípio fundamental que toda diferenciação de espécies sencientes e de suas raças são meras circunstâncias irrelevantes da vida material, apenas importando para as questões de adaptação ao meio ambiente em que se encontram, sejam atmosferas, planos ou dimensões.

A essência espiritual é que importa, retrato da evolução do ser, sendo mero artifício sua forma, transitória, como é toda vida material, seja ela em que constituição que esteja.

Dito isto, vamos ao segundo ponto importante, definido pelas circunstância em que os corpos se encontram, como acima foi mencionado. Nem todas as espécies estão nas mesmas dimensões e não se aplicam as mesmas regras de Física e Química, partindo-se da premissa de estarmos em uma realidade de Multiverso.

Ainda mais quando se mais evolui, menos corpóreo e mais energético se torna o ser.

Portanto, neste capítulo apenas apresentamos, por interesse de estudo aprofundado, os diferentes tipos e as suas teorias, para expandir o conhecimento da

Biologia Espírita, em face da Astronomia, a Astrobiologia Espírita propriamente dita.

A Astrobiologia Espírita, como sabemos, é o terceiro nível de conhecimento, acumulando os da Astrobiologia Acadêmica e, em seguida, mais ampla e menos incompleta, da Astrobiologia Especulativa, culminando na visão mais completa de um todo, em todos os planos existenciais.

A. Terrestres:

Para o início desta conversa, temos que abrir a mente e assumir que a Terra já teve vários ciclos de civilizações, como já foi comentado. Soma-se a isto o fato de que cada ciclo foi causado pela mesma razão, fruto da Criação Divina, expressa na matéria, onde seres encarnaram, caminharam, evoluíram e fizeram a passagem para outro plano e sucessivas novas caminhadas nesta e noutras crostas planetárias, até se livrarem da necessidade da existência material.

No que se refere à Antropologia Acadêmica, conforme a Bióloga Mariana Araguaia de Castro Sá Lima nos relata em sua brilhante publicação, aqui transcrita:

“Ao contrário do que muitos dizem por aí, o homem não descendeu do macaco. Assim como todas as espécies se relacionam, em maior ou menor grau, homens e macacos

possuem um ancestral mais recente em relação a um ancestral entre macaco e serpente, por exemplo.

Atualmente sabe-se que a espécie humana descende de uma família de primatas chamada Hominidae.

Fósseis muito contribuem para documentar a história de um grupo e, com o auxílio destes, podemos confirmar que espécies deste grupo taxonômico habitaram várias regiões e épocas diferentes e que algumas espécies distintas da família coexistiram na mesma época.”

Ao se considerar a Antropologia Especulativa e a Espírita, somando-se este conceito de Darwin, termos os de Wallace

Para Wallace a evolução pelo modelo proposto por Darwin, além de ter sido feito pelo aprimoramento das respectivas e determinadas linhagens das espécies correlatas, sobrepujando e sobrevivendo às outras, na Seleção Natural, esta evolução também teve conteúdo espiritual, pelo aprimoramento do sentido de mental, por conseguinte, moral e social.

Porém, segundo apenas as teorias da Antropologia Especulativa, os seres sencientes se fizeram de duas principais linhagens, ainda nos primórdios do Período Quaternário: Humanos e Reptilianos.

Há cerca de 500 mil anos a.C. a dicotomia se fizera, com duas grandes linhagens, tendo a segunda sido

forçada a migração subterrânea, onde as teorias da *Criptozoologia* presumem estar até hoje.

Para alguns teóricos mais modernos, tais como *David Vaughan Icke* (1952-), inclusive haveriam híbridos com forma humana vivendo entre nós, porém sem credibilidade pela maioria das correntes, acadêmicas ou não, suas idéias são vista mais como delírios conspiratórios. No entanto, assim como existem seguidores de seitas de OVNI, também encontramos outros tantos seguidores destas teorias, sem que haja qualquer fundamentação, científica ou não, para tanto.

Claro que nada impede ter seres não mamíferos com capacidade senciente nos universos, mas não nestes moldes acima descritos.

Basicamente, o surgimento do ser humano comportou espécies diferentes, tais como humana e neandertal, já comentadas, bem como a miscigenação entre elas.

A diferenciação racial nada mais foi do que mera consequência de adaptação e isolamento progressivo do grupo original em subgrupos, ao longo dos locais onde foram se estabelecendo, na marcha de povoamento do planeta, conforme apresentado anteriormente, citando-se a Fundação Bradshaw.

Apesar de parecer fantasiosa demais, à princípio, as teorias de raças e civilizações apresentadas pelas teorias da Fundação Urantia, o estudo de Paleobiologia, com recursos de compreensão da bioquímica e fisiologia, podem dar margem de possibilidade da veracidade plausível.

Sabe-se que o Homem de Neandertal surgiu cerca de 400 mil a.C. no Oriente Médio, seguindo até a Europa Ocidental e Central, até a Península Ibérica. decorrentes da evolução dos proto-humanos que migraram da África Setentrional.

Parente mais próximo do Neandertal do que nosso, o Hominídeo de Denisova seguiu para a Ásia e Oceania.

Estudos da Antropologia Acadêmica encontraram traços de DNA Denisova no atuais povos correspondentes, basicamente Sul da Sibéria, Norte da China, Mongólia e Tibete, em direção até a Nova Zelândia e o Noroeste da Austrália.

O proto-humano que deu origem ao Neandertal e ao Denisova teria sido o Homem de Heidelberg, antecedendo-lhe em mais uns 300 mil anos, portanto entre 800 e 600 mil a.C., conforme a Antropologia Acadêmica aceita.

Na Antropologia Especulativa, nela se inclua os conceitos contidos no Livro de Urantia, as raças teriam tido origem a partir do Homem de Badonan, justamente sobreposto em temporalidade, ao reconhecido Homem de Heidelberg.

Do Badonan teriam se diferenciado o de Neandertal, o qual, por troncos colaterais, dentro do modelo de Darwin, linhagens mutacionais e selecionadas, geraram as seis principais raças que surgiram, pelo seus dezenove descendentes, à partir do grupo familiar do clã de Sangik: cinco vermelhos, dois alaranjados, quatro azuis, dois verdes, quatro amarelos e dois índigos.

1. *A Raça Vermelha, pela mutação diferenciaram-se dos demais, com pele mais clara e avermelhada, com maior taxa de hemoglobina e menos melanina, migrando para a Ásia, de onde foram expulsos pelos Amarelos, indo povoar as Américas, do NO em direção ao SE. Teriam cruzado o Estreito de Bering, na época ainda Beringia, há cerca de 85 mil anos.*
2. *A Raça Laranja, por sua vez, seguiu para o sul, povoando a África. Seu metabolismo continha mais bilirrubina e maior taxa progressiva de melanina, acabando por dar origem à primitiva raça negra, mas foram dizimados pelos membros da Raça Verde.*
3. *A Raça Verde foi um dos grupos humanos menos capacitados, debilitados sempre por suas contínuas emigrações. Quando se extinguiram, há cerca de 350 mil anos, a sua dispersão foi total e, com isso, sua decadência moral e cultural. A raça verde se dividiu então em três grupos*

- a. Os do Norte, que acabaram como escravos dos Amarelos e dos Azuis.
 - b. Os do Oriente se uniram a outras tribos da Índia. Restam ainda alguns descendentes, na atualidade, entre os chamados hindus.
 - c. Os que se dirigiram para o Sul, penetrando na África e massacraram os homens laranja. Os chefes destes últimos colonizadores verdes, da remota ordem dos gigantes, chegaram a medir até 2,40 e 2,70 metros. Seriam mitificados depois através de muitas lendas e tradições.
4. Os membros da Raça Amarela, cerca de 100 mil anos atrás, povoaram em direção norte, disseminando-se pela Ásia, dando origem às raças orientais, tendo sido responsáveis pela expulsão dos Vermelhos para as Américas.
 5. A Raça Azul, há cerca de 200 mil anos, povoou a Europa Central e Ocidental, com progressiva perda de melanina, com um metabolismo progressivamente parecido com o europeu atual. São os principais achados de ossadas da Idade da Pedra. A raça branca atual seria decorrente da Azul, levemente mesclada com os Amarelos e Vermelhos. Esta também chamada Primeira Raça Azul foi a que teria recebido a influência marcante da assim denominada Segunda Raça Azul (ou Violeta).
 6. A Raça Índigo, ao deixar as terras altas do noroeste da Índia, ocupou o Continente Africano e nunca saiu dele, com exceção daqueles que foram escravizados. Foram sempre os mais atrasados do ponto de vista cultural. A Raça Índigo, isolada como a Vermelha, não pôde ser beneficiada da ascensão a todos os níveis que representou a contribuição da Segunda Raça Azul.

A “Segunda Raça Azul (ou Violeta)”, segundo esta teoria, foram justamente os Avatares que interagiram com a humanidade, causando um salto evolutivo. Se compararmos com a História e a

Arqueologia Acadêmicas, encontraremos referência ao salto que a humanidade teve justamente na passagem do Paleolítico Médio para o Superior. E, assim, deram origem às Raças Adâmicas.

A Segunda Raça Azul corresponderia, justamente, aos Exilados de Capela, fazendo-se a extrapolação comparativa entre a obra de Edgard Armond, com a acima apresentada.

As Raças Adâmicas, concatenando a Antropologia, a Arqueologia e as Religiões, corresponderiam, portanto, aos primitivos homens, Homo sapiens sapiens, quando já extintos os Neandertais e os Heidelberguianos, definitivamente tomaram conta do planeta, cerca de 150 a 120 mil a.C.

Este período se encontra, conforme a Paleontologia e a Arqueologia Acadêmicas, localizado no Estágio Tarentiano (da Época Pleistocena do Período Quaternário, da era Cenozóica do Éon Fanerozóico), entre 126 mil e 11,5 mil anos atrás, aproximadamente. O que significa o já mencionado e relacionado período final da última deglaciação.

Conforme associamos as referências já citadas da obra de Cremo e Thompson, bem como as de Oppenheimer, não é difícil ver que geograficamente há compatibilidade entres estas todas teorias,

justamente porque achados arqueológicos demonstraram não só a evolução dos hominídeos, como seus artefatos e socialização também evoluídos progressivamente, somando-se o estudo genético comparativo das ossadas, antigas e atuais, entre si.

E, mais ainda, com a deglaciação, o isolamento intercontinental se acentuou, bem como as águas subiram, submergindo costas, ilhas e até continentes.

Grande exemplo disto foi a recente descoberta do Continente da Zelândia, que corresponderia a até então considerada mítica Lemúria. Bem como, também a atividade vulcânica teve sua paralela contribuição, como sabemos pela extinção de Atlântida, restando a atual Ilha de Santorini emergida.

Sincronicidade não faltou nestes grandes eventos de extinção das Antigas Civilizações Pré-Diluvianas, a partir de cerca de 16 mil a.C., onde existiam ainda as civilizações pré-adâmicas.

Independente do questionamento se míticas ou não, que ainda repousam sobre Lemúria e Atlântida, segundo as correntes acadêmicas, sabe-se e é aceita a idéia que a Beringia e a Doggerlândia de fato existiram, descritas na literatura pertinente.

Interessante notar que todos os textos antigos religiosos e/ou históricos fazem menção a um dilúvio, o que é pela ciência convencional corroborado pelo já conhecido fenômeno de elevação oceânica e afins, pela deglaciação, com o aquecimento da crosta e redistribuição das zonas térmicas, em função da mudança do eixo da Terra naquela época.

B. Alienígenas:

Além das já consideradas e descritas, tais como a Segunda Raça Azul e os Exilados de Capela, temos nas literaturas especulativa e espírita outros seres sencientes que também teriam visitado a Terra e nela exercido a sua influência direta.

São de ampla divulgação os seguintes seres ditos míticos pelo academicismo convencional: Anunnaki, Cinzas ou *Greys*, Arcturianos, Sirianos, Pleidianos, Nibiruanos, Uranianos etc. Para maiores detalhes, sugere-se a consulta de páginas específicas, além de literatura impressa correspondentes:

- [Tipologia Extraterrestre - Wikipedia](#)
- [A História Secreta da Raça Humana](#)
- [A Verdadeira História da Humanidade](#)
- [O 12º Planeta – Zecharia Sitchin](#)

Destaca-se o trabalho de Klaus Dona, que associa os conceitos de Cremo e Thompson, - “*Arqueologia Proibida*” e “*A História Secreta da Raça Humana*”, aos quais enriquece com os conceitos dos Teóricos do Antigo Astronauta, destacando-se Däniken e Sitchin, dentro da concepção teórica da Antropologia Especulativa.

Também citemos Agartha, O Reino da Terra Interior, onde os alienígenas ainda morariam, seus descendentes, no mundo interior, forçosamente concebendo a Teoria da Terra Oca, após terem sido expulsos da crosta terrestre, correlacionando ao membros da Segunda Raça Azul, para os desta corrente de teorias especulativas.

Em Agartha estaria localizada a Cidade Sagrada de Shambhala, relacionada no hinduísmo budista aos Dalai Lama.

Em uma associação de teorias, Melquisedeque, com seu povo, de acordo com o Livro de Urantia, estaria em Agartha, como remanescentes da Segunda Raça Azul. Seriam os remanescentes da Segunda Raça Azul que foram para as entranhas do planeta, após a reviravolta social que se observou pelas guerras travadas, principalmente pelos conflitos violentos de Atlantes x Lemurianos...(!)

Relatos também da Bíblia se referem ao personagem de Melquisedeque, Regente do Mundo (Gên. 14:18-20 e Heb. 6:17-20 e 7:1-3).

Em uma forte licença literária, não seria a Terra Oca propriamente dita, como queriam os antigos, mas sim um complexo e muito sofisticado sistema de galerias e cavernas que se estabeleceu sob a superfície, na espessura da própria crosta terrestre.

Por mais estranho que possa parecer, quem criou a Teoria da Terra Oca foi o célebre e respeitado Astrônomo *Edmond Halley* (1656-1742), o mesmo que descreveu o cometa que leva o seu nome.

Seriam de buracos polares camuflados que naves agarthianas saíam, aparentemente espaciais, muitas vezes clássicos discos voadores, constituindo os OSTNI, Objetos Subterrâneos Não Identificados.

E, em contraponto, citados são os OSNI, Objetos Submarinos Não Identificados, que já foram relacionados aos mitos de Atlântida e Lemúria.

O conceito destes seres subterrâneos e submarinos, em algumas mitologias está confundido com as lendas dos humanóides reptilianos e anfíbios, gerando fértil material para todos os tipos de literatura, seriados e filmes de ficção científica, na

sua maioria de questionável qualidade, apesar do *trash* ser muitas vezes *cult*...

Ainda sobre a Terra Oca, mais infame ainda podemos encontrar as teorias da ocultista russa Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), que associou Shambhala a um destino escatológico: seria o berço do Messias que apareceria para libertar a Terra antes do fim do *Kali Yuga*, ou ciclo de destruição de mundos. Tal reino seria mencionado nos Puranas, a coleção atribuída ao Vyâsa ("compilador") Krishna Dwaipâya, autor do grande épico hindu Mahabharata.

Toda a Teoria da Evolução, seja ela Acadêmica, conforme Darwin, ou Especulativa, conforme Wallace, ou Espírita, conforme Kardec, é forçosamente progressista, não admitindo retroação, degradação, o que exclui retrocessos.

Tais retrocessos não poderiam ser compatíveis com a sobrevivência e contraria a seleção natural, no que diz respeito ao academicismo. Assim sendo, a metempsicose, reencarnado em espécies inferiores, é inaceitável, bem como também na Biologia Acadêmica a degeneração de uma espécie que já evoluiu algum degrau não sobrevive.

Por este motivo, bem como por outras graves questões doutrinárias, tais como a natureza do corpo de Cristo, bem como pela falta de uma metodologia de verificação, preconizada e feita por Allan Kardec, os trabalhos de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), não foram aceitos, constituindo uma dissidência do Espiritismo originalmente estabelecido e presente até hoje.

De amigo de Kardec e colaborador importante para os primeiros anos do Espiritismo, principalmente no sudoeste francês, região de Bordeaux e adjacências, tornou-se execrado.

A médium da Codificação Émilie Collignon (1820-1902) acompanhou Roustaing nesta exclusão do cânone espírita, por ter sido a psicógrafa da assim chamada infâmia dos “*Quatro Evangelhos*” (“*A Revelação da Revelação*”) produzida por ele.

Até hoje, porém, ainda tem seguidores desta corrente, não reconhecida pela Federação Espírita Brasileira e outras internacionais.

Os Marcianos também não escaparam de muitas teorias e especulações, é claro.

Até a Astrobiologia Acadêmica tem teorias que a Terra teria recebido o material genético de Marte, dos

marcianos, quando o planeta vermelho começou a colapsar e perder a sua atmosfera, transferindo a vida para a Terra. Enquanto Marte decaía, a Terra amadurecia em seus primórdios arqueozóicos. Isto, inclusive, já foi motivo de enredo de filme de ficção científica muitas vezes.

Os marcianos, enquanto seres encarnados teriam se extinguido, mas não a sua continuidade genética mesclada ou transformada em humana terrestre, além da sua existência reencarnada na Terra, é claro.

E ainda, ou principalmente, quanto aos marcianos, impossível de não se fazer referência ao sincretismo entre a Astrobiologia Acadêmica e a Especulativa, perante o estudo de OVNI, com a tentativa do cunho Espírita: o Ramatisismo.

O Ramatisismo é o ramo dissidente do Espiritismo que se baseia na obra de Hercílio Maes, o qual teria recebido as mensagens da entidade espiritual Ramatis, filósofo e guia espiritual marciano. A sua obra principal é “*A Vida no Planeta Marte e Os Discos Voadores*”, de 1955.

O Ramatisismo é rejeitado pela Federação Espírita Brasileira, dada a sua natureza mais especulativa e

mistificadora, tendo tido em Herculano Pires os seu principal opositor.

C. Conclusão:

O mais importante, independente de espécies e raças, a essência espiritual é que vale, relegando apenas ao mero estudo teórico e curiosidade pseudo ou científica, para a melhor compreensão erudita.

A grande meta da humanidade e/ou de todas as civilizações está na erradicação plena das diferenças raciais, seja moral ou fisicamente, possibilitando uma verdadeira Fraternidade Absoluta pelo Amor Incondicional.

Não só nos textos Espiritismo e mas também em tantas outras vertentes Filosóficas ou Religiosas, onde se opere em nome do Bem, a vacinação do que se deseja é igual, pela Paz e pela Harmonia, para que se unam na plena interação entre si, tornando-se evolutivos e progressistas, em qualquer mundo, de qualquer plano ou dimensão.

Que não se enxergue formas diferentes, mas que se sinta a essência semelhante que permeia a todos, desde o princípio frutos da Criação, filhos de Deus.



ASTROBIOLOGIA ESPÍRITA

Princípios Gerais

Eduardo Penna

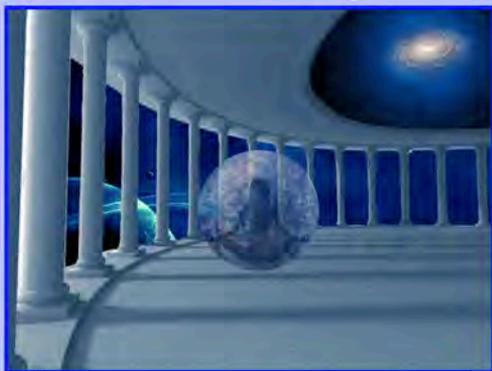
*Nas Ciências Convencionais, que não incluem conceitos metafísicos, esotéricos ou religiosos, puras e materialistas, a **Astrobiologia Acadêmica**, anteriormente conhecida como **Exobiologia**, é um campo científico interdisciplinar que pesquisa a existência, origem, evolução e distribuição da Vida no Universo.*

*Quando há o entrelacamento com o estudo e a pesquisa de OVNI, constitui a chamada **Astrobiologia Especulativa**, que atribui origem e/ou influência alienígena nas Civilizações.*

*Desde Allan Kardec tem-se considerado um novo ramo do Espiritismo Científico a pesquisa de vida em outros planetas, à luz do Espiritismo, a **Astrobiologia Espírita**, bem como em outros ramos também existentes, em geral esotéricos.*



9 781458 308597



Série
***Pilares do
Espiritismo***

Eduardo Penna

Esta Série tem a despreziosa intenção de tornar mais acessíveis e atraentes os textos considerados difíceis, em geral abordados nos cursos de Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita (EADE), para os quais pode ser útil, como uma introdução.

Assim sendo, são apresentadas as vertentes de Filosofia, Psicologia, bem como Espiritismo Científico, com as suas respectivas noções básicas.

Também foram incluídos os princípios gerais de Física Moderna, Astrobiologia e Antropologia.

Todas esta matérias, é claro, sob a visão do Doutrina, baseado-se nos livros da Codificação, em face da já existente vasta literatura, tanto Acadêmica quanto a dita Especulativa.



9 781435 783898